



ROZILDA DA SILVA LUIS

**PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO:
DISSERTAÇÕES EM PAUTA**

ITAJAÍ (SC)

2009

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

UNIVALI
UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ
Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura - ProPPEC
Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE
Curso de Mestrado Acadêmico

ROZILDA DA SILVA LUIS

**PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO:
DISSERTAÇÕES EM PAUTA**

Dissertação apresentada ao colegiado do PMAE como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Educação – área de concentração: Educação – (Linha de Pesquisa: *Formação Docente e Identidades Profissionais*; Grupo de Pesquisa - Formação Docente).

Orientadora: Prof^ª. Dra. Luciane Maria Schlindwein.

ITAJAÍ (SC)

2009

FICHA CATALOGRÁFICA

UNIVALI
UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ
Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura - ProPPEC
Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE
Curso de Mestrado Acadêmico

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

ROZILDA DA SILVA LUIS

**PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO:
DISSERTAÇÕES EM PAUTA**

Dissertação avaliada e aprovada pela Comissão Examinadora e referendada pelo Colegiado do PPGE como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Educação.

Itajaí (SC), 11 de dezembro de 2009.

Membros da Comissão:

Orientadora:

Prof^ª. Dra. Luciane Maria Schlindwein.

Membro Externo:

Prof^ª. Dr^ª. Rita Buzzi Rausch

Membro representante do colegiado:

Prof^ª. Dr^ª. Regina Célia Linhares Hostins

*Ao meu pai e minha mãe, alicerces de
minha vida,
Ao meu marido e meus filhos, meus
grandes amores, aos quais devo todas
as minhas conquistas.*

AGRADECIMENTOS

Tenho bons motivos para agradecer...

... ao meu marido *Val*, por me valorizar, apoiar e acompanhar, sempre.

... aos meus filhos *Line*, *Du* e *Teteu* pela paciência e por tolerarem meus momentos de ausência.

... aos meus pais e irmãos por se orgulharem de mim e por serem minha mola mestra.

. ... à minha sempre amiga *Deise*, por seu apoio incondicional e pela ajuda na coleta dos dados (sem sua ajuda não sei se conseguiria).

... à minha amiga *Eliane*, pelo apoio, por suas sugestões e rigorosa leitura.

... à minha amiga *Izabela*, por ter me introduzido no grupo de pesquisa, onde iniciei a realização de um sonho.

... aos colegas do grupo de pesquisa *Formação Docente*, com os quais comecei minha caminhada no mestrado.

... à *Luciane Schlindwein*, por me dar autonomia, por confiar em meu trabalho, e por me abrir caminhos.

...às professoras *Maria Helena Baptista Vilares Cordeiro* e *Rita Buzzi Rausch* por suas contribuições e advertências na qualificação.

...à professora *Regina Célia Linhares Hostins* pela nobreza em participar de minha banca e por suas contribuições.

“quem planta raios de sol, colhe felicidades”.

LISTA DE ABREVIATURAS

ANPED – Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CFE – Conselho Federal de Educação
CNPQ – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CTC – Conselho Técnico Científico
FURB – Fundação Universidade Regional de Blumenau
MEC – Ministério da Educação e Cultura
PIPG – Programa Integrado de Pós-graduação e Graduação
PMAE – Programa de Mestrado Acadêmico em Educação
PUC/RJ – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
PUC/SP – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
SESU – Secretaria da Educação Superior
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina
UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí

LISTA DE QUADROS

Quadro I - Caracterização dos Grupos de Pesquisa do PMAE/UNIVALI.....	32
Quadro II - Dissertações defendidas no Programa de Mestrado em Educação da UNIVALI..	34
Quadro III - Quadro Analítico das dissertações do PMAE/UNIVALI defendidas entre os anos 2006-2006.....	35
Quadro IV - Mapeamento conceitual das abordagens metodológicas presentes nas dissertações analisadas.....	35
Quadro V - Quadro conceitual da pesquisa qualitativa preenchido com fragmentos das dissertações de mestrado PMAE/UNIVALI 2002-2006.....	36
Quadro VI - Modelo topológico da prática metodológica.....	38
Quadro VII - Demonstrativo das categorias de análise do eixo I – Temáticas.....	41
Quadro VIII - Número de dissertações de acordo com as categorias e subcategorias.....	42
Quadro IX - Grupos de pesquisa do PMAE/ UNIVALI 2002-2006.....	46
Quadro X - Professores líderes dos grupos de pesquisa de 2002 a 2006.....	47
Quadro XI - Cruzamento entre as linhas de investigação (por ano de defesa) e os grupos de pesquisas.....	49
Quadro XII - Tipos de pesquisa e abordagens encontradas nas dissertações do PMAE/ UNIVALI.....	58
Quadro XIII – Combinação do instrumento de coleta “entrevista” com outros instrumentos..	62

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico I - Os grupos de pesquisa e as temáticas categorizadas.....	48
Gráfico II - Tipos de pesquisa encontradas nas dissertações de mestrado do PMAE/UNIVALI.....	55
Gráfico III - Reclassificação dos tipos de pesquisa das dissertações do PMAE/UNIVALI 2002-2006.....	58
Gráfico IV - Instrumentos/técnicas de coleta dos dados das dissertações de mestrado PMAE/UNIVALI 2002-2006.....	60
Gráfico V - Quantidade de instrumentos de coleta de dados – dissertações PMAE/UNIVALI 2002-2006.....	61

RESUMO

Esta investigação tem por ponto de partida o levantamento e análise das dissertações defendidas no Programa de Mestrado Acadêmico em Educação da UNIVALI, no período de 2002 a 2006. Foram mapeadas as temáticas e as diferentes abordagens metodológicas que vêm subsidiando estes estudos investigativos. A formação em pesquisa é o principal objetivo de um programa de pós-graduação *stricto-sensu* e, a defesa da dissertação a culminância desta qualificação acadêmica. Consideramos que o mapeamento das dissertações são indicadores da trajetória de construção de conhecimento que vêm sendo realizada pelo programa, indicando temáticas, escolhas metodológicas, procedimentos, técnicas, modelos de investigação. A abordagem metodológica adotada neste trabalho, caracteriza-se pelo enfoque qualitativo com base em pesquisa bibliográfica cuja fonte são os relatórios finais (dissertações) apresentados ao programa e disponíveis, tanto em versão encadernada, quanto em versão eletrônica, na biblioteca da instituição (www.univali.br/biblioteca). Trata-se de um estudo que envolve o estado da arte (SOARES, 2000). As análises estão pautadas nos seguintes eixos: a) temáticas e, b) métodos de pesquisa (ANDRÉ, 2000). A análise de conteúdo em Bardin (2003), foi o referencial para empreendermos as análises e interpretações do material coletado. Considera-se que os resultados de pesquisa apresentam indicadores sobre a produção científica do programa (GAMBOA, 2007). A estrutura curricular, organizada em torno dos grupos de pesquisa indicou sua organicidade, direcionada pelos eixos de investigação Currículo e Políticas Educacionais e, Aprendizagem e Desenvolvimento. Sua inserção social é confirmada pela execução de 64% de pesquisas voltadas para problemáticas circunscritas na região de abrangência da universidade. Os dados indicaram que foi preponderante na maioria das dissertações a realização de pesquisas do tipo qualitativa. Acredita-se que a observância dos resultados alcançados possa promover reflexões e tomadas de ações futuras, em termos de encaminhamentos metodológicos e científicos no campo da educação.

Palavras-chave: Epistemologia da pesquisa. Pós-graduação em educação. Metodologia científica. Estado do conhecimento.

ABSTRACT

The starting point of this research is a survey and analysis of dissertations defended as part of the Master's degree Program in Education of UNIVALI, in the period 2002 to 2006. We mapped the different themes and methodological approaches that have formed the bases of these research studies. Training in research is the main objective of a postgraduate *stricto-sensu* course, and the dissertation defence is the culmination of this academic qualification. We believe that mapping these dissertations provides an indicator of the direction of the construction of knowledge that occurs on the program, indicating themes, methodological choices, procedures, techniques and research models. The methodological qualitative approach adopted in this study uses a qualitative focus, based on a literature review of the final reports (dissertations) submitted to the program and available in both hard copy and electronic versions (in the library of the institution – www.univali.br/library). This is a study that involves the state of the art research (SOARES, 2000). The analysis follows two lines: a) thematic and b) research methods (ANDRÉ, 2000) Bardin's content analysis (2003) provided the framework for the analysis and interpretation of the data collected. The results of the research provide indicators on the scientific production of the program (GAMBOA, 2007). The curricular structure, which is organized around research groups, indicated that these groups are becoming more targeted by the research axes: Curriculum and Educational Policies, and Learning and Development. Its social relevance is confirmed by the fact that 64% of the dissertations focused on problems occurring in the region around the university. The data indicated that qualitative research approaches were prevalent in most of the dissertations carried out. It is believed that the results achieved can promote reflection and future actions, in terms of methodological and scientific perspectives in the field of education.

Key words: Research Epistemology, Graduate program, Scientific methodology, State of knowledge.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 EIXO TEÓRICO	18
2.1 QUESTÕES DE PESQUISA: A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO	18
2.2 O QUE SE UTILIZA EM PESQUISA: MÉTODO OU METODOLOGIA.....	21
2.3 CIÊNCIA E PESQUISA: UM OLHAR SOBRE A PESQUISA EM EDUCAÇÃO	22
2.4- ESTADO DA ARTE OU ESTADO DO CONHECIMENTO?.....	25
2.5 A CRÍTICA NOS ESTUDOS QUE ENVOLVEM ESTADOS DA ARTE SOBRE METODOLOGIA.....	27
3 CAMINHOS DA PESQUISA: ASPECTOS METODOLÓGICOS	29
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	29
3.2 UM POUCO DA HISTÓRIA DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO DA UNIVALI	30
3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA E DE ANÁLISE DE DADOS	33
4 TEMÁTICAS E ABORDAGENS METODOLÓGICAS: COMPREENDENDO AS TRAMAS E OS PROCESSOS	38
4.1 TEMÁTICAS	40
4.1.1 GRUPOS DE PESQUISA: INDICADORES DA ORGANICIDADE DENTRO DO PROGRAMA	445
4.1.2 A RELAÇÃO DAS TEMÁTICAS DOS GRUPOS DE PESQUISA COM AS LINHAS DE INVESTIGAÇÃO	448
4.2 UM OLHAR PARA OS CAMINHOS METODOLÓGICOS UTILIZADOS PELOS GRUPOS DE PESQUISA	54
4.2.1 TIPOS DE PESQUISA E ABORDAGEM METODOLÓGICA	54
4.2.2 INSTRUMENTOS DE COLETA E DE ANÁLISE DE DADOS COMO INDICATIVO DAS PREFERÊNCIAS METODOLÓGICAS DOS GRUPOS DE PESQUISA DO MESTRADO	60
5 CONSIDERAÇÕES	64
6. REFERÊNCIAS	70

ANEXOS	73
--------------	----

1 INTRODUÇÃO

Compreende-se que um programa de mestrado acadêmico em educação tem como princípio fundamental a formação do docente pesquisador. Ou seja, constitui-se, de alguma maneira, em um centro de formação de educadores pesquisadores que compartilha e constrói conhecimentos. Mais do que uma agência formadora de professores, constitui-se em um espaço que possa garantir as condições de produção de pesquisa, do espírito científico.

Foi neste contexto de construção de conhecimento e pesquisa que se configurou o meu desejo de investigar os aportes metodológicos que ancoram e fundamentam os produtos (dissertações) das investigações desenvolvidas no Programa de mestrado em educação da Universidade do Vale do Itajaí.

Tal intenção de pesquisa foi-se delineando a partir do meu envolvimento no grupo de pesquisa¹ Cultura, Escola e Educação Criadora. Na época, ainda na condição de aluna especial do mestrado, passei a participar de um grupo de pesquisa, que se propunha a investigar as vertentes teóricas e metodológicas das produções nos programas de mestrado e doutorado das universidades de Santa Catarina (UNIVALI, UFSC e FURB) reconhecidas pela CAPES no período compreendido entre 2002-2006. Este envolvimento na pesquisa possibilitou-me olhares diferentes para as produções científicas inquietando-me sobre a forma como os dados seriam coletados e analisados.

Como aluna regular do mestrado, dentre tantas disciplinas importantes para a formação do docente pesquisador, duas foram especialmente instigantes para mim: Fundamentos da Pesquisa Científica e Seminários de Pesquisa. Nestas disciplinas foram realizadas inúmeras atividades que propunham a análise crítica das dissertações em seus aspectos teóricos e metodológicos, desde a escolha do tema, a metodologia até a relevância social e acadêmica do trabalho. E, foi em uma destas análises de pesquisa, que minha atenção

¹ O grupo de pesquisa é definido pelo CNPQ como um conjunto de indivíduos organizados hierarquicamente em torno de uma ou, eventualmente, duas lideranças:

- cujo fundamento organizador dessa hierarquia é a experiência, o destaque e a liderança no terreno científico ou tecnológico;
- no qual existe envolvimento profissional e permanente com a atividade de pesquisa;
- cujo trabalho se organiza em torno de linhas comuns de pesquisa;
- e que, em algum grau, compartilha instalações e equipamentos.

O conceito de grupo admite aquele composto de apenas um pesquisador. Na quase totalidade desses casos, os grupos se compõem do pesquisador e de seus estudantes.

voltou-se para a importância do rigor e fidedignidade com que os dados deveriam ser coletados e tratados.

A proposta sugerida na disciplina era analisar uma dissertação do mestrado. Escolhi uma dissertação da qual fui participante (sujeito de pesquisa) da investigação. Ao analisá-la, dentre todos os aspectos que percebi, chamou-me a atenção o tipo de pesquisa realizada: pesquisa participante. Nesta modalidade de pesquisa, o rigor na coleta e no tratamento dos dados precisa ser primoroso. Como havia participado da coleta, como sujeito da investigação, na época, tinha minhas dúvidas quanto aos procedimentos de pesquisa. Tal foi minha surpresa, ao realizar a leitura do trabalho e perceber que, mesmo sem estar nominada (pois foram utilizados códigos para preservar a identidade dos participantes), pude me identificar no trabalho. Pude perceber nas análises, inferências da pesquisadora que denotam pontos de vista e questões que durante a realização do Curso pesquisado (PROFA – Programa de Formação de professores alfabetizadores) me passaram despercebidas. Neste sentido foi que, os critérios de cientificidade que caracterizam o rigor nas pesquisas científicas me chamaram a atenção e me inquietaram, pois percebi o quanto fazer pesquisa denota responsabilidade e investimento em conhecimentos nem sempre trazidos da graduação como resultados de estudos percorridos, mas que com certeza necessitam ser aprofundados para a execução de uma pesquisa de qualidade.

De acordo com Beillerot (2001), são condições essenciais para que um trabalho possa ser considerado uma pesquisa científica: a) produção de conhecimento; b) rigor no encaminhamento (método); c) comunicação de resultados; d) crítica e reflexão (sobre fontes, métodos e modos de trabalho); e) sistematização de coleta de dados e, f) interpretação (com base em teorias).

Já para Lessard-Hérbert (2005), os critérios essenciais de cientificidade são a clarificação, a operacionalização e a explicitação (documentação). A objetividade também se constitui em critério de cientificidade. Entretanto, trata-se de um conceito ambíguo, uma vez que nem sempre se refere a uma relação de causalidade, como nas ciências naturais, mas também, segundo Van der Maren (*apud* LESSARD-HÉRBERT, 2005, p. 67) “de uma objetividade pelo reconhecimento da subjetividade e pela objetivação dos efeitos dessa mesma subjetividade”. A construção do objeto de investigação científica está sempre sujeito ao confronto das ideias ou das ideias com o mundo empírico e, também pelo consenso social.

A validade levanta o problema de saber se o investigador ‘observa realmente aquilo que pensa estar a observar’, isto é, se os dados ou medidas obtidas possuem valor de representação e se os fenômenos estão corretamente denominados, ou seja, se as variáveis que os identificam receberam as

designações corretas. (KIRK e MILLER. In LESSARD-HÉRBERT, 2005, p. 21)

Este contexto de inquietações me instigou a conhecer um pouco mais da metodologia científica (que se tornou para mim, uma disciplina apaixonante) e realizar uma pesquisa a partir da análise das dissertações produzidas no programa de mestrado.

Estudos e leituras mais aprofundados que foram se desenvolvendo após essas primeiras impressões, foram dando corpo às necessidades mais emergentes e propiciando um pano de fundo para um olhar mais focado no próprio programa de mestrado (no qual estou inserida na condição de mestranda). Percebi que um estudo acerca das produções acadêmicas desenvolvidas no âmbito do programa poderia ser indicativo, não só da trajetória de pesquisa que vem sendo delineada nos últimos cinco anos, mas, principalmente, de novas diretrizes investigativas a serem traçadas.

Focar o olhar num programa que embora ainda jovem, já possui uma ampla caminhada no que tange às investigações científicas, na forma como este se organiza, nos pressupostos organizativos de seus grupos de pesquisas, pode traçar um perfil a partir dos temas abordados, dos autores utilizados e da forma como estes são investigados. Sabe-se que nem sempre as concepções de pesquisa encontram-se explicitadas nas dissertações. Entretanto, os caminhos metodológicos utilizados, desde a coleta até a análise dos dados, apresentam indicadores de tais concepções, que se fazem perceber e denotam assim a abrangência e relevância do trabalho realizado, oferecendo maior ou menor grau de discussão e clareza do conhecimento construído.

Em sua proposta de programa, o Mestrado em Educação da UNIVALI tem como objetivos²:

Formar docentes pesquisadores, capazes de analisar e intervir, de acordo com o contexto regional dos sistemas educacionais e;
Contribuir com os sistemas de ensino, especialmente os regionais, promovendo a melhoria da qualidade da educação produzida nestes sistemas.

Considera-se que os objetivos do programa, de formar docentes pesquisadores e promover a melhoria da qualidade da educação suscitam a investigação das referências metodológicas que vêm subsidiando as pesquisas realizadas no programa. Ao perceber sua organização em torno de grupos de pesquisa, torna-se importante investigar como estes se constituem, quais as temáticas de maior interesse que vem sendo abordadas nas pesquisas dos mestrandos, participantes destes grupos e, a partir deste contexto perceber se há alguma

² Disponível na página do programa: www.univali.br/pmae (acessado em 18/09/2008)

regularidade na escolha dos caminhos metodológicos utilizados, se há uma pertinência nos autores referenciados e se os grupos de pesquisa tem se constituído como seara fértil também para a formação do pesquisador no que tange à aquisição de conhecimentos metodológicos científicos inerentes a compleição do professor pesquisador. Para tanto foi feito um mapeamento de todas as dissertações defendidas entre os anos de 2002 a 2006, direcionado pelo seguinte problema de pesquisa: **de que forma os grupos de pesquisa se caracterizam por meio das temáticas das dissertações de mestrado do Programa de mestrado da UNIVALI e pelos caminhos metodológicos utilizados?**

Neste contexto, configuraram-se as seguintes questões de pesquisa:

- Quais as principais opções metodológicas que subsidiam as dissertações defendidas no programa de mestrado acadêmico em educação da UNIVALI entre os anos 2000-2006?
- De que maneira estas opções metodológicas caracterizam os diferentes grupos de pesquisa do programa?
- É possível identificar preferências metodológicas nos grupos de pesquisa?
- Quais as temáticas que direcionam as pesquisas dentro dos grupos de pesquisas?

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que teve como objeto de investigação a produção dos conhecimentos relacionados à educação, materializados nas dissertações do Programa de mestrado acadêmico em Educação da UNIVALI, as quais formaram o corpus para a análise de conteúdo.

O objetivo geral da investigação foi caracterizar os diferentes grupos de pesquisa do Programa de Mestrado em Educação da UNIVALI a partir das temáticas e dos caminhos metodológicos utilizados nas dissertações. Como objetivos específicos pretendeu-se:

- Analisar e caracterizar os aportes metodológicos das pesquisas realizadas entre os períodos de 2002 a 2006.
- Relacionar as temáticas abordadas nas dissertações com os grupos de pesquisa.
- Identificar possíveis tendências metodológicas nas dissertações defendidas no Programa.

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo que apresenta o estado do conhecimento³ da produção discente. Para fins desta pesquisa foram realizados levantamentos de vários estudos semelhantes, no Brasil, a fim de compreender mais detalhadamente, o que engloba uma pesquisa desta natureza (estado da arte ou estado do conhecimento).

³ No corpo do trabalho, apresenta-se uma discussão acerca das especificidades das pesquisas que investigam o estado da arte ou o estado do conhecimento, um modelo relativamente novo ainda no Brasil.

Acredita-se que os resultados deste trabalho possam colaborar para o aprimoramento do próprio programa de mestrado, contribuindo para a discussão sobre a forma como este tem se organizado, sobre as linhas de pesquisa e sobre as características dos grupos de pesquisa. Pretende-se ampliar as discussões sobre a epistemologia da pesquisa científica e a importância do conhecimento e utilização adequada de procedimentos metodológicos claros e consistentes, que garantam o rigor metodológico. A análise dos produtos acadêmicos permite compreender os critérios que conferem a cientificidade das pesquisas realizadas na área da educação que de acordo com Lessard-Hérbert (2005), tais critérios incidem sobre os aspectos de um processo de investigação.

Considera-se que o olhar criterioso e analítico sobre as produções apresentam indicativos para a definição de políticas públicas para o programa e tomadas de decisões futuras.

Este trabalho encontra-se organizado da seguinte forma: o primeiro capítulo dá uma introdução ao trabalho determinando a questão-problema e os objetivos que motivaram a execução da pesquisa, o segundo capítulo apresenta os eixos teóricos que deram sustentação às discussões empreendidas. No terceiro capítulo, são apresentados os caminhos metodológicos trilhados na consecução desta pesquisa e o quarto capítulo traz as análises, onde se tem um mapeamento das temáticas e dos enfoques metodológicos das dissertações analisadas, relacionando-o com os grupos de pesquisa do PMAE/UNIVALI.

2 EIXO TEÓRICO

Este trabalho tem como mote principal de problematização as temáticas e diferentes metodologias que guiaram a consecução das dissertações de mestrado, do programa de mestrado em educação da UNIVALI. Sendo assim, a ciência, a pesquisa científica e ainda mais especificamente a metodologia, ou as metodologias e as questões de método constituem-se no escopo teórico deste estudo.

Segundo Gamboa (2007, p.46), “ao estudo que analisa essas articulações entre o processo de investigação científica e os pressupostos filosóficos, nos quais se embasam, podemos denominar ‘epistemologia da pesquisa’ ou simplesmente, de ‘abordagem epistemológica da pesquisa’”. Referindo-se ao termo epistemologia da pesquisa, tomamos o conhecimento gerado pela pesquisa científica e o analisou-se pelo prisma das multifacetadas formas de aquisição deste conhecimento, utilizando-se de esquemas conceituais, para melhor compreender as articulações entre os elementos constitutivos da investigação (técnicas, métodos, teorias, modelos de ciência).

Neste sentido, as análises epistemológicas permitem identificar os temas estudados, elucidar os métodos ou caminhos metodológicos percorridos, os vazios conceituais e os enfoques dados as pesquisas, ou ainda a visão daqueles que as desenvolvem. Tais discussões realizaremos nos capítulos que se seguem.

2.1 Questões de pesquisa: a construção do conhecimento

E tudo parte de um problema. O problema de se estar no mundo e não conseguir entendê-lo move o homem na busca do desconhecido, o não totalmente desvelado, o chamado “conhecimento”.

Sendo o homem um ser existencial, cria suas significações da realidade existencial, a partir de sua compreensão do mundo no qual está inserido. A verdade das coisas o inquieta; a necessidade de interpretação e explicação do mundo se faz cada vez mais latente. É necessário saber, chegar à ciência, conhecer a verdade. E nesta busca pelo conhecimento, é possível que se chegue a um conhecimento bem mais elaborado que o conhecimento comum, é possível se chegar ao conhecimento científico.

Se conhecimento comum e conhecimento científico partem do mesmo ponto, ou seja, a necessidade de resolver problemas buscando respostas para estes, seria interessante diferenciá-los.

Segundo Köche (1997), o conhecimento do senso comum, ou conhecimento ametódico, parte da necessidade de resolver problemas imediatos que são percebidos principalmente através da percepção sensorial, já o conhecimento científico surge da necessidade de descobrir os princípios explicativos que servem de base para a compreensão da organização, classificação e ordenação da natureza em que (o homem) está inserido, e portanto pressupõe um método.

O conhecimento do senso comum é ametódico, carece de planejamento, acampa na subjetividade do homem. Tal fato limita a criticidade diante da verdade que se estabelece em determinado tempo e espaço, fundamentada em crenças e tradições.

O conhecimento científico, diferentemente, pressupõe um método que o valide dotado de passos e rotinas específicas que deve satisfazer a critérios que justifiquem sua aceitação. Visa atingir os ideais de racionalidade e objetividade, submetendo-se constantemente à revisões críticas, o que imprime às teorias um caráter inacabado que se firmam num determinado momento histórico.

O conhecimento está sempre em um movimento. Tal dinâmica envolve a constante transformação das verdades desveladas, as hipóteses levantadas em um determinado momento, referentes à problemática. São hipóteses (embora validadas por experiências que lhe conferiu em determinado momento o status de conhecimento científico) que podem ser contestadas ao longo de toda a história da humanidade, até que se transformem em outra verdade, “absoluta?”, que então pela pesquisa, seja assim revogada.

Esse movimento dialético é o que caracteriza a ciência. O saber científico não é estático, os conhecimentos estão em constante renovação, delimitados por um tempo histórico, de um ser humano, também histórico, que produz sua própria história e se transforma neste processo, que produz e transforma o conhecimento, ora comum, ora científico e o impulsiona rumo à descoberta.

Eis então, o conceito de ciência como arte de buscar respostas impulsionando o espírito científico através da busca incessante da verdade. Uma verdade com caráter permanente e ao mesmo tempo provisório, movida por uma inquietação que se transforma em problema, impulsionada pelo levantamento de hipóteses, que resultará em respostas confirmadas e validadas pela evidência das provas levantadas.

Logo, o cientista será sempre influenciado por uma ideologia, por uma visão de mundo, pela sua formação, pelos elementos culturais e pela época em que vive (KÖCHE, 1997). Ele não está só, não produz conhecimento sozinho, é um ser que age na coletividade das ideias e que em determinado momento as internaliza para então externá-las em forma de ciência. Ciência é aqui compreendida nas palavras de Beillerot (1991), como um modo de produção de conhecimentos cuja finalidade principal é de explorar, de compreender e de explicar “o que é”.

Segundo o mesmo autor, a atividade científica se diferencia dos modos de produção do conhecimento, no senso comum, por alguns critérios específicos que lhe são característicos: da aquisição de certo tipo de saber que é teórico; pela lógica da descoberta buscada através de determinadas normas ou procedimentos de investigação do real; pela validação dos resultados da pesquisa ou a lógica da prova; e pela comunicação desses resultados, a lógica da exposição.

Se entendemos que ciência tem a ver com a produção do conhecimento, e que esta produção dá-se por um movimento de pesquisa, vale então tentar elucidar o que compreendemos por “fazer pesquisa”. Fazer pesquisa, segundo Beillerot implica em “encontrar os meios de uma objetivação das questões e das preocupações para poder estudá-los”. (BEILLEROT, 1991, p.64)

Pesquisa científica é, portanto, um estudo organizado, e é o método de abordagem do problema que denota o aspecto científico da investigação. Seu ponto de partida é um problema no qual se desdobram questões de pesquisa, toma como base uma teoria ou mais teorias que lhe servem como fundamento para a investigação. Esta segue um caminho metodológico no qual constam as formas de obter respostas as suas indagações, finalizando com a análise, horizonte interpretativo dos resultados. Os critérios para a classificação dos tipos de pesquisa variam de acordo com o enfoque dado, os interesses, campos, metodologias, situações e objetos de estudo.

Vale ressaltar que muitas são as pesquisas realizadas no Brasil e no mundo. Porém, na comunidade científica há um consenso no que tange ao reconhecimento das pesquisas como sendo pesquisas científicas. Sendo que, pesquisas que não possuem determinados critérios científicos, tais como os enunciados por Beillerot e Köche entre outros, não podem ser consideradas como pesquisas científicas.

Entende-se que a pesquisa constitui-se em um processo rigoroso de investigação, que pressupõe uma atitude crítica e reflexiva frente às exigências das estratégias de verificação em uso. As teorias reconhecidas devem sustentar a teorização resultante deste processo. O

conhecimento se constrói, se renova, se transforma a partir do momento em que a inquietação do pesquisador se configura em questões problemas, que desencadeiam um processo de investigação no qual as teorias são confirmadas, refutadas ou criadas a partir de seus resultados.

2.2 O que se utiliza em pesquisa: método ou metodologia

É comum percebermos na fala e em trabalhos dissertativos de pesquisadores, quer seja na área da educação, quer seja em outras áreas, a utilização da palavra método e metodologia como palavras sinônimas. É comum, também, a classificação equivocada de instrumentos, técnicas de coletas e técnicas de análise, tipos de pesquisas e abordagens. Marli André em Minicurso ministrado na ANPED/2009, dá-nos um indicativo, após pesquisa realizada sobre o estado da arte na formação de professor, do quanto falta de conhecimento aos pesquisadores sobre a metodologia científica, para a consecução de investigações na área pesquisada. Para a autora, o pesquisador não necessita exatamente engessar-se a um método ou preocupar-se em intitulá-lo como forma de garantir-lhe o caráter científico, mas precisa descrever detalhadamente os processos de seleção e de coleta dos dados, o tratamento dado aos dados obtidos e por fim a análise realizada. Tais processos e cuidados são o que garantem o rigor na pesquisa e seu caráter de cientificidade.

Para melhor clarificação dos termos utilizados neste trabalho, buscamos o que se entende por método e por metodologia. Podemos visualizar o método como o percurso, modo ou caminho de se chegar ao objeto. Segundo Gamboa, “um método é uma teoria de ciência em ação que implica critérios de cientificidade e de rigor da prova científica” (2007, p. 183). Assim, quando nos referimos a método, estamos nos referindo à forma de construir um conhecimento. Método não é um roteiro fixo, não pode engessar ou aprisionar o pesquisador. É a vivência do pesquisador na busca de elucidar seus problemas. Já metodologia segundo Herman, (*apud* LESSARD-HÉBERT, 2005, p.15) consiste em um “conjunto de diretrizes que orientam a investigação científica”. Enquanto que diversos autores discutem e definem o que seja método, sobre metodologia, o conceito não fica muito clarificado. No entanto, é comum nos trabalhos científicos e até em livros especializados, a utilização do termo metodologia como estudo dos métodos, ou ainda denotando o caminho percorrido pelo

pesquisador em sua investigação, ou o conjunto de técnicas, métodos e procedimentos utilizados. A este caminho estaremos chamando enfoques/opções metodológicos.

2.3 Ciência e pesquisa: um olhar atento sobre a pesquisa em educação

Historicamente, a pesquisa em educação tem passado por uma evolução notável em suas bases teóricas e, conseqüentemente, em seus fundamentos metodológicos. Uma pesquisa pode ser descrita, de certa forma, como um passeio empreendido por um sujeito que lança olhares, captando nuances de lugares muitas vezes já perscrutados. Mesmo lugares já visitados podem permitir novas interpretações, determinadas pelo modo diferente com que são encaradas favorecendo a apropriação do conhecimento, sua revisão ou até mesmo a criação de novos conhecimentos.

Por longos anos na história, o conhecimento considerado científico era somente aquele advindo das pesquisas quantitativas de base notadamente positivistas das ciências naturais. Concebia-se que a realidade poderia ser conhecida apenas de maneira objetiva, sendo os fatos verificados através de modelos e padrões que resultavam na elaboração de uma verdade pura e absoluta. A distância do pesquisador frente ao objeto pesquisado, ponto chave desta concepção de investigação, com pretensões de neutralidade, torna-se questionável frente ao nascimento/reconhecimento e fortalecimento das ciências sociais, donde surgem formas ímpares de pensar a pesquisa.

É o espaço de nascimento de pesquisas no campo das ciências sociais, valorizando aspectos qualitativos, que impulsionam um novo pensar no campo da construção do conhecimento, rompendo com o pensamento absolutista de que a verdade é resultado de um processo de construção de um conhecimento inquestionável. Passa-se a compreender, então, que a pesquisa qualitativa orienta-se pela interpretação da realidade, uma vez que, para esta, o homem é um produtor de significados, em um mundo que não é imutável, nem palpável, mas que pode ser objetivado pela subjetivação (materializada pela figura do pesquisador).

Todo este movimento no campo das ciências foi resultado de discussões teóricas que ainda não se findaram e que perpassam por momentos históricos nos processos de investigação científica. No campo educacional, entendida como uma subárea de atuação das ciências humanas, tais discussões também se fizeram presentes, bem como mudanças profundas nos fundamentos dos processos de investigação.

Na educação brasileira (como na educação de outros países) não aconteceu de forma diferente. Primeiramente, também se pensou a pesquisa a partir dos modelos ditados pelas ciências naturais. Nos anos 1920, se começou a realizar pesquisas em educação no Brasil, e em 1930, o enfoque predominante nas pesquisas era o enfoque psicopedagógico (GATTI, 2007). A educação apoiava-se, sobretudo em estudos do campo da psicologia e fundamentava-se em dados empíricos, que tinham a objetividade como pressuposto. Cabe afirmar que tais pesquisas eram realizadas no eixo Rio-São Paulo e atendiam a interesses e necessidades muito pontuais destes estados.

A pesquisa em educação no Brasil somente tomará um caráter mais acadêmico e constante com a implantação dos programas de pós-graduação *stricto-sensu* (primeiro na PUC/RJ e, em seguida, na PUC/SP), na segunda metade da década de 1960. A partir daí, iniciou-se, ainda que de forma tímida, a implementação de uma série de ações que garantiriam a efetivação da pesquisa no campo educacional. Destacamos aqui a criação da CAPES:

A Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (atual CAPES) foi criada em 11 de julho de 1951, pelo Decreto nº 29.741, com o objetivo de assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam ao desenvolvimento do país. (www.capes.gov.br)

O Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) também foi criado em 1951, com o objetivo de coordenar e fomentar as pesquisas científicas no Brasil, nas diferentes áreas de conhecimento. Somente a partir dos anos 70, com a negação, segundo Soares e Fazenda (2007), da pretensa neutralidade dos modelos positivistas, passa-se a utilizar métodos qualitativos nas pesquisas realizadas, embora ainda prevaleçam, nesta época, os enfoques tecnicistas.

O período de 1970 a 1990 foi um período marcado pela influência de novas abordagens críticas de origem husserlianas e marxistas. Neste período vale ressaltar que nas instituições de formação científicas que oferecem cursos de mestrado e doutorado, grupos de pesquisas se consolidam, criando o que até então não se observava no Brasil, uma cultura de pesquisa científica a partir de interesses comuns a pesquisadores de uma, ou mais instituições (GATTI, 2007).

De acordo com Gamboa (1998) e Silva (1990), foi o aumento da produção científica, que ocorreu, especialmente, com a expansão dos programas de mestrado e doutorado no

Brasil, nos anos setenta⁴, que levou alguns pesquisadores brasileiros a se preocuparem com o caminho tomado por essa produção. Assim, a partir dos anos setenta, vários estudos começam a analisar a produção científica desenvolvida nos mestrados e doutorados, outros estudos são realizados nos anos 90 para desvelar tendências da pesquisa desenvolvida no campo da educação.

Em artigo publicado em 2005, na Revista Brasileira de Educação, Carlos Roberto Jamil Cury, analisa o impacto do parecer do Conselho Federal de Educação (CFE nº 977/65) sobre a estruturação da pós-graduação em educação no Brasil. Afirma tratar-se de um movimento recente, com pouco mais de quarenta anos. O artigo, elaborado com cuidadosa pesquisa nos documentos legais, analisa a regulamentação de implantação e avaliação dos cursos de pós-graduação, ambos emanados do antigo CFE.

Atualmente, estamos na vigência do 5º Plano Nacional de Pós-Graduação para o período 2005-2010 e, é preciso afirmar que o antigo parecer ainda continua atuante. Cury afirma ser o parecer CFE nº977/65, o único documento doutrinário da pós-graduação, nestes quarenta anos, no Brasil. De lá para cá vimos presenciando uma verdadeira avalanche de novos programas, especialmente nos últimos cinco anos.

Em tempos de mudanças e avanços crescentes da ciência e da tecnologia, a análise do campo investigativo torna-se fundamental. A literatura especializada tem demonstrado de forma imperativa, a necessidade de acompanhar este desenvolvimento, buscando tornar as universidades e seus profissionais cada vez mais competentes e comprometidos com os reflexos sociais e teóricos de seus trabalhos.

Pesquisadores como Warde (1990), Weber (1992) e Costa (1994) são exemplos de pesquisadores brasileiros que investigaram o papel da pesquisa na pós-graduação em educação, as concepções de ciência e os paradigmas teóricos que orientaram a produção científica na educação, bem como suas tendências e desafios.

Gamboa (2007) já no ano de 1984 publica os resultados de sua pesquisa sobre os métodos científicos predominantes nas investigações produzidas na Universidade de Brasília e aponta para as deficiências existentes no nível de compreensão quanto às concepções metodológicas e a existência de pesquisas que passam a descumprir com sua função prescípua, qual seja, promover a construção de uma nova verdade ou novo conhecimento. Chama a atenção para a falta de uma questão problema em diversas pesquisas, mote de toda

⁴ Cabe lembrar que o primeiro mestrado em educação no Brasil foi implantado na segunda metade da década de 1960 (por volta de 1966/1967), na PUC do Rio de Janeiro (parecer nº 977/65, do antigo Conselho Federal de Educação – CFE).

investigação científica. Afirma que, sem a existência de um problema, a pesquisa torna-se pró forma, e perde na realidade sua relevância social.

Fazer pesquisas no campo das Ciências Humanas não constitui tarefa fácil, principalmente no que tange a reconhecer sua validade e confiabilidade devido à séculos e séculos em defesa das práticas positivistas como únicas possíveis de validar os conhecimentos originados por pesquisas.

Esta evolução no campo das ciências humanas, da qual a educação faz parte, rompendo com as amarras da objetividade impostas pelo positivismo e adentrando no campo da subjetividade, foi um período bastante sofrido, com inúmeras discussões, que marcam não só diferenças no processo de geração e análise de dados. Acontece toda uma revolução na forma de perceber a pesquisa e também no papel daquele que faz pesquisa. Observa-se um grande crescimento das reflexões metodológicas. Muda a noção de locutor, interlocutor, tipo e gênero de pesquisa que se tinha até então. E, como consequência, criam-se e aprimoram-se significativamente os dispositivos de coleta e análise de dados nas pesquisas qualitativas.

Não se pretende, aqui, tomar partido por um ou outro tipo de pesquisa. Nem tão pouco delimitar limites para a investigação científica. Com as mudanças nas concepções de pesquisa, surgem métodos de investigação não convencionais. Soares e Fazenda (2007) apresentam uma discussão sobre a utilização de metodologias “convencionais” e das metodologias “não-convencionais” nas pesquisas educacionais, as quais consideram a coexistência destas duas numa mesma pesquisa, definidas como sendo um “*continuum*”, uma vez que são tênues os limites entre estas.

Com o crescimento da pesquisa no Brasil, surgem preocupações constantes com os tipos de pesquisas realizadas e com a validade já mencionada. O estado da arte ou estado do conhecimento desponta como possibilidade de análise do que se vem discutindo no campo da educação e de que forma tem se procedido às investigações nesta área.

2.4- Estado da Arte ou Estado do Conhecimento?

Segundo Ferreira (2002), as pesquisas denominadas “estado da arte” ou “estado do conhecimento” vêm sendo desenvolvidas com maior intensidade no Brasil, nos últimos quinze anos. São modalidades de investigação que parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento. Tais

pesquisas tentam responder acerca de aspectos e dimensões que vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares; de que formas e em que condições têm sido produzidas dissertações de mestrados e teses de doutorado; publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e seminários. Com metodologia de caráter inventariante e descritivo, tais pesquisas buscam investigar, à luz de categorias e facetas, o que se produz, como se produz, para quem ou para que se produz.

A necessidade de realizar estados da arte já foi indicada por Lüdke (1984) e, segundo a autora, podem constituir “um marco histórico”, de uma área de conhecimento, possibilitando verificar sua evolução. Soares (2000, p. 4) afirma que “as pesquisas de caráter bibliográfico possuem o objetivo de inventariar e sistematizar a produção em determinada área do conhecimento”. Para a autora, estes tipos de pesquisas são, sem dúvida, de grande importância, uma vez que podem conduzir à plena compreensão do estado atingido pelo conhecimento a respeito de determinado tema – sua amplitude, tendências teóricas, vertentes metodológicas.

Para Soares (2000), pesquisas de estado do conhecimento, não possuem um caráter de terminalidade, por duas principais razões:

A primeira razão é que a identificação, caracterização e análise do estado do conhecimento sobre determinado tema é fundamental no movimento ininterrupto da ciência ao longo do tempo [...] deve ir sendo paralelamente construída, identificando e explicitando os caminhos da ciência, para que se revele o processo de construção do conhecimento sobre determinado tema, para que se possa tentar a integração de resultados e, também, identificar duplicações, contradições e, sobretudo, lacunas, isto é, aspectos não estudados ou ainda precariamente estudados, metodologias de pesquisa pouco exploradas. A segunda razão [...] é que, num país como o nosso, em que as fontes de informação acadêmica são poucas e precárias, sobretudo no que se refere a teses e dissertações, o banco de dados que forçosamente se constitui como subproduto desse tipo de pesquisa precisa manter-se atualizado, dada a sua grande relevância para pesquisadores e estudiosos.

Podemos enumerar alguns exemplos de trabalhos de pesquisa desenvolvidos nesta modalidade de pesquisa e que possibilitaram leituras transversais, no campo da educação: Alfabetização no Brasil - o estado do conhecimento (SOARES, 2000); I Congresso Luso-brasileiro de História da Educação Leitura e Escrita em Portugal e no Brasil, 1500-1970 (NUNES,1998); Pesquisa em Leitura: um estudo dos resumos e dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas no Brasil, 1980 a 1995 (FERREIRA,1999); A pesquisa sobre formação de professores no Brasil – 1990 – 1998 (ANDRÉ, 2000).

Pesquisa recente que tem buscado o estado da arte, trata-se da pesquisa realizada pelo grupo de pesquisa Escola, Cultura e Educação Criadora, do PMAE da UNIVALI, e que conta

com financiamento da CAPES. Tal trabalho busca analisar as vertentes teórico-metodológicas norteadoras dos estudos sobre formação de professores na pós-graduação em educação, em Santa Catarina no período de 2000-2005. A pesquisa tem como base de dado, as dissertações e teses; disciplinas oferecidas nos Programas de Pós Graduação *stricto-sensu* (Mestrado e Doutorado) cuja temática seja a formação de professores (focando nas ementas e bibliografias); linhas e projetos de pesquisas disponíveis no coleta CAPES.

Um outro trabalho ainda, mapeando os trabalhos apresentados no GT de Psicologia da Educação da ANPED, foi realizado por Schlindwein e Proença. Nesta pesquisa utilizou-se para a coleta dos dados um quadro analítico, o qual foi base para a criação do quadro analítico deste trabalho.

Nestes trabalhos, a realização de “estados do conhecimento” ou “estado da arte” possibilitou a efetivação de balanços da pesquisa de uma determinada área, apontando para os enfoques, os temas mais pesquisados e as lacunas existentes. Esses trabalhos não se restringem a identificar a produção, mas analisá-la, categorizá-la e revelar os múltiplos enfoques e perspectivas. Para Messina (1998), ao constituir um estado da arte, o pesquisador elabora uma espécie de mapa indicativo que permite continuar caminhando; um estado da arte é também uma possibilidade de perceber discursos que em um primeiro exame se apresentam como descontínuos ou contraditórios. Em um estado da arte está presente a possibilidade de contribuir com “a teoria e a prática” de uma área do conhecimento.

2.5 A Crítica nos estudos que envolvem estados da arte sobre metodologia

Tem se tornado recorrente nas pesquisas, documentos e discursos educacionais, a afirmação de que as mudanças ocorridas no mundo do trabalho no final dos anos 90 e início do século XXI puseram em curso novas demandas de educação, estabelecendo os contornos de uma nova pedagogia e, conseqüentemente, de uma nova concepção de educação e de pesquisa. Compreendemos que a cada etapa de desenvolvimento social e econômico correspondem vertentes teóricas e metodológicas diferenciadas, as quais se articulam perfis diferenciados de pesquisadores.

De acordo com Gatti (2002), as metodologias de pesquisa são constituídas a partir da interface estabelecida entre teorias e práticas, ou seja, entre idéias, perspectivas conceituais e os diferentes contextos, a empiria, cujo pano de fundo congrega, necessariamente, valores,

crenças e atitudes. “Há que se considerar o aspecto interiorizado do método, seu lado intersubjetivo e, até em parte, personalizado pelas mediações do investigador” (GATTI, 2002, p. 54, 55). Ou seja, a cada pesquisa delineiam-se procedimentos e desenhos metodológicos que possuem algo de novo, de único e que podem, efetivamente, auxiliar os novos pesquisadores em suas empreitadas. Para a autora, o método é indicativo do perfil do pesquisador, de sua área de conhecimento e suas vivências e trajetória acadêmica.

Para Severino (*in* FAZENDA, 2007), não existe ‘o’ método correto, mas, “qualquer um que pretenda fazer pesquisa necessita ter um método, precisa trabalhar com um método.” Método não no sentido de roteiro fixo, fechado, como pressupunham as pesquisas empírico-analíticas, que colocam amarras nas ações do pesquisador e embaçam sua visão para a percepção do fenômeno em suas múltiplas relações, mas no sentido de caminho, que nasce do embate de idéias, perspectivas, teorias, nasce na prática do fazer pesquisa.

Assim, “o método não é algo abstrato, é ato vivo, concreto, que se revela nas nossas ações, na nossa organização do trabalho investigativo, na maneira como olhamos as coisas do mundo” (GATTI, 2007, p. 43).

Porém, nem tudo o que se produz com o *status* de pesquisa científica pode realmente ser considerada como tal. Problemas de ordem estrutural, de enfoques teóricos, de escolhas metodológicas tanto em pesquisas qualitativas quanto em pesquisas quantitativas têm sido evidenciados em estudos do tipo “estado da arte”, realizados sobre metodologia científica utilizadas em teses e dissertações na área da educação. Warde (1990) comenta sobre os problemas encontrados em teses e dissertações a partir de um estudo que realizou: “muitas indicam o manejo amadorístico dos complexos procedimentos nelas implicados com a derivação de resultados científicos e sociais pouco relevantes”.

Uma preocupação recorrente em pesquisas atuais tem sido quanto o rigor com que são realizadas as pesquisas. Investigações feitas por Lüdke e André e apresentadas em Mini curso na ANPED/ 2009⁵ tem demonstrado a fragilidade das metodologias utilizadas frente à complexidade do universo pesquisado e dos problemas que se apresentam. Tais discussões farão parte dos caminhos metodológicos e das análises, uma vez que configuram-se no escopo deste trabalho.

⁵ 32ª Reunião Anual da ANPED – Sociedade, cultura e educação: novas regulações? Caxambu, MG, 2009.

3 CAMINHOS DA PESQUISA: aspectos metodológicos

Pensar em uma pós-graduação de uma educação de qualidade, pressupõe rever o estado do conhecimento de uma determinada área, detectando se as produções realizadas são de relevância e se atendem as necessidades do meio no qual estão inseridas. O Programa de Mestrado em Educação da UNIVALI constitui-se em um programa novo, considerando-se que foi implantado em 2000 e que as primeiras dissertações foram defendidas em 2002. Partimos do pressuposto que cada dissertação defendida foi constituindo-se, para os novos mestrados, em uma espécie de apoio didático que foi balizando os novos trabalhos acadêmicos a serem realizados no programa.

É no campo das produções de conhecimento em nível de pós-graduação que se percebe a importância de mapear e discutir as produções científicas, e a possibilidade de perceber indicativos que possam apontar a relevância e a consistência do conhecimento produzido; as consequências políticas, metodológicas, sociais resultantes destes estudos.

3.1 Caracterização da pesquisa

Este trabalho apresenta um delineamento das vertentes metodológicas presentes nas dissertações defendidas entre 2002 e 2006, no Programa de Mestrado Acadêmico em Educação da UNIVALI.

Para tanto, fez-se necessário recorrer a um tipo de pesquisa que permita, a partir da análise minuciosa de documentos, traçar um perfil dos estudos apresentados até então. Refiro-me ao estado da arte ou estado do conhecimento, conceituado e discutido no referencial teórico.

Consideramos que, ao traçarmos o estado do conhecimento das dissertações do Programa de Mestrado, possamos empreender, ao mesmo tempo, um olhar para a trajetória acadêmica constituída nos últimos cinco anos e indicativos que permitam traçar novas orientações e perspectivas. Insere-se portanto, no universo de estudos sobre o estado da arte das produções acadêmicas dos mestrados em educação amplamente realizados no Brasil a partir da década de 1980.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que utiliza a metodologia da análise de conteúdos para o tratamento das informações contidas nos quadros analíticos.

Entende-se por pesquisa qualitativa o conjunto de atividades práticas e interpretativas que situam o observador no mundo, dando a este mundo visibilidade. A descrição, interpretação e caracterização dos dados qualitativos coletados permite desvelar a realidade investigada, que é socialmente construída. Na pesquisa qualitativa o pesquisador pode ser visto como *bricoleur*, ou seja, “um indivíduo que confecciona colchas, ou, como na produção de filmes, uma pessoa que reúne imagens transformando-as em montagens” (DENZIN, 2006, p.18).

Para Bardin (2003), “a análise de conteúdo aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. A autora destaca que uma primeira etapa é a da descrição ou enumeração das características a partir dos dados levantados. A outra etapa constitui a significação destes dados (interpretação). Sendo assim, a inferência, é “o procedimento intermediário, que vem permitir a passagem, explícita e controlada, de uma à outra” (BARDIN, 2003, p. 39).

Não pretendo neste capítulo, promover amplas definições acerca das opções metodológicas utilizadas por mim, na pesquisa. Ao propor um mapeamento dos eixos metodológicos que ancoram o *corpus* formado pelas dissertações investigadas, acredito ser de grande importância reservar a estas um espaço de discussão adequado a partir das análises realizadas. O embate teórico sobre as metodologias, abordagens e coletas de dados utilizadas nas dissertações age ao mesmo tempo, como balizador de minhas próprias escolhas metodológicas e como referencial teórico que fundamenta a discussão a partir das análises.

3.2 Um pouco da história do Mestrado em Educação da UNIVALI

O Mestrado em Educação da UNIVALI iniciou sua história em 1999. O projeto do curso de pós-graduação foi aprovado⁶ no Conselho Superior da UNIVALI, tendo como área de concentração: Ensino e as Novas tecnologias. Foi concebido e estruturado por um grupo de

⁶ Aprovado pela Resolução nº 044/ CONSEPE/99

recém doutores⁷ ligados ao Centro de Ciências Humanas e da Comunicação e coordenado pelo Prof. Dr. José Erno Taglieber (que possuía grande experiência no campo da pós-graduação, uma vez que coordenou cursos na UFSC). O projeto inicial sofreu alterações e foi aprovado pelo Conselho Técnico Científico (CTC) da CAPES sob nº 194/2002 (que avalia o programa com conceito três)⁸.

Em abril de 2003, o PMAE passa a ser coordenado pela Profa. Dra. Luciane Maria Schlindwein até fevereiro de 2007. De 2000 a 2006 o quadro de docente se diversifica bastante, variando na quantidade de 18 professores doutores em 2000 para 14 em 2006. Neste período é importante ressaltar que dos 18 que iniciaram junto com o programa, permaneceram somente 08 professores até 2006, e neste período mais 06 passaram a integrar o quadro docente. Percebe-se então, a partir de 2006 uma consolidação do corpo docente, segundo o projeto pedagógico⁹ do curso, fruto principalmente da exigência da CAPES de avaliarem a aderência da produção dos professores à proposta dos programas. Neste período de 2000 a 2006 se constituíram 13 grupos de pesquisa, e nem todos subsistem até os dias atuais.

O quadro I a seguir caracteriza o interesse dos grupos de pesquisa, enunciado nas páginas do CNPQ.

⁷ O quadro de docentes do primeiro ano de curso era composto por 18 docentes doutores de diferentes áreas: educação, ciências, letras, história, geografia, entre outras.

⁸ A sistemática de avaliação da CAPES consiste em uma escala de notas de 1 a 7, baseada no princípio de comparabilidade entre as áreas e composta por critérios pré-determinados que avaliam a qualidade relativa dos programas. Genericamente, as notas 6 e 7 são exclusivas para programas que ofereçam doutorado com nível de excelência e desempenho equivalente ao dos mais importantes centros internacionais de ensino e pesquisa; a nota 5 destina-se aos Programas com alto nível de desempenho, sendo esse o maior conceito admitido para programas que ofereçam apenas mestrado; a nota 4 reserva-se aos Programas com bom desempenho; a nota 3, aos com desempenho regular, que atendem ao padrão mínimo de qualidade exigido; e as notas 1 e 2 são destinadas aos Programas com desempenho abaixo do padrão mínimo de qualidade requerido. Os programas com esse nível de desempenho não obtêm a renovação do reconhecimento dos cursos de mestrado e doutorado por eles oferecidos e seus diplomas perdem a validade no período que estão fora do sistema nacional de pós-graduação. (HOSTINS, 2006).

⁹ Dados do Projeto Pedagógico do Curso- ano 2007/2008 no item Histórico e Visão geral

Quadro I – Caracterização dos Grupos de Pesquisa do PMAE/UNIVALI

GRUPO DE PESQUISA	Caracterização do Grupo
Educação e Trabalho	Os temas de pesquisa, neste grupo, são - Juventude: Identidade, Educação, Trabalho, família, Ações Coletivas, Educação Profissional, Experiência com o Desemprego. - Formas de Participação Coletivas em Projetos Interdisciplinares: Família, Escola, Comunidade e Empresas. - Valores Humanos com Adolescentes Infratores. - Consciência Moral Autônoma nas Relações Pedagógicas no Ensino Médio. - Memória e Identidade: relatos de professoras alfabetizadoras. - Tempos escolares e Trabalho Docente. - A ludicidade na prática pedagógica. - A interface do profissional do mercado e o ser professor. - Os sentidos do trabalho para os jovens do ensino médio. - Processo de Aprendizagem Colaborativa na Empresa. - Juventude, trabalho e Educação: Processos identitários dos jovens
Desenvolvimento e Educação Infantil	Este grupo investiga as práticas educativas desenvolvidas na educação infantil, buscando compreender o significado das mesmas dentro do contexto histórico-cultural em que vão sendo produzidas e reproduzidas, avaliando sua efetividade na promoção do desenvolvimento dos sujeitos nelas envolvidos. Para isso, aborda os seguintes temas: - condições de oferta nas Instituições de Educação Infantil; - representações sociais de educadoras e pais sobre diversos aspectos relacionados à EI e sua relação com as práticas educativas; - interação adulto-criança e criança-criança nas instituições de Educação Infantil; - envolvimento dos pais na Educação Infantil; - desenvolvimento das crianças que são atendidas nas instituições de educação infantil; - contribuições da Educação Infantil para o desenvolvimento humano e impacto da mesma no Ensino Fundamental; - formação de Educadores para a Educação Infantil; - avaliação de currículos de Educação Infantil.
Formação Docente	Este grupo é constituído por pesquisadores cujos estudos têm por objeto a investigação da formação docente, seja inicial (nos cursos de Pedagogia ou licenciatura) ou continuada (nas diferentes modalidades de capacitação em serviço). O grupo possui duas linhas de pesquisa, uma ocupada com o desenvolvimento estético de professores e alunos e outra envolvida com estudos sobre a pesquisa no campo da formação de professores em Santa Catarina
Educação Inclusiva	Não foi possível recuperar os dados nas páginas do CNPQ, nem nos documentos do mestrado.
Estudos Lingüísticos e Ensino de Língua Materna	Não foi possível recuperar os dados nas páginas do CNPQ, nem nos documentos do mestrado.
Educação Matemática	Não foi possível recuperar os dados nas páginas do CNPQ, nem nos documentos do mestrado.
Políticas Públicas de Currículo e Avaliação	Investigar as políticas públicas de currículo e de avaliação, de inclusão escolar, de universalização do acesso à educação escolar, de regulamentação e normatização dos sistemas de ensino. Políticas públicas para o desenvolvimento da educação básica e políticas públicas de formação de professores e desenvolvimento profissional.
Educação, Estudos Ambientais e Sociedade	O Grupo desenvolve processos-projetos de estudo e intervenção na prática docente e processos de ensino-aprendizagem. As pesquisas estão voltadas ao diagnóstico da percepção e representações sociais sobre meio ambiente, discussão da problemática sócio-ambiental, suas causas, conflitos e possibilidades de enfrentamento; análise das políticas públicas em EA nos sistemas de ensino.
Comunicação e Educação	Não foi possível recuperar os dados nas páginas do CNPQ, nem nos documentos do mestrado.
Estudos Lingüísticos e Ensino de Língua Estrangeira	Em primeiro lugar, visa à descrição de princípios teórico-metodológicos subjacentes à prática pedalingüística das línguas mais amplamente ensinadas ao longo do século XX no Brasil. Em segundo lugar, trata-se de criar condições para a implantação e desenvolvimento de uma linha de pesquisa sobre ensino de línguas, envolvendo alunos de graduação e pós-graduação. Nesse sentido, estamos criando estrutura para formar pesquisadores em Lingüística Aplicada e, em particular, Historiografia da Lingüística, produzir material bio-bibliográfico e monográfico sobre a produção lingüística.
Mídia e Conhecimento	Não foi possível recuperar os dados nas páginas do CNPQ, nem nos documentos do mestrado.
Memória e Identidade	Não foi possível recuperar os dados nas páginas do CNPQ, nem nos documentos do mestrado.
Contextos Educativos e Prática Docente	Este grupo objetiva integrar os estudos sobre os contextos educativos e a intencionalidade do professor no processo de ensino e aprendizagem. Os projetos de pesquisa abrangem questões sobre: o planejamento e organização do tempo, espaço, material, formas de interação e na seleção de estratégias de aprendizagem e avaliação, sobretudo na prática pedagógica com crianças de 0 a 6 anos e no processo de aprendizagem inicial da linguagem escrita.

Fonte: Página do CNPQ disponível em www.cnpq.br (acesso em 20 de novembro de 2009)

O movimento dos grupos de pesquisa garantiu uma espécie de pano de fundo nas análises sobre as temáticas e caminhos metodológicos empreendidos pelos mestrados durante o período coletado.

O PMAE atua mais diretamente na Região da Foz do Rio Itajaí, que congrega onze cidades na porção média litorânea de Santa Catarina, margeando o Rio Itajaí¹⁰. Insere-se nas políticas públicas de pesquisa oferecendo respostas à questões educacionais emergentes; na formação continuada de docentes e gestores no âmbito das redes públicas municipais e estaduais, bem como da iniciativa privada e dentre essas a própria UNIVALI. Seus egressos ocupam cargos de professores e gestores da região.

Para a difusão científica, mantém por meio da Editora da UNIVALI, convênio com a Editora Maria do Cais, onde em parceria tem publicado livros sobre a educação oportunizando aos seus docentes e discentes a inserção social e divulgação de suas pesquisas.

De 2000 a 2006 o programa sustentava-se apenas em cima de linhas de pesquisa. Estas linhas determinavam as produções científicas do programa. A partir da avaliação da CAPES em 2006, algumas mudanças curriculares foram realizadas e a organização curricular do PMAE passou a sustentar-se desde 2007 em dois eixos de pesquisa: Políticas Públicas e Práticas Educativas; e Desenvolvimento Humano e Processos de Aprendizagem, que se desdobram em linhas de pesquisa. Ao eixo *Políticas Públicas e Práticas Educativas* estão ligadas as linhas de pesquisa: Processos Identitários e Formação Profissional; Práticas Docentes e Políticas para a Educação Básica e Superior. Ao eixo *Desenvolvimento Humano e Processos de Aprendizagem* estão ligadas as linhas de pesquisa: Processo Criativo e Formação Estética; Contextos e Processos Psicossociais de Desenvolvimento; Processos de Ensino e Aprendizagem e; Tecnologias de Informação e Comunicação. Nosso foco centra-se no período compreendido entre os anos de 2000 e 2006.

3.3 Procedimentos de coleta e de análise de dados

Foram analisadas, nesta pesquisa, 121 das 125 dissertações concluídas entre os anos 2002 e 2006, no Mestrado Acadêmico em Educação da UNIVALI (Quadro II). Vale ressaltar que quatro dissertações não constam nem nos registros da Biblioteca Central da UNIVALI, ou nos arquivos do PMAE.

¹⁰ Balneário Camboriú, Piçarras, Bombinhas, Camboriú, Ilhota, Itajaí, Itapema, Luis Alves, Navegantes, Penha e Porto Belo.

Quadro II - Dissertações defendidas no Programa de Mestrado em Educação da UNIVALI

Dissertações defendidas no período 2002-2006 PMAE/UNIVALI	
ANO	NÚMERO DE DEFESAS
2002	05
2003	40
2004	24
2005	28
2006	28
Total	125

Fonte: home page do PMAE: www.univali.br/pmae

A escolha do período compreendido entre os anos 2002 e 2006 foi assim definida, primeiro, porque minha entrada para o mestrado deu-se em 2007, quando então iniciei minhas análises de dissertações na disciplina Fundamentos da Pesquisa Científica, e segundo, porque congregava os produtos (dissertações) de duas avaliações trienais realizadas pela CAPES. No caso, as duas primeiras avaliações as quais o programa foi submetido. O mestrado acadêmico em educação iniciou sua história ainda no ano de 2000, quando foi implantado. As primeiras dissertações foram defendidas somente em 2002, ano em que o programa foi reconhecido e credenciado pela CAPES.

Trata-se de um programa bastante jovem e nenhuma pesquisa foi realizada durante este período para mapear as produções acadêmicas do programa. Consideramos, assim, a importância de um trabalho profícuo voltado para a constituição dos grupos de pesquisa, suas áreas de interesse, demonstradas através das temáticas investigadas e dissertadas nos relatórios finais de pesquisa; e das vertentes metodológicas que tem permeado a construção do conhecimento neste programa.

Para a coleta de dados e análise dos resultados (traçando o estado da arte das produções acadêmicas do Programa de Mestrado Acadêmico da UNIVALI) foram delineados os seguintes procedimentos:

1. Em um primeiro momento fez-se o levantamento do material na versão impressa, em capa dura ou na versão digital, disponível na biblioteca da UNIVALI e nos arquivos do programa. Cada dissertação foi codificada para facilitar a criação do banco de dados que constituiu o *corpus* desta pesquisa.

2. Criou-se, em seguida, um quadro analítico das dissertações¹¹ em planilha do *excel* (Anexo I) para a apreensão dos principais elementos constitutivos de cada trabalho,

¹¹ Baseado no quadro analítico utilizado pelo Grupo de Pesquisa Escola, Cultura e Educação Criadora do PMAE/UNIVALI

focando especialmente nas temáticas pesquisadas e nos aportes metodológicos que norteiam cada investigação. Tal procedimento permitiu traçar indicadores acerca da caracterização dos Grupos de pesquisa no âmbito do programa. Para esta meta da pesquisa, todas as dissertações foram lidas na íntegra e analisadas tomando-se por referência o quadro III (Anexo I) e os aportes da análise de conteúdo com referência em Bardin (2003).

A seguir apresentamos o formato do quadro III (o quadro completo encontra-se no anexo I).

Quadro III – Quadro analítico das dissertações do PMAE/UNIVALI defendidas entre os anos 20002-2006

Cód Diss	Ano	Grupo de pesquisa	Tema indicado na pesquisa	Título	Problema Ou Problemática	Palavras-chave	Tipo de pesquisa/ abordagem	Caminhos Metodológicos	Autores referenciados	Base de dados

A partir do preenchimento do quadro analítico acima, e para definição de seus descritores (tipo de pesquisa, abordagem, metodologia e coleta de dados), foram elaborados quadros conceituais (Quadro IV e Quadro V) que possibilitassem uma maior compreensão destes descritores. Estes foram preenchidos com extratos de citações retirados das próprias dissertações no que tange a fundamentação das opções metodológicas utilizadas, tais como foram encontrados em cada trabalho.

O preenchimento dos quadros deu-se de acordo com a classificação feita pelo próprio autor (da dissertação). Tal procedimento garantiu uma visão geral dos conceitos e fundamentação teórica ou ainda explicativa das escolhas metodológicas enunciadas em cada trabalho. Em seguida, foi realizada uma leitura mais crítica, na qual foi possível perceber a divergência ou compreensão do que seja método, instrumentos, técnicas entre outros.

O quadro IV, abaixo enunciado, representa a organização acerca do mapeamento conceitual das abordagens metodológicas presentes nas dissertações analisadas (o quadro com a íntegra dos dados encontra-se no Anexo II).

Quadro IV Mapeamento conceitual das abordagens metodológicas presentes nas dissertações analisadas

ABORDAGEM	CONCEITO
Dialética do Materialismo-histórico Ou Crítico-dialética	
Fenomenologica-hermenêutica	
REFERÊNCIAS	

O Quadro IV apresenta um modelo do mapeamento conceitual que foi realizado, a partir da análise das abordagens metodológicas presentes nas dissertações. Vale ressaltar que o termo abordagem foi utilizado nos quadros de coleta de dados em função de sua utilização pelos pesquisadores nas dissertações analisadas. A palavra abordagem tem sua origem na língua francesa (*aborder*) e pode significar algo que permite acesso, o entorno (LE ROBERT POUR TOUS, 1994). Pesquisando o termo e para conceituá-lo, utilizou-se das ideias de Gamboa (2007), que tem por abordagem as categorias filosóficas que possuem articulação própria entre seus elementos constitutivos (técnicas, métodos, teorias, modelos de ciência e de pressupostos filosóficos).

O quadro IV (Anexo II), retrata as referências teóricas utilizadas nas dissertações para fundamentar as opções metodológicas enunciadas de cada pesquisador. Vale ressaltar que somente duas abordagens foram enunciadas (Crítico-dialética; e Fenomenológica-hermenêutica) nos trabalhos. Ao captar os autores referenciados nas dissertações e os conceitos (fossem citações literais ou paráfrases retirados das fontes referenciadas) empreendeu-se uma melhor compreensão de tais abordagens, com indicativos de referências teóricas para melhor compreensão do eixo de análise ‘metodologias de pesquisa’.

Da mesma forma, o Quadro V contém os conceitos e referências extraídas das dissertações analisadas em relação ao tipo de pesquisa realizada. O quadro preenchido (ANEXO III) traz os conceitos de pesquisa do tipo qualitativa. Embora algumas pesquisas tenham se intitulado do tipo quantitativa ou ainda quanti-quali, estas não foram referenciadas teoricamente. Ou seja, os autores das dissertações fazem a afirmação, com o intuito de classificarem suas pesquisas, sem, contudo, explicitarem conceitualmente o que entendem pelo termo quali-quantitativo, utilizado.

QUADRO V – Quadro conceitual da pesquisa qualitativa preenchido com fragmentos das dissertações de mestrado PMAE/UNIVALI 2002-2006

TIPO	CONCEITO
Qualitativa	
REFERÊNCIAS	

Para a consecução desta investigação, os procedimentos foram assim sistematizados:

- Definição dos descritores do quadro analítico para direcionar as buscas a serem realizadas (de acordo com os procedimentos de organização dos dados proposto por Bardin).
- Testagem do quadro analítico para verificação de sua aplicabilidade.
- Coleta do material de pesquisa, selecionando-os junto à biblioteca ou via *on-line*.

- Estabelecimento de critérios para a seleção e separação do material a ser lido por ano de defesa.
- Preenchimento do quadro analítico em *excel* formando um banco de dados.
- Leitura flutuante do quadro analítico para o estabelecimento das categorias de análise.
- Tabulação dos dados, através do filtro do programa *excel*, conforme categorização realizada.
- Análise dos dados.
- Síntese geral

4 TEMÁTICAS E ABORDAGENS METODOLÓGICAS: COMPREENDENDO AS TRAMAS E OS PROCESSOS

De acordo com Lessard-Hebért (2005), um trabalho de investigação científica se constitui em torno de uma dinâmica entre quatro eixos: pólo epistemológico, pólo morfológico, pólo teórico e pólo técnico.

Estes quatro eixos, apesar de possuírem especificações estão intrinsecamente ligados no corpus da pesquisa. Uma interessante discussão sobre os dados relativos às abordagens qualitativas são apresentados em uma grelha de análise (quadro abaixo), que utilizou-se para tentar posicionar a dinâmica das pesquisas realizadas, em relação a aspectos fundamentais do conhecimento científico.

Quadro VI – Modelo topológico da prática metodológica



Ao pólo epistemológico, compete assegurar a construção do objeto de conhecimento na sua dimensão discursiva. O pólo epistemológico exerce uma função de vigilância crítica da pesquisa. Nele são discutidas questões como a explicitação das problemáticas de pesquisa (sob a forma de questionamentos) e a produção do objeto científico; e considerados aspectos como as concepções de causalidade, validação etc. Assim, como precisa De Bruyne (*In LESSARD-HEBÉRT, 2005*) fora de sua função geral de reflexão e vigilância crítica sobre os modos de produção e de validação dos conhecimentos, o pólo epistemológico é responsável, ao longo da pesquisa, pela objetivação, isto é, pela elaboração do objeto científico e de sua tradução em uma linguagem científica, ou ainda pela passagem de um estado pré-científico a um estado científico do conhecimento.

O pólo teórico corresponde à instância metodológica em que as hipóteses se organizam e em que os conceitos se definem. “É a esfera da formulação sistemática dos objetos científicos. (Este pólo) propõe regras de interpretação dos fatos, de especificação e de definição das soluções provisoriamente dadas as problemáticas” (De Bruyne *in LESSARD-HEBÉRT, 2005*).

O pólo morfológico “...articula os conceitos, as teorias e os modelos do objeto em esquemas ou em sistemas explicativos e interpretativos. Ele constitui também o quadro operatório da representação e da estruturação dos objetos científicos” (p.21).

O pólo técnico controla a coleta de dados, se esforça para constata-los e confrontá-los com a teoria que os suscitou. Diz respeito aos métodos de pesquisa, de coleta e de tratamento dos dados. Exige precisão na constatação, mas não garante, por si, a exatidão. Tem à sua volta modos de investigação particulares, estudos de caso, estudos comparativos, experimentações, simulações.

Ainda hoje nas ciências humanas, assim como também nas ciências da educação, coexistem diversas tradições científicas, tradições remanescentes do positivismo de ordem quantitativa com as tradições mais atuais que são as investigações qualitativas. Entende-se que apesar da multiplicidade de procedimentos científicos específicos, há uma unidade subjacente articulada em volta destes quatro pólos, ou instâncias, metodológicos, cuja interação constitui o aspecto dinâmico da investigação. (LESSARD-HÉBERT, 2005, p. 16).

Seria muito interessante abrir cada dissertação defendida, e conseguir captar a interação dialética dos quatro pólos. Porém este trabalho precisaria com certeza de um tempo maior de coleta e tratamento dos dados. Assim, tentou-se desvelar do pólo epistemológico, os objetos de pesquisa dos mestrados, a inclusão destes objetos nos grupos de pesquisa, e a caracterização dos diferentes grupos de pesquisa do PMAE a partir de seus eixos de

investigação. Do pólo técnico, tentou-se captar preferências por determinados métodos, instrumentos de coleta e formas de análise.

Lessard-Hebért (2005) afirma que a interação dialética dos diferentes pólos da pesquisa constitui o conjunto da prática metodológica, e esta concepção introduz um modelo topológico e não cronológico da pesquisa.

Dos dados coletados nas dissertações e sintetizados no quadro analítico (ANEXO I), foi realizada a leitura flutuante tal como proposta por Bardin (2003). A partir desta leitura foram elaboradas as categorias de análise. A organização das categorias tomou como unidade de análise os objetos de pesquisa e a abordagem metodológica das pesquisas analisadas.

4.1 Temáticas

O eixo de análise (1) temáticas possibilitou fazer uma análise do número de ocorrência com que determinados temas são investigados e situá-los a partir dos grupos de pesquisa no qual se inserem. Foram indicadores das temáticas: o título da pesquisa, o tema indicado na pesquisa (de forma explícita ou implícita), a questão-problema, os objetivos geral e específicos e as palavras-chave.

As temáticas de pesquisa, foco das produções acadêmicas investigadas, foram organizadas em três grandes categorias: Currículo e políticas educacionais; Aprendizagem e desenvolvimento; e Formação docente. Cada categoria foi subdividida em subcategorias de acordo ainda com as especificidades dos temas abordados, conforme quadro explicativo abaixo.

Quadro VII - Demonstrativo das categorias de análise do eixo I - Temáticas

CATEGORIAS	DESCRIÇÃO	SUBCATEGORIA	DESCRIÇÃO
Currículo e políticas educacionais	As pesquisas incluídas nessa categoria têm por temática a investigação de currículos (desde o ensino fundamental até a pós-graduação); as políticas públicas para o desenvolvimento de qualquer currículo; o estabelecimento de relações entre as matrizes curriculares; os procedimentos de ensino e outros.	Matriz curricular	Pesquisas que abordam a composição das matrizes curriculares de cursos da educação básica e do ensino superior, os critérios utilizados no processo de seleção dos conteúdos, e a relação destes com os resultados da aprendizagem e com os movimentos sociais.
		Políticas públicas de inclusão	A pesquisa desta categoria busca compreender como se deu a articulação do processo de inclusão na modalidade do ensino regular em uma determinada cidade
		Políticas públicas de avaliação institucional	Dissertações que procuraram investigar os impactos e repercussões do Exame Nacional de cursos (a avaliação externa); os critérios de avaliação do material didático, e, contribuições destes para o estudo de determinados temas; os tipos de avaliação, formas de registro e sentidos atribuídos.
		Gestão dos processos educativos	Pesquisas que investigaram a elaboração dos pareceres descritivos de avaliação dos alunos; a avaliação do trabalho pedagógico; a expressão da relação indivíduo, autonomia, coletivo; a formação do pensar a partir de um Programa de Filosofia; o processo de produção identitária; os discursos e ações políticas que atravessaram o sistema escolar; Interação Adulto/Crianças; gestão compartilhada; envolvimento dos pais na escola; o capital social como recurso de sustento à ação coletiva; organização e articulação dos espaços; percepções sobre o estágio obrigatório na graduação.
		Políticas de Educação ambiental	Tais pesquisas abordam as percepções e representações das pessoas (alunos, pais professores e comunidade) acerca da educação ambiental, o potencial educativo de espaços como zoológicos; práticas educativas e inserção da dimensão ambiental no currículo escolar.
		Políticas de avaliação do professor	Estudos sobre as políticas de avaliação do professor instituídas pela escola.
Aprendizagem e desenvolvimento	Esta categoria está caracterizada por investigações sobre a ação docente, as relações entre ensino e aprendizagem, as concepções que permeiam a prática docente, os resultados do processo de ensino, ou seja, a aprendizagem.	Prática do professor	Investigam as metodologias utilizadas por professores em programas e níveis de ensino; a prática de professores; e a relação da prática com os saberes docentes, com o currículo e proposta pedagógica.
		Representações e concepções de ensino	As pesquisas de subcategoria abordam investigações sobre as crenças concepções de professores em relação às concepções teóricas, às metodologias de ensino, aos ambientes de qualidade, e também sobre as representações sociais.
		Processos e produtos da aprendizagem	As investigações realizadas tem como temas as concepção e noções dos alunos quanto à determinados conteúdos; efeitos da utilização de um ambiente virtual de aprendizagem; os sentidos/efeitos que o processo de normalização produz às subjetividades dos alunos; relação da compreensão de conceitos básicos com a aquisição de conhecimentos mais elaborados; conceitos, operações e estratégias utilizadas para resolução de problemas; a produção de sentidos; como se dá a construção de noções sobre determinado conteúdo; grau de atingimento do conhecimento de determinada área; desenvolvimento potencial da criança a partir das relações em sala de aula;
Formação docente	Pesquisas que abordam a formação inicial e continuada dos professores, e a constituição do professor enquanto profissional da educação.	Formação inicial	Nos trabalhos aqui classificados são abordados assuntos em relação aos fundamentos teóricos metodológicos das disciplinas do curso de pedagogia; estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas pelos docentes; o conteúdo, a estrutura e a dinâmica da representação social de brincar e aprender de acadêmicas do curso de Pedagogia; conhecimentos teóricos-práticos proporcionados pelas oficinas realizadas com alunas do curso de pedagogia; como a disciplina tópicos especiais tem contribuído para a formação de profissionais que pretendem trabalhar com jovens e adultos; o papel do estágio Curricular Supervisionado
		Formação continuada	Estudos sobre os impactos, características, e dinâmica da formação continuada em diferentes áreas e modalidades; a relação da formação continuada com a compreensão de educadores envolvidos com a Educação Inclusiva; infra-estrutura escolar e formação continuada de professores; os eventos científicos como instância de produção e divulgação do conhecimento científico; e a busca de alternativas para a formação continuada
		Profissionalidade docente	Nesta categoria foram alocadas pesquisas sobre a identidade do professor pesquisador; a constituição da profissionalidade docente; representação social do bom professor; a subjetivação docente; o perfil social, econômico e cultural dos professores; marcas da memória traduzidas na identidade docente; saberes docentes;
		Estudos de produções científicas	Investigaram as produções científicas produzidas nos programas de mestrado e doutorado na Região Sul do Brasil, que tratavam da formação de professores e a abordagem histórico-cultural

Considera-se que o agrupamento das dissertações analisadas, em torno de categorias que pode ser indicativo das linhas de investigação dos processos de pesquisa do mestrado em educação da UNIVALI. Não se atentou neste primeiro momento, para o pertencimento do autor das dissertação a um grupo de pesquisa, esta organização virá a seguir. Também não tomou-se por referência, nesta análise, as linhas de pesquisa instituídas pelo programa e escolhidas pelos autores, ou pelo docente-orientador. Assim, indiferente do grupo de pesquisa a que pertenciam os autores das dissertações e organizadas apenas pela temáticas pode-se perceber de fato o que cada grupo produz e se estes mantêm uma relação entre si através dos temas abordados, uma vez que as dissertações de todos os grupos de pesquisa encontram-se dissolvidas nas três categorias delimitadas, conforme quadro a seguir.

Quadro VII: número de dissertações de acordo com as categorias e subcategorias

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	TOTAL
Currículo e políticas educacionais	Matriz curricular	06
	Políticas públicas de inclusão	01
	Políticas públicas de avaliação institucional	07
	Gestão dos processos educativos	22
	Políticas de Educação ambiental	07
	Políticas de avaliação do professor	03
	Sub-total	46
Aprendizagem e desenvolvimento	Representações e concepções de ensino	10
	Prática do professor	14
	Processos e produtos da aprendizagem	23
	Sub-total	47
Formação docente	Formação Inicial	07
	Formação Continuada	09
	Profissionalidade docente	11
	Estudos de produções científicas	01
	Sub-total	28
TOTAL		121

Os resultados deste levantamento (apresentados no quadro VII) sobre as temáticas, mostram que as linhas de investigação Aprendizagem e Desenvolvimento (39% das dissertações defendidas) e Currículo e Políticas Educacionais (38%) preponderam sobre a linha de investigação Formação Docente que representa 23% do número total de trabalhos defendidos. Isto oferece indicativos de que as linhas que mais se sobressaem como pólo de investigação, são as duas primeiras.

A categoria Currículo e Políticas Educacionais congrega pesquisas que buscaram investigar os currículos (desde o ensino fundamental até a pós-graduação); as políticas

públicas para o desenvolvimento dos currículos; o estabelecimento de relações entre as matrizes curriculares; os procedimentos de ensino entre outros.

Ao dividir esta categoria em 06 subcategorias (Matriz curricular, Políticas públicas de inclusão, Políticas públicas de avaliação institucional, Gestão dos processos educativos, Políticas de Educação ambiental) percebeu-se que 49% dos trabalhos defendidos centraram-se na subcategoria Gestão dos processos educativos. Isto pode representar uma preocupação dos pesquisadores em procurar entender como os processos educativos acontecem no espaço escolar, de que forma eles são geridos e compreendidos pelos seus profissionais. Esta subcategoria abarca trabalhos que investigaram a avaliação dos alunos; e do trabalho pedagógico; as relações que permeiam o espaço escolar professor, aluno, pais, comunidade); a formação do pensar e o processo de produção identitária; os discursos e ações políticas que atravessaram o sistema escolar; gestão compartilhada; o capital social como recurso de sustento à ação coletiva; organização e articulação dos espaços.

Como tema pouco investigado dentro da categoria Currículo e Políticas Educacionais, percebeu-se que um objeto tão importante a ser estudado como Políticas Públicas de Inclusão (etnia, gênero, deficiências, opções religiosas), pois são inúmeros os problemas encontrados na sociedade em geral e por sua vez enfrentados pela escola (acessibilidade, discriminação, rotulação, entre outros), poucos se debruçaram sobre essa temática. Apenas uma dissertação foi encontrada, o que representa 2,22% da totalidade dos trabalhos pertencentes a esta categoria.

A categoria Aprendizagem e Desenvolvimento que concentra junto com Currículo e Políticas Educacionais, a maior parte dos trabalhos, traz 49% de suas dissertações focadas na subcategoria Processos e Produtos da Aprendizagem. Assim, identificou-se o grande interesse por parte dos pesquisadores em investigar os processos cognitivos da aprendizagem, as concepção, as noções dos alunos e o processo de subjetivação relacionado à aquisição de determinados conhecimentos; a relação da compreensão de conceitos básicos com a aquisição de conhecimentos mais elaborados; conceitos, operações e estratégias utilizadas para resolução de problemas; a produção de sentidos; e o desenvolvimento potencial da criança a partir das relações em sala de aula.

Importante também destacar da categoria Aprendizagem e Desenvolvimento; as subcategorias Representações e Concepções de Ensino (que abarcam pesquisas sobre as crenças, concepções teóricas e metodológicas e representações sociais que os professores tem sobre o aluno); e Prática do Professor (com pesquisas sobre as metodologias utilizadas, a relação da prática com os saberes docentes, com o currículo e proposta pedagógica), que

representam 21% e 30% respectivamente, mantendo um percentual razoável diante da totalidade.

Na categoria Formação Docente, de menor número de dissertações defendidas, dá-se o destaque à profissionalidade docente (com 39%) que investigou as concepções, opiniões, representações, identidade e a constituição do professor, seguida por trabalhos relativos à Formação Inicial (25%) e a Formação Continuada (32%), estudos estes que discutem os conhecimentos teórico-práticos dos professores, sejam eles proporcionados por eventos, universidades ou no próprio ambiente escolar. Importante informar que a subcategoria Estudos de Produções Científicas contou com apenas um trabalho, representando 4% da totalidade sobre Formação Docente realizando um tipo de estudo “pesquisa de pesquisa” relativamente novo diante de outros tipos de pesquisa.

Com a observação do que nos traz o quadro indicador das linhas de investigação dos mestrados (quadro VIII) materializadas nas dissertações de mestrado de 2002 a 2006, pode-se inferir que, estas apontam para a preponderância de duas grandes linhas:

- uma que intitulamos Aprendizagem e Desenvolvimento, por um lado, com a preocupação de investigar, a aprendizagem e o desenvolvimento dos educandos, sejam eles da educação básica ou do ensino superior, evidenciando como se desenvolvem cognitivamente, como se processam os mecanismos mentais, e por outro, com a preocupação de investigar as concepções dos professores em relação às suas escolhas teóricas e metodológicas, e a relação da prática com a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno.

- e outra que intitulamos Currículo e Políticas Educacionais, que desenvolveu investigações sobre os currículos da educação básica e superior bem como as políticas públicas para o seu desenvolvimento e manutenção.

A leitura das dissertações e a organização das temáticas a partir dos três eixos de análise fornece pistas para algumas análises no sentido de compreendermos a dinâmica dos grupos de pesquisa. Esta análise permite inferir que há uma grande organicidade em termos de proposta do programa, uma vez que as análises indicaram uma aglutinação semelhante a proposta na organização curricular da época.

4.1.1 Grupos de pesquisa: indicadores da organicidade dentro do programa

Toda pesquisa deve partir, necessariamente, de um problema que se configura em uma questão problema. Tal fato inquieta o pesquisador, ou ainda a um grupo de pesquisadores acerca de questões ainda não resolvidas (do ponto de vista do investigador). A organização de um grupo de pesquisa congrega pesquisadores que tem em comum temas que se configuram em problemas, dado por uma lacuna no conhecimento já produzido de determinada área, e a sua abordagem dá-se pela pesquisa científica.

O ideal seria que, o aprendizado da pesquisa científica acontecesse em todas os níveis da escolaridade de todo educando e, fundamentalmente, na graduação. Entretanto, esta não é uma realidade brasileira. “As universidades brasileiras, com raras exceções, não nasceram conjugando pesquisa e ensino”. (GATTI, 2007, p.25). Muitos dos candidatos que ingressam em um programa de pós-graduação *stricto-sensu* serão pela primeira vez neste contexto, apresentados aos desafios e dilemas de um projeto de pesquisa. Neste sentido, a organização dos grupos de pesquisa pode funcionar como um espaço de aprendizado contínuo na prática da pesquisa. Pesquisa só se aprende a fazer, fazendo.

Na universidade, em especial na pós-graduação é *mister* que se formem grupos de estudos e de pesquisas que reúnam pesquisadores em volta de um objeto de pesquisa que se torna comum a esse grupo. Assim, todo mestrado, e não diferente, o mestrado em educação da UNIVALI, parte de uma linha de pesquisa que se torna a viga mestra do curso oferecido e que movimenta os diferentes grupos de pesquisa numa lógica que lhe é característica. Cada grupo de pesquisa organiza-se também em volta de um eixo que lhe faz subsistir direcionando interesses a partir das percepções dos pesquisadores envolvidos. Com o objetivo de transformar questões problemas em respostas buscando na investigação científica a razão de sua existência, com vistas a construir/reconstruir conhecimentos e ainda formar pesquisadores, os grupos de pesquisas se consolidam a partir daquilo que pesquisam, ou assim poderiam se consolidar.

É fato que no Brasil, foi difícil obter-se a consolidação de uma cultura de pesquisa. Acredita-se que pelos grupos de pesquisas e através deles, essa cultura pode vir a se consolidar, quando estes de fato, conseguirem contribuir para que os programas de pós-graduação *strictu sensu* possam atingir seus objetivos, o de formar pesquisadores.

Busca-se exatamente conhecer um pouco do que as dissertações de mestrado podem fornecer de informações sobre a constituição dos grupos de pesquisa do mestrado em educação da UNIVALI. Para tanto, buscou-se saber como estes se formaram.

O quadro abaixo nos mostra, que em 2002 foram constituídos 12 (doze) grupos de pesquisa, e que ano a ano somente alguns foram se consolidando, chegando em 2006 com 9 (grupos).

Quadro IX – Grupos de pesquisa do PMAE/ UNIVALI 2002-2006

2002	2003	2004	2005	2006
Educação e Trabalho				
Educação Infantil	Desenvolvimento e Educação Infantil	Desenvolvimento e Educação Infantil	Desenvolvimento e Educação Infantil	Desenvolvimento e Educação Infantil
Formação Docente				
Educação Inclusiva				
Estudos Lingüísticos e Ensino de Língua Materna	Estudos Lingüísticos e Ensino de Língua Materna	Estudos Lingüísticos e Ensino de Língua Materna		
Educação Matemática				
Políticas Públicas de Avaliação no Brasil	Políticas Públicas de Currículo e Avaliação			
Educação, Estudos Ambientais e Sociedade				
Comunicação e Educação				
Estudos Lingüísticos e Ensino de Língua Estrangeira				
Mídia e Conhecimento				
Memória e Identidade	Memória e Identidade	Memória e Identidade		
				Contextos Educativos e Práticas Docente

Fonte: Documentos do PMAE/UNIVALI

Ao observar o quadro acima pode-se inferir que quatro grupos foram extintos desde o ano de implantação do mestrado até o ano em que foi realizada a investigação. Em 2006 um novo grupo foi criado “Contextos Educativos e Práticas Docente”, totalizando neste ano, nove grupos de pesquisas.

Este dado embora possa de certa forma, denotar uma fragilidade, traz a percepção de que o mestrado em educação da UNIVALI, ainda jovem em 2006, estava se constituindo e se organizando e que, portanto, os grupos de pesquisa que se constituíram tiveram um movimento próprio de acomodação e até de renovação.

Pode-se observar também a consistência de alguns grupos que vem se mantendo vivo e atuante, consolidado em torno do eixo inicialmente escolhido, registrando uma cultura de pesquisa movimentada pelo interesse da área pesquisada.

Outro dado a ser considerado, é que inicialmente havia, e ainda há grupos com mais de um professor líder, como também professores pertencentes a mais de um grupo, alguns grupos foram extintos e outros se fundiram, como pode ser observado no quadro abaixo.

Quadro X: Professores¹ líderes dos grupos de pesquisas de 2002 a 2006.

GRUPO DE PESQUISA	ANO				
	2002	2003	2004	2005	2006
Educação e Trabalho	Prof. EC	Prof. EC	Prof. EC	Prof. EC e TR	Prof. EC e TR
Desenvolvimento e Educação Infantil	Prof. EB, MC e VF	Prof. EB, MC e VF	Prof. EB, MC e VF	Prof. MC	Prof. MC
Formação Docente	Prof. LS	Prof. LS	Prof. LS	Prof. LS	Prof. LS e AS
Educação Inclusiva	Prof. LS				
Estudos Lingüísticos e Ensino de Língua Materna	Prof. OS	Prof. OS	Prof. OS		
Educação Matemática	Prof. LS e MC	Prof. LS e MC	Prof. MC	Prof. MC	Prof. MC
Políticas Públicas de Currículo e Avaliação	Prof. AB	Prof. AB	Prof. AB	Prof. AB, CF e VG	Prof. AB, CF e VG
Educação, Estudos Ambientais e Sociedade	Prof. AG e JT				
Comunicação e Educação	Prof. AC e SM				
Estudos Lingüísticos e Ensino de Língua Estrangeira	Prof. JL				
Mídia e Conhecimento	Prof. AC e SM	Prof. SM	Prof. SM	Prof. SM	Prof. SM
Memória e Identidade	Prof. LF	Prof. LF e MF	Prof. LF		
Contextos Educativos e Prática Docente					Prof. VF

Fonte: Documentos do PMAE/UNIVALI

Vale informar, que nem todos os docentes pertencentes ao programa de mestrado, lideravam ou participavam de um ou mais de um grupo de pesquisa. Em 2002, esta prática fica clara. Ora, se entendermos o grupo de pesquisa como o espaço de pesquisa, construção e difusão dos conhecimentos de determinado tema de interesse, então é possível inferir que, tal organização no início do programa configurava uma posição inversa ao que se subte para a organização dos grupos, qual seja a de congregar pesquisadores em torno de um eixo comum, investigando determinados aspectos da área educacional que se colocam como lacunas numa área específica. Em 2006, a organização dos grupos, já se torna diferenciada.

Visualizar nos grupos de pesquisa a dinamicidade do processo investigativo, suas áreas de interesse, e a forma como os processos investigativos acontecem, possibilita um panorama do mestrado no que tange a pertinência do programa enquanto elo disseminador da cultura de pesquisa e mais do que isto, enquanto espaço para a busca de soluções aos problemas que assolam o contexto educacional.

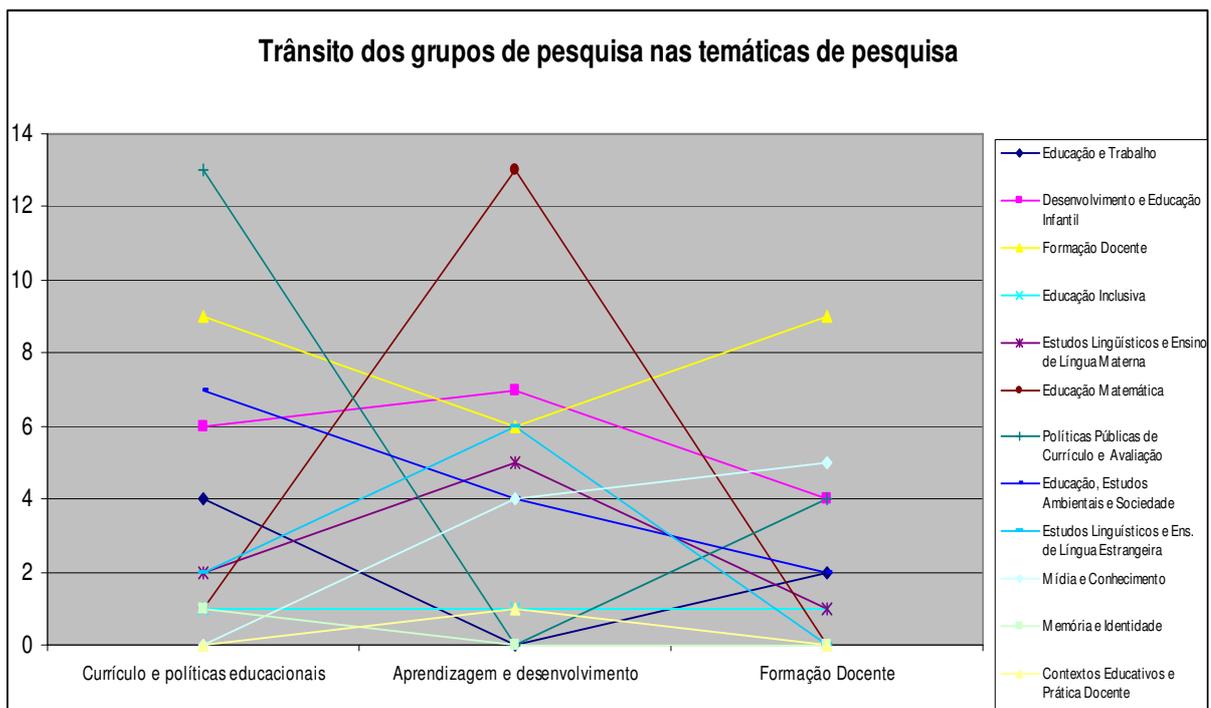
¹ Para preservar a identidade dos professores responsáveis pelos grupos de pesquisa foram utilizadas apenas as iniciais de seus respectivos nomes e sobrenomes.

4.1.2 A relação das temáticas dos grupos de pesquisa com as linhas de investigação

Os grupos de pesquisa, por seu caráter dinâmico, assumem diferentes formatos e tendências, apresentando-se, ora mais voltados a estudos de ordem metodológica, ora mais temáticos ou disciplinares. Muito embora o programa conte com 8 grupos de pesquisa (já foram 12, como o quadro IX indica), sua produção parece se efetivar em torno de 3 linhas de investigação: Estudos curriculares (46 dissertações), Aprendizagem e desenvolvimento (47 dissertações) e Formação docente (28 dissertações).

O gráfico abaixo nos oferece um panorama do quanto cada grupo de pesquisa tem transitado nestes três eixos de pesquisa.

Gráfico I – Os grupos de pesquisa e as temáticas categorizadas



Nesta perspectiva, promoveu-se uma análise das temáticas das dissertações, produtos das pesquisas realizadas no Programa de Mestrado da UNIVALI, propondo-se a estabelecer relação entre os grupos, as temáticas e suas linhas de investigação, através do cruzamento destes dados, veja quadro a seguir.

Quadro XI: Cruzamento entre as linhas de investigação (por ano de defesa) e os grupos de pesquisas

TEMÁTICAS G. DE PESQ.	Currículo e Políticas educacionais					Aprendizagem e Desenvolvimento					Formação Docente					TOTAL
	Ano					Ano					Ano					
	02	03	04	05	06	02	03	04	05	06	02	03	04	05	06	
Educação e Trabalho		01	01	01	01						01				01	06
Desenvolvimento e Educação Infantil		01	01	01	03		01	03	03				01	01	02	17
Formação Docente	01	03	02	02	01		01	01	02	02		02	02	03	02	24
Educação Inclusiva	01						01					01				03
Estudos Linguísticos e Ensino de Língua Materna		01			01	01	02	01	01					01		08
Educação Matemática			01				08	04		01						14
Políticas Públicas de Currículo e Avaliação		05	01	06	01										04	17
Educação, Estudos Ambientais e Sociedade	01	03	01		02		02		01	01				01	01	13
Comunicação e Educação																
Estudos Linguísticos e Ens. de Língua Estrangeira		01		01			02	02	01						01	08
Mídia e Conhecimento							02		02			02	01	01	01	09
Memória e Identidade		01														01
Contextos Educativos e Prática Docente										01						01
TOTAL	03	16	07	11	09	01	19	11	10	06	01	05	04	07	11	121

A elaboração do quadro acima nos permite visualizar o enfoque dado pelos grupos em suas pesquisas, (determinado pelas temáticas das dissertações) e assim perceber, além dos assuntos mais investigados, o trânsito das temáticas dentro dos grupos de pesquisa e vice-versa. Percebe-se que do grupo de pesquisa Memória e identidade apenas uma dissertação defendida (em 2003) e do grupo Educação Inclusiva foram defendidas apenas três. Estes grupos de pesquisa constituíram e findaram-se em um curto espaço de tempo.

O cruzamento feito entre os grupos de pesquisa e as linhas de investigação (por ano de defesa) mostra-nos num primeiro olhar que, os grupos de pesquisa que tiveram mais dissertações de mestrado defendidas entre os anos de 2002 e 2006 foram os grupos Formação Docente (24 dissertações); Políticas Públicas de Currículo e Avaliação (17 dissertações) e Desenvolvimento e Educação Infantil (17 dissertações) o que correspondem juntos, a 48% das dissertações defendidas.

Retornando ao quadro X, é possível inferir que dois fatores podem ter garantido a maior efetivação de pesquisas nesses 3 grupos: o fato de estes existirem desde a implantação do mestrado, e de contarem com mais de um docente-orientador² no grupo.

Nesses cinco anos, os grupos de pesquisa Formação Docente e, Desenvolvimento e Educação Infantil tiveram pesquisas nas três grandes temáticas *Currículo e Políticas*

² Docente que orienta os projetos de pesquisa no Programa de mestrado

Educacionais, Aprendizagem e Desenvolvimento e Formação Docente. Na realidade esses dois grupos transitaram nas três categorias.

O Grupo de pesquisa Formação Docente teve pesquisas que investigaram a formação inicial e continuada, pesquisando o currículo do curso de pedagogia e ensino médio e a profissionalidade docente.

O Grupo de Pesquisa Desenvolvimento e Educação Infantil, na categoria *Aprendizagem e Desenvolvimento* preocupou-se em investigar as concepções das educadoras de educação infantil, o ambiente de aprendizagem, o processo de aquisição da escrita, as relações entre os saberes e a prática docente. Na categoria *Currículo e Políticas Educacionais* pesquisou a interação adulto/criança; família/escola; Avaliação do ambiente escolar; Avaliação da aprendizagem. Na categoria *Formação docente* desenvolveu pesquisas sobre as representações sociais do bom professor e os saberes docentes de professores que atuam na Educação Infantil.

O Grupo de Pesquisa Políticas Públicas de Currículo e Avaliação desenvolveu investigações somente sobre currículo. O quadro XI mostra a realização de pesquisas nas categorias *Currículo e Políticas Educacionais* e *Formação Docente*, sendo que somente quatro foram as realizadas sobre a formação docente. Uma leitura dos objetos de pesquisa destas quatro dissertações nos demonstram que mesmo pesquisando a formação docente, seu foco continua sendo o currículo e as políticas públicas indicativos do nome do próprio grupo de pesquisa.

Sobre isto pode-se inferir que, este grupo de pesquisa consolidou-se em torno de seu objetivo de pesquisa, dando direção clara as suas metas de investigação.

Para entendermos um pouco da relação dos grupos com as temáticas investigadas, precisamos lembrar que o mestrado em educação da UNIVALI, organizou-se em 2000, e em 2002 tiveram suas primeiras cinco dissertações defendidas. Por ser nova a sua implantação, acreditamos que embates tiveram que ser enfrentadas no que diz respeito a posições teóricas e metodológicas uma vez que cada docente, trouxe consigo uma concepção epistemológica diferenciada marcada por sua formação ou ainda pela própria profissionalização.

Assim que, não diferente de outros programas de especialização *stricto sensu*, as dificuldades de acompanhamento e de apoio efetivo à pesquisa educacional, por vezes inviabilizaram a consolidação dos grupos de pesquisa com produção continuada, “e neste quadro, a pesquisa na área [educacional] veio revestida de características de iniciativa individual” (GATTI, 2007, p. 24).

O Programa de mestrado da UNIVALI, neste contexto, revestiu-se também de características individuais, haja visto que dos 12 grupos de pesquisa que iniciaram em 2002, somente 8 chegaram a 2006. Ou seja, a formação dos grupos de pesquisa parecia ser ainda muito mais marcada pelas opções temáticas dos docentes-orientadores que criaram cada qual seu grupo de pesquisa em 2002 (alguns com até mais de um grupo), do que por um interesse conjunto pela busca de interesses comuns, materializando-se em torno de linhas de pesquisa que congregassem temáticas afins.

Ao longo do tempo analisado, percebe-se que, os grupos vão se organizando durante a caminhada, alguns docentes que lideravam mais de um grupo passam a liderar apenas um, ampliando assim suas linhas de investigação, e alguns professores deixaram de fazer parte do quadro de funcionários e seus grupos foram extintos. Esse movimento de certa forma permite que o programa de mestrado se adeque aquilo que a CAPES vem apontando como característica importante para um programa de mestrado *strictus sensu*, qual seja, uma organização em torno de eixos de investigação.

Bem, é fato que os programas de mestrado e doutorado desenvolvem-se a partir de eixos de investigação que determinam a organicidade dos grupos de pesquisa, das disciplinas oferecidas, das pesquisas realizadas no âmbito do programa por seus mestrandos e por seus docentes, ou assim deveriam determinar. Segundo Kuenzer e Moraes (*In HOSTINS, 2006*), com o novo modelo de avaliação da CAPES, ao valorizar-se a produção científica, provocou-se o deslocamento da centralidade na docência para a centralidade na pesquisa. Em face desse enfoque introduziu-se a idéia de Programa e não mais de cursos de mestrado e doutorado; as linhas de investigação passaram a manter organicidade em relação às disciplinas, projetos e produtos de pesquisa; e, além disso, passaram a definir: os percursos curriculares, os seminários de pesquisa e de dissertação, os orientadores já no início dos cursos e os objetos de investigação.

Não cabe neste trabalho analisar a relevância das investigações realizadas no campo da educação, no programa de mestrado, mas é importante ressaltar que “a relevância social das temática dos objetos de pesquisa é dada pela significação social dos mesmos”. (SEVERINO, 2007, p.33). A pesquisa não pode estar a serviço da resolução imediata dos problemas do cotidiano. Por sua característica de construção do conhecimento, merece e necessita de um tempo maior para consolidar tais conhecimentos.

Para Gatti (2007, p.31), “a capacidade de antecipar hoje problemas que estão se descortinando, mas cuja eclosão não está visível, são pontos fundamentais na colocação de problemas para pesquisa”.

Ora, temáticas que possuem uma certa constância e continuidade dentro dos grupos de pesquisa, que são tratados por períodos mais longos, envolvendo o esforço não de um pesquisador somente, mas de vários, (e aqui destaca-se as investigações de mestrados que fazem parte destes grupos de pesquisa), podem antecipar tais problemas, a partir do envolvimento constante com o tema investigado e ainda garantir uma certa especificidade em sua contribuição a um conhecimento mais sistematizado.

Voltando então ao quadro XI, convém destacar, que o grupo de pesquisa Educação Matemática, teve uma eclosão de 13 dissertações defendidas em 2003 e 2004 (somente 01 em 2006), tendo sempre como eixo de investigação a aprendizagem e o desenvolvimento dos educandos na área da matemática. Suas pesquisas vem impregnada de uma preocupação com os níveis conceituais que os educandos de diferentes níveis de ensino possuem nesta área, com as estratégias cognitivas utilizadas por estes para a resolução de problemas, com as metodologias utilizadas no ensino da matemática, com a evolução do processo de aprendizagem a partir de um determinado nível de habilidades desenvolvidas. Este grupo de pesquisa, que congregou 14 pesquisas em torno do desenvolvimento e da aprendizagem da matemática, teve um momento ápice em 2003 e 2004. Hoje ao buscarmos seus dados no CNPQ percebeu-se que o grupo de pesquisa findou-se.

Sobre isto, Gatti nos alerta dizendo que “a condensação de grupos em algumas especificidades ou temas é uma das dificuldades que encontramos [no país] na área da produção da pesquisa em educação”. (GATTI, 2007, p. 24)

Há que se considerar que a pós-graduação no Brasil passou por um período de grande reformulação e mudanças (HOSTINS, 2006), que resultou também em uma visão diferenciada de avaliá-la.

O mestrado em educação da UNIVALI, forma-se justamente em um momento histórico em que a CAPES, modifica sua forma de avaliar os programas de pós-graduação em que ditavam os modelos de avaliação bienal, para uma avaliação continuada.

Na avaliação da CAPES nos triênios que datam do período desta pesquisa, pode-se destacar que, para a CAPES, órgão que avalia e credencia os programas de mestrado em todo o Brasil, quanto mais densa e coesa a linha de pesquisa, tanto mais indicativa a qualidade dos conhecimentos específicos por ela gerados. No que se refere à avaliação dos Programas, no novo PNPG 2005/2010 reafirmou-se a ênfase na qualidade e excelência dos resultados, na especificidade das áreas de conhecimento e no impacto dos resultados na comunidade acadêmica e empresarial e na sociedade. A qualidade da pós-graduação deverá ser aferida

pela qualidade da produção científica e tecnológica dos grupos de pesquisa que a compõem (BRASIL, 2005).

Na concepção de Kuenzer e Moraes:

o novo modelo de avaliação, ao valorizar a produção científica, provocou o deslocamento da centralidade na docência para a centralidade na pesquisa. Em face desse enfoque introduziu-se a idéia de Programa e não mais de cursos de mestrado e doutorado; as linhas de pesquisa passaram a manter organicidade em relação às disciplinas, projetos e produtos de pesquisa; e, além disso, passaram a definir: os percursos curriculares, os seminários de pesquisa e de dissertação, os orientadores já no início dos cursos e os objetos de investigação. (*apud* HOSTINS, 2006, p. 63)

As discussões e análises empreendidas até aqui permitiram concluir que os grupos de pesquisa são o arcabouço que fortificam a atuação do mestrado e fortalecem sua inserção social. Sua dinamicidade, determinada pelas linhas de pesquisa, devem congregam temáticas que possuam uma certa consistência e continuidade de processos investigativos, criando em si uma cultura de pesquisa que fortaleçam a construção de conhecimentos relevantes e contribuam para a resolução de problemas nas áreas específicas da educação. Um conhecimento para ser considerado relevante e penetrar no social necessita “carregar em si um certo tipo de abrangência, nível de consistência e foco de impacto, aderência ao real, tocando em pontos críticos e concretos” (GATTI, 2007, p.38).

A implantação de um grupo de pesquisa precisa estar ligada à espinha dorsal do programa de mestrado no qual se insere, às linhas de investigação. Desenvolver pesquisas não basta. Para que estas denotem qualidade de um programa, é imprescindível ir além, ultrapassar as barreiras dos interesses pessoais dos docentes envolvidos e congregam interesses comuns, temáticas afins, que fortaleçam a pesquisa educacional e de fato derivem em resultados científicos e sociais, relevantes.

As linhas de pesquisa como pólo irradiador da pesquisa educacional impõe grandes desafios aos programas de mestrado no que diz respeito à organização e validação de seus grupos de pesquisa, a coerência de sua matriz curricular, e a relevância e compatibilidade dos seus objetos de pesquisa. Os grupos de pesquisa tornam-se então espaços significativos de aprendizagem e indicam caminhos para o aprendizado do “como fazer pesquisa”. Neste sentido, a forma como os objetos de pesquisas são tratados, os caminhos metodológicos percorridos pelos pesquisadores, torna-se ponto importante de discussão e análise o qual passaremos a empreender no capítulo a seguir.

4.2 Um olhar para os caminhos metodológicos utilizados pelos grupos de pesquisa

O eixo de análise (2) caminhos metodológicos possibilitou empreender uma análise dos processos de investigação, ou seja, os caminhos percorridos pelo pesquisador ao desenvolver sua pesquisa. Sabe-se que os processos cognitivos envolvidos no ato da pesquisa iniciam numa questão problema sobre determinado tema. Materializa-se nas questões de pesquisa, nos objetivos, passando pela opção do método, pela coleta, procedimentos de análise até chegar à síntese que poderá resultar em um novo conhecimento ou ainda na sua reelaboração, dando resposta ao final, a questão problema que originou todo este processo.

Captar os caminhos percorridos até se chegar ao conhecimento científico em cada dissertação a partir da análise dos caminhos metodológicos torna-se um desafio. Pretende-se, à medida que se vai empreendendo essas análises, relacionar esses caminhos aos grupos de pesquisa, e assim perceber se existe certa linearidade, ou ainda, preferências metodológicas. Será ponto de análise a forma com que os objetos de pesquisa são coletados e tratados, os instrumentos de pesquisa e os métodos de análise, empreendendo uma discussão sobre a garantia do rigor e dos critérios de cientificidade.

Entende-se que a abordagem metodológica “... fundamenta as técnicas, que são teorias em ação” (GAMBOA, 2007, p. 87). Neste sentido, a abordagem metodológica, constitui-se de aspecto importantíssimo na execução de qualquer tipo de pesquisa.

Os grupos de pesquisa do PMAE/UNIVALI se constituem em espaços importantes de formação do pesquisador que congregam ensino e prática da pesquisa e são de presença obrigatória na grade curricular. Consideramos a possibilidade de buscar nos grupos de pesquisa, tendências metodológicas que os caracterizem, a partir das metodologias orientadas pelos professores e utilizadas pelos mestrandos que os integram.

4.2.1 Tipos de Pesquisa e abordagem metodológica

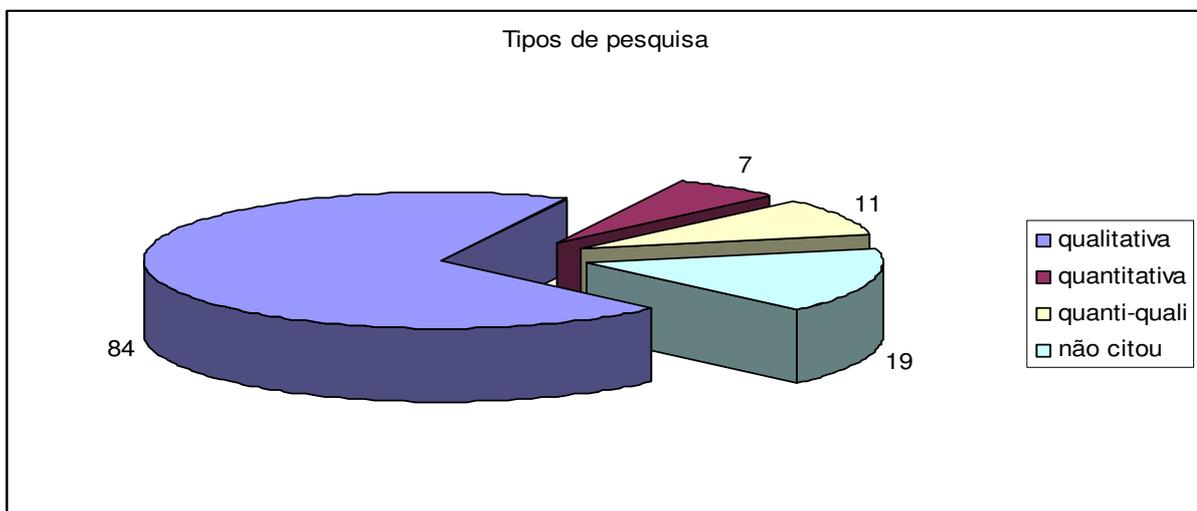
Estudos sobre a pesquisa em educação tem identificado a influência de pesquisas baseadas nas concepções positivistas de ciência até os anos setenta. Após a década de setenta, vem-se percebendo a inclusão de novas tendências epistemológicas, numa posição crítica às concepções positivistas. Para Gamboa (2007, p.27) “a revolução científica consiste na

mudança de um antigo paradigma ou matriz disciplinar por uma nova; a matriz velha se incrusta na nova. Essa reestruturação representa o desenvolvimento das ciências.”

A utilização dos conceitos de paradigma possibilita a diferenciação entre as pesquisas quantitativas e qualitativas bem como a compreensão da amplitude de cada uma delas. A objetividade postulada pelo positivismo é defendida por aqueles que acreditam no paradigma quantitativo, sendo que o contexto observado não pode sofrer qualquer tipo de intervenção do pesquisador. Já para os que defendem o paradigma qualitativo, a subjetividade é o ponto de sustentação. Para Alves-Mazzotti (2001) os pesquisadores que defendem o paradigma qualitativo, buscam validar suas crenças, seus valores, pois acreditam que o significado de um comportamento ou evento só é possível em função da apreensão das inter-relações que se manifestam de um dado contexto.

O gráfico abaixo é representativo do que foi enunciado nas dissertações no item denominado “metodologia” ou caminhos “metodológicos”, quanto ao tipo de pesquisa realizada.

Gráfico II - Tipos de pesquisa encontradas nas dissertações de mestrado do PMAE/UNIVALI



Percebe-se que 84 mestrandos disseram realizar pesquisas qualitativas, 07 quantitativas e 11 quanti-quali.

Cruzando os dados das pesquisas qualitativas com os grupos de pesquisa, observamos que os mestrandos que realizaram pesquisa qualitativas (69%), pertencem aos diferentes grupos de pesquisa que se formaram no período de 2000 a 2006 no PMAE.

Em contrapartida, das 07 pesquisas quantitativas, 05 são do grupo de pesquisa Educação Matemática e nestas observou-se a utilização da engenharia didática como metodologia de pesquisa. Vale ressaltar que a Engenharia didática, utilizada pelos

pesquisadores, ao desenvolver pesquisa do tipo quantitativa é uma metodologia empregada em pesquisas da didática da matemática e possui quatro fases: a) análises preliminares; b) concepção e análise a priori das situações didáticas; c) experimentação e; d) análise a posteriori e validação. Ainda nas pesquisas quantitativas, uma utilizou-se de uma escala norte americana ITERS-R SSP para proceder a análise dos dados de observação e entrevista realizada. Uma outra pesquisa quantitativa realizada chama a atenção pela falta de explicitação do caminho metodológico utilizado, deixando um vazio àqueles que lêem a dissertação, uma vez que ao não explicitar o delineamento metodológico, fica difícil recuperar o caminho empreendido pelo pesquisador para chegar aos resultados obtidos. Sabe-se que muitos pesquisadores resistem em anunciar o método de pesquisa, pois “o método não é um roteiro fixo, é uma referência. Ele de fato é construído na prática, no exercício do fazer pesquisa, está sempre em construção. Não se pode deixar que prescrições metodológicas aprisionem o pesquisador como uma couraça”. (GATTI, 2007)

No entanto, os caminhos metodológicos bem enunciados, podem garantir a consistência e validade da pesquisa conferindo-lhe o caráter de pesquisa científica.

Das 06 (seis) dissertações do tipo quantitativa que tiveram seus procedimentos detalhadamente explicados, chama-nos atenção a forma com que estas foram realizadas e o cuidado com a coleta e análise dos dados para garantia dos critérios de cientificidade. A análise dos dados realizada de forma criteriosa trouxe à tona a reflexão sobre a contribuição de pesquisas do tipo quantitativa na área educacional.

É fato que hoje a pesquisa quantitativa encontra-se um tanto estigmatizada na área educacional brasileira. Após a crítica do paradigma positivista no Brasil, as pesquisas do tipo qualitativa passaram a ganhar cada vez mais força na área educacional a partir dos anos 70, com a expansão dos cursos de pós-graduação. Passou-se a utilizar tanto métodos quantitativos mais sofisticados de análise, como também, e cada vez mais, os métodos qualitativos.

O tipo de pesquisa identificado como quanti-quali foi realizado por 11 mestrados, que utilizaram como instrumentos de coleta, documentos, entrevistas ou questionários, isoladamente, ou ainda combinando dois instrumentos, questionários e entrevistas ou documentos e questionários. Sobre o tipo de pesquisa quanti-quali, tal como enunciado nas 11 pesquisas, autoras como Lüdke e André³, tem se mostrado contrárias a utilização do termo quanti-quali defendendo a idéia de que uma pesquisa qualitativa pode utilizar-se de dados

³ Em Mini curso proferido na 32ª Reunião Anual da ANPED/2009

quantitativos e de técnicas de análise de dados da empiria sem contudo perder sua característica de pesquisa qualitativa.

A discussão da dicotomia quantidade/qualidade está longe de ser elucidada. Mas há que se considerar que a utilização de dados quantitativos, não significa a execução de pesquisa do tipo quantitativa. Nem a utilização de práticas interpretativas; a execução de pesquisa qualitativa. Há que se ter o conhecimento e domínio dos postulados de cada uma delas, para de fato desenvolver qualquer que seja o tipo de pesquisa. Mais do que intitular suas investigações quanto ao tipo ou abordagem revelados, é necessário conhecer os métodos relacionados, os instrumentos de coleta e as técnicas de análise dos dados mais coerentes com a questão-problema que se está querendo responder.

Alguns autores discutem a utilização de dados quantitativos nas pesquisas qualitativas, enquanto que outros abominam sua utilização. Denzím (2006) , André (2000) e Fazenda (2007), afirmam ser importante a utilização concomitante de dados quantitativos e de dados qualitativos nas pesquisas realizadas no campo educacional. Para estes, faz-se necessária uma análise a luz de aportes críticos das metodologias de análise, deixando as amarras do positivismo, com o olhar focado apenas nos dados. Este posicionamento pode resultar em um salto qualitativo, possibilitando a percepção e análise das relações entre os dados e os acontecimentos da realidade que circundam o objeto de pesquisa.

Por certo, pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa se diferem na forma de ver o mundo e interpretá-lo, indo além da utilização ou não de dados quantitativos.

Métodos quantitativos e qualitativos são mais que apenas diferenças entre estratégias de pesquisa e procedimentos de coleta de dados. Esses enfoques representam, fundamentalmente, diferentes referenciais epistemológicos para teorizar a natureza do conhecimento, a realidade social e os procedimentos para se compreender esses fenômenos. (FILSTEAD, *apud* BAUER, 2002, p.29)

Portanto, não tem-se a intenção de categorizar um ou outro tipo de pesquisa como a mais correta para utilização nas pesquisas educacionais, este fato vem sendo amplamente discutido por diversos autores já citados, mas pretende-se chamar a atenção para a clarificação dos conhecimentos inerentes ao ato de pesquisar, quais sejam, da consistência metodológica implicada neste ato.

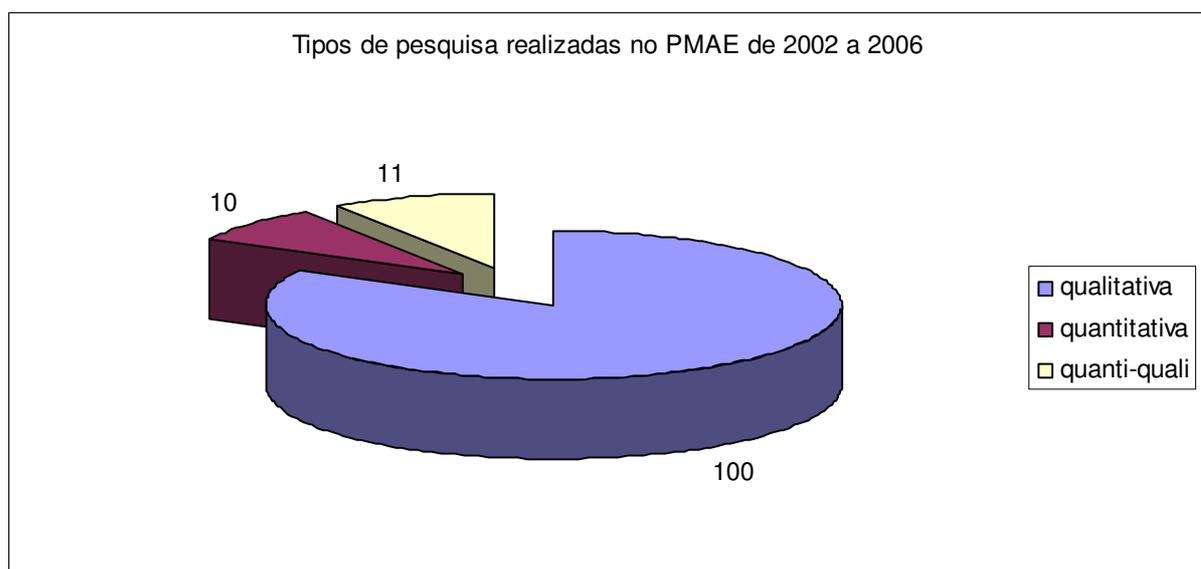
O quadro a seguir demonstra os tipos de pesquisa e a abordagem metodológica utilizadas e anunciadas nas dissertações do PMAE de 2002 a 2006.

Quadro XII - Tipos de pesquisa e abordagens encontradas nas dissertações do PMAE/ UNIVALI

TIPO	ABORDAGEM							
		Fenomenológica-hermenêutica	Abordagem Comunicativa	Abordagem histórico-cultural	Abordagem interacionista	Critico-dialética	Etnográfica	Estrutural Funcionalista
Qualitativa	84	9		1	1	2	1	
Quantitativa	7							
Quali-quant	11							1
Não citou	19	5	1			1		
TOTAL	121	14	1	1	1	3	1	1

Um dado interessante de destacar, é que somente 19 pesquisas ou seja 15,7%, não explicitaram o tipo de pesquisa realizada. Destas, pelas características da pesquisa e pelo tipo de coleta de dados e pela análise realizada, pode-se inferir que 03 são do tipo quantitativa, e as demais qualitativas. O gráfico abaixo reclassifica (após a leitura criteriosa de cada uma das 19 dissertações) os tipos de pesquisa realizadas, e demonstra a primazia da execução de pesquisas qualitativas no mestrado em educação da UNIVALI no período de 2002 a 2006.

Gráfico III – Reclassificação dos tipos de pesquisa das dissertações do PMAE/UNIVALI – 2002-2006



Quanto às abordagens metodológicas enunciadas nas dissertações de mestrado, achou-se válido discuti-las com o apoio do quadro sinóptico utilizado por Gamboa (ANEXO IV)

para estudos realizados sobre as pesquisas em educação da Universidade de Brasília (1974-1981), que classificou as dissertações nas abordagens empírico analíticas, fenomenológica-hermenêutica e crítico-dialéticas.

Somente 22 dissertações, o que corresponde a 18% do total, apresentaram a abordagem em seu escopo metodológico. Sabemos ser difícil classificarmos todas as 121 dissertações analisadas, num quadro epistemológico que dê conta de cada uma delas, no entanto, a partir do que foi anunciado nas pesquisas, achamos válido promover uma pequena discussão, por demonstrar um momento histórico da produção do conhecimento em educação do PMAE da UNIVALI.

Das pesquisas que tiveram sua abordagem enunciada, 14 (quatorze) pesquisas foram realizadas dentro de uma abordagem fenomenológica hermenêutica, 03 em uma abordagem crítico-dialética, 01 na abordagem comunicativa, 01 na abordagem histórico-cultural, 01 na abordagem interacionista, 01 na abordagem etnográfica e 01 na abordagem estrutural funcionalista. O quadro Sinóptico das abordagens (ANEXO IV), no nível técnico, que é o que corresponde à forma de coleta e análise dos dados empreendidos pelo pesquisador, apresenta como técnicas de coleta a entrevista, depoimentos, vivências e hábitos de vida; e método de análise, a análise de conteúdo e a análise do discurso.

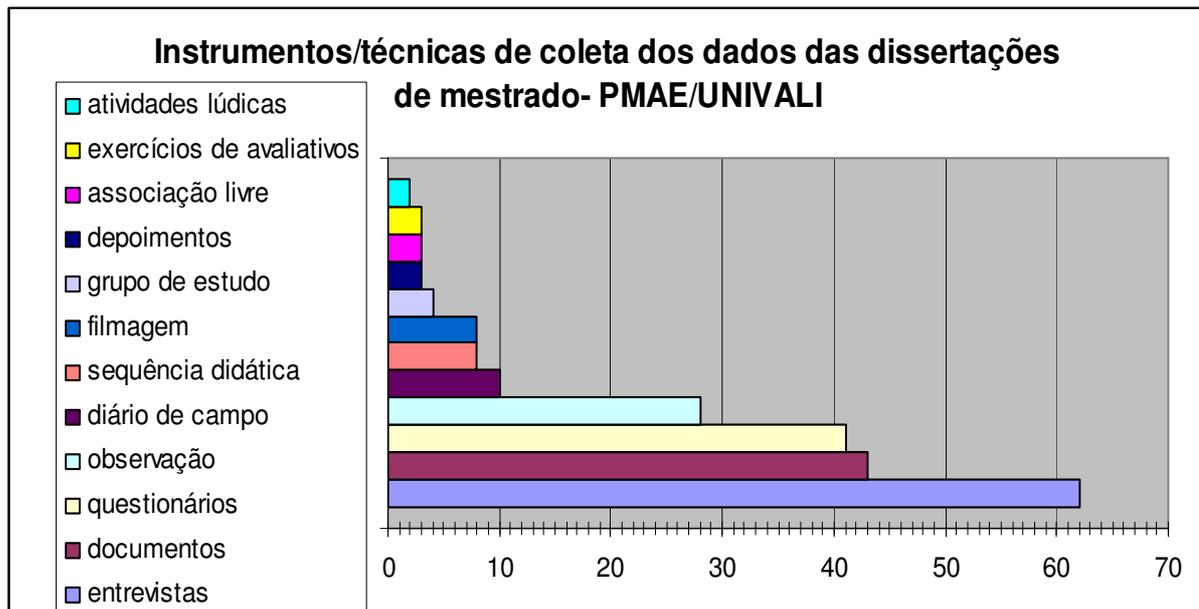
Nas dissertações que anunciaram utilizar a abordagem fenomenológica hermenêutica, os pesquisadores utilizaram-se para a coleta de dados, questionários, entrevistas e documentos diversos. Para a análise dos dados foram utilizados a análise de conteúdo, análise do discurso, análise interpretativa e análise documental.

Importante destacar que essas abordagens foram explicitadas somente até o ano de 2005, por mestrados pertencentes a diferentes grupos de pesquisa, e em 2006 estas não mais aparecem. Tal fato pode ser consequência das discussões sobre epistemologia da pesquisa nestes últimos tempos no Brasil. Prevalece nestas discussões a ideia de que (GAMBOA, 2007) muitos pesquisadores carecem de um conhecimento aprofundado dos fundamentos epistemológicos e das implicações filosóficas das formas diversas de elaboração do conhecimento e dos diversos paradigmas existentes, o que ocasiona confusões entre o que é anunciado nas pesquisas e o que de fato se produz.

4.2.2 Instrumentos de coleta e de análise de dados

Passaremos a analisar os tipos de instrumentos e técnicas de coleta de dados utilizados nas investigações científicas realizadas no PMAE da UNIVALI, no período de 2002 a 2006. Observemos o gráfico abaixo:

Gráfico IV – Instrumentos/técnicas de coleta dos dados das dissertações de mestrado – PMAE/UNIVALI 2002-2006



Observa-se no gráfico acima, que foram encontrados em 62 trabalhos a utilização de entrevistas (estruturadas e semi estruturadas) como instrumento/técnica de coleta de dados, em 43 trabalhos encontramos os documentos como fonte de pesquisa, em 41 trabalhos a utilização dos questionários como base de dados e em 28 a observação como fonte de dados. Também encontramos numa menor escala, o diário de campo (em 10 trabalhos); a sequencia didática (em 08 trabalhos); filmagem (em 08 tarabalhos); grupo de estudo (em 04 trabalhos); depoimentos, associação livre e exercícios avaliativos (em 03 trabalhos cada); e atividades lúdicas (em apenas um trabalho).

O gráfico IV nos mostra que prepondera nas investigações realizadas pelos docentes pesquisadores do programa, a utilização das entrevistas (51%), dos documentos (35%); dos questionários (34%) e da observação (23%) como fontes de pesquisa.

Segundo Lessard-Hébert (2005), as técnicas de recolha de dados mais utilizadas nas ciências humanas que as metodologias qualitativas privilegiam, pertencem a três grandes

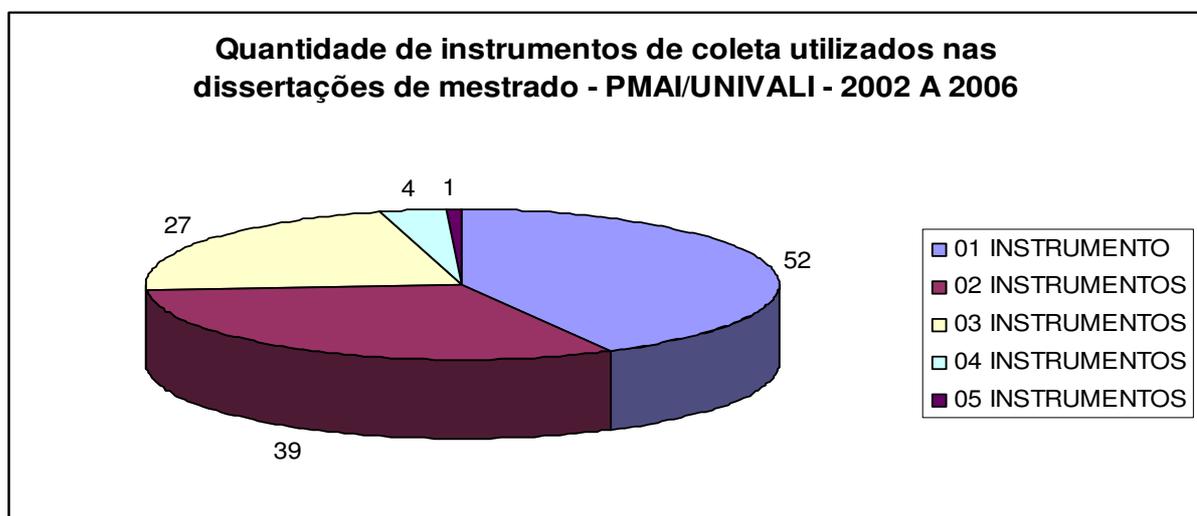
grupos: o *inquérito* que pode tomar a forma oral (entrevista) ou escrita (questionário); a *observação* (direta sistemática ou participante) e; a *análise documental*.

É possível então inferir que, das técnicas de recolha de dados, a do grupo inquirido foi a opção mais utilizada nas dissertações, com entrevistas, questionários e depoimentos, indicando o interesse pela busca por opiniões, concepções, avaliações do nível de abrangência, compreensão e satisfação relacionadas à implantação de determinadas política públicas na área da educação. Tais dados podem ser indicativos de um compromisso com a inserção social do programa que parece assumir uma postura avaliativa frente às questões educacionais em seu âmbito de abrangência.

Importante destacar que 43% das pesquisas realizadas utilizaram *somente um instrumento* como fonte de dados para a resolução da questão problema, e em sua maioria utilizaram *somente documentos* (fotos, textos, livros, documentos de avaliação, artigos científicos, dissertações e currículos lattes) ou, *somente questionários* (realizados na maioria com professores da educação básica, mas também com estagiárias da pedagogia, em sua maioria para pesquisas da categoria currículo) ou, *somente entrevistas* (realizadas na maioria com professores, para pesquisas da categoria aprendizagem e desenvolvimento) ou, *somente sequencias didáticas* (todas do grupo de pesquisa Educação Matemática e do grupo de pesquisa Desenvolvimento e Educação Infantil e todas as pesquisas da categoria aprendizagem e desenvolvimento).

O gráfico a seguir, indica a quantidade de instrumentos de coleta de dados, utilizada nas dissertações de mestrado (de 2002 a 2006).

Gráfico V – Quantidade de instrumentos de coleta de dados – dissertações PMAE/UNIVALI 2002-2006



Numa visão horizontal do quadro acima, podemos perceber todas as combinações da entrevista com os diferentes instrumentos de coleta de dados utilizados nas pesquisas do mestrado em educação da UNIVALI.

Os dados materializados no quadro XIII nos fornecem indicativos para inferirmos sobre questões levantadas por alguns autores sobre as dificuldades frente à validação dos dados da pesquisa qualitativa, uma vez que “seus praticantes são suscetíveis ao valor da abordagem de múltiplos métodos, tendo um compromisso com [...] a compreensão interpretativa da natureza humana” (DENZIN, p. 26, 2006).

Existe ainda uma relutância no meio da comunidade científica em reconhecer o *status* de cientificidade das pesquisas na área das ciências humanas, justamente pela dificuldade e quase que impossibilidade de comprovar sua validade através do controle das variáveis na coleta dos dados.

Lüdke (2007,p. 82) alerta para o fato de que “nem tudo o que se faz sob a égide da pesquisa educacional pode ser realmente considerado como fundado em princípios básicos da investigação científica”.

A utilização de metodologias variadas e a combinação de diferentes instrumentos, garantiriam assim, uma percepção mais ampla e apurada do fenômeno investigado, dando ao pesquisador, maiores suportes para suas inferências e interpretações dos dados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O foco desta investigação voltou-se para a pesquisa na pós-graduação, com o intuito de compreender como os grupos de pesquisa sustentam e fomentam o processo de constituição dos novos pesquisadores (em nosso contexto, na área da educação). Vale lembrar que o problema de pesquisa foi assim delineado: **de que forma os grupos de pesquisa se caracterizam por meio das temáticas das dissertações de mestrado do Programa de mestrado da UNIVALI e pelos caminhos metodológicos utilizados?**

Para a consecução do objeto de investigação, foram delineados os seguintes objetivos específicos:

- a) Analisar e caracterizar os aportes metodológicos das pesquisas realizadas entre os períodos de 2002 a 2006.
- b) Relacionar as temáticas abordadas nas dissertações com os grupos de pesquisa.
- c) Identificar possíveis preferências metodológicas nas dissertações defendidas no Programa.

Considera-se que o primeiro objetivo foi plenamente alcançado. Ainda que não se tenha tido acesso à todas as dissertações (quatro dissertações não foram encontradas), chegou-se a um índice de 96,8% dos trabalhos de conclusão, ou seja, quase a totalidade das dissertações defendidas entre os anos de 2002 e 2006. Importante ressaltar que este período compreende as duas primeiras avaliações trienais realizadas pela Comissão de Avaliação da CAPES ao programa.

Não se trata, de forma alguma, de empreender qualquer espécie de avaliação do programa, mas sim, de mapear os estudos, com o intuito de compreender os movimentos temáticos e metodológicos que foram sendo delineados neste período. Vale lembrar, também, que o estudo apresentou indicadores consistentes acerca da organicidade do programa e da centralidade dos grupos de pesquisa em sua organização curricular.

Desde sua configuração primeira, em 1999, o Programa de Mestrado Acadêmico em Educação foi estruturado em torno dos grupos de pesquisa. Tais grupos foram pensados, em princípio, a partir dos perfis dos pesquisadores e de suas produções acadêmicas. Dentre os doze grupos que iniciaram, oito ainda mantinham-se em atividade em 2006, com o acréscimo de mais um grupo. Hoje ainda, em 2009, o programa aparenta ter quase que a mesma estrutura

com que iniciou, oferecendo indicativos de que passou por uma reestruturação e consolidação neste período (2000-2009).

Os produtos das pesquisas realizadas por mestrandos destes grupos materializadas nas dissertações indicam fortemente uma tendência à realização de pesquisas qualitativas, embora, tenham também sido realizadas pesquisas quantitativas.

Lançando um olhar para o pólo técnico, um dos quatro pólos essenciais da pesquisa científica qualitativa, segundo Lessard-Hébert (2005), torna-se importante destacar que no período inicial do programa, havia uma preocupação em anunciar o tipo de pesquisa e a abordagem das investigações realizadas, as quais aproximavam-se muito do modelo paradigmático proposto por Gamboa (1998) em seus estudos sobre produções científicas.

Em 2006, esta prática se extinguiu. Poderia-se pensar que tal fato esteja relacionado aos modismos tão comuns na educação pela falta de tradição da pesquisa nesta área, mas acredita-se tratar de um indicativo da superação da ideia de que toda pesquisa deve ser formatada a partir de um modelo epistemológico específico. Pode ser indicativo também, da compreensão de que toda pesquisa traz por certo, mesmo que implicitamente, a visão do investigador sobre o mundo, o homem e a sociedade.

A reconstituição da lógica e dos diversos fatores que integram o processo de produção do conhecimento (métodos, técnicas, aspectos gnosiológicos e ontológicos) é que dão origem aos paradigmas epistemológicos, e não o contrário. Nesse sentido, o investigador não necessita enunciar os paradigmas ou as abordagens utilizadas. Conhecer as diferentes características destas abordagens, o ajudará a selecionar estratégias para melhor compreender o problema que se investiga (GAMBOA, 2007).

Ainda em relação às opções metodológicas das pesquisas empreendidas, ressaltamos que algumas pesquisas do tipo quantitativa foram realizadas, principalmente pelo grupo de pesquisa Educação Matemática, que teve a sequencia didática como técnica para a coleta dos dados. Na utilização do termo quanti-quali, (pelos grupos de pesquisa: Educação Matemática; Mídia e conhecimento; Educação, Estudos Ambientais e Sociedade; e Desenvolvimento e Educação Infantil) percebemos na realidade a execução de pesquisas empírico-analíticas, com os dados coletados através de entrevistas, questionários, e embebidas de uma análise mais interpretativa dos dados da empiria. Nestas pesquisas foram priorizadas técnicas de análise do tipo: categorial, de frequência, de ocorrência, de hierarquização, comparativa, de conteúdo, de classificação múltipla e multidimensional, coerentes com o tipo de pesquisa quantitativa.

Em algumas das dissertações, intituladas como quanti-quali percebeu-se alguns descuidos em relação aos caminhos metodológicos percorridos, deixando um vazio no tipo de

análise empreendida, o que poderia comprometer a cientificidade do conhecimento produzido/reelaborado.

Voltando aos objetivos propostos por este trabalho de pesquisa, ao procurar identificar possíveis preferências metodológicas, conseguiu-se perceber que em termos gerais, os métodos dificilmente poderiam ser categorizados, pois não encontramos indícios claros e determinantes dos métodos utilizados pelos mestrandos.

No entanto, destacamos que quase metade das dissertações, utilizaram somente um instrumento (entrevista, questionário ou documentos) para a coleta de dados. Os demais fizeram uso de 02 ou mais instrumentos de pesquisa. Não há indicativos fortes de que determinados grupos optam por esta ou por aquela metodologia de pesquisa. Embora a entrevista tenha sido utilizada em larga escala, o foi nos diferentes grupos. Somente o grupo de pesquisa Educação Matemática demonstrou preferência pela utilização de procedimentos metodológicos mais empíricos, utilizando-se de métodos de análise mais detalhadamente fundamentados.

A pergunta que então nos colocamos é se de fato há um domínio consistente dos métodos e técnicas de investigação por parte de quem investiga. Os próprios referenciais bibliográficos sobre as teorias e abordagens, não nos fornecem consenso nem definições claras da comunidade científica. Por outro lado, enfatizam a necessidade de uma formação mais profícua, o que demanda a interlocução dos menos experientes com os mais experientes (GATTI, 2007). Em parte, a disciplina sobre metodologia científica, em parte a orientação do projeto, e em parte os grupos de pesquisa tornam-se bases importantes para a compreensão do melhor método a ser utilizado para a abordagem do objeto de pesquisa, bem como dos instrumentos de coleta e técnicas de análise mais coerentes para desvelar o que se pretende. Muitas vezes a apropriação e emprego dos métodos é muito aligeirada, (resultado da exigência da CAPES de se reduzir o tempo para o término da pós-graduação) às vezes impossibilitando a aquisição de fundamentos sólidos para o exercício da pesquisa, imperando então a lógica da improvisação. Sobre isto, Warde (1990) comenta, em estudo detalhado sobre dissertações e teses na área de educação, que, “muitas indicam o manejo amadorístico dos complexos procedimentos nelas implicados com a derivação de resultados científicos e sociais pouco relevantes.”

Em se tratando de improviso, há que destacar que foram encontrados alguns equívocos nos trabalhos desenvolvidos, a saber: uma pesquisa não possui sumário, resumo, palavras-chave, não existe um eixo teórico definido e a autora faz uma trajetória das concepções de avaliação e currículo, mas não se decide por nenhum como sendo fio condutor de sua

pesquisa. Em dois trabalhos não foi possível identificar a questão problema, e os trabalhos assumiram mais a conotação de um relatório descritivo do que a comunicação de um trabalho investigativo. Vale lembrar que o fio condutor de uma pesquisa é justamente a questão-problema. Se não há um problema a resolver, algo a desvelar, corre-se o risco de dizer o já dito, ou ainda não dizê-lo. Outra pesquisa traz um acúmulo de citações, onde comete o erro de iniciar a citação com um autor e fazer referência a outro em parênteses, além de repetir alguns parágrafos seguidamente. E outra ainda, teve dezoito páginas repetidas no corpo de trabalho.

Acreditamos que todos os processos que envolvem o ato de pesquisar, desde a escolha do tema até a entrega do documento final deve estar revestida de cuidados constantes, que garantam a confiabilidade dos resultados obtidos.

Sobre as temáticas, é interessante destacar que grande parte dos estudos realizados no período 2002-2006 se concentra em torno de três grandes eixos: Currículo e Políticas Educacionais, Aprendizagem e Desenvolvimento e Formação Docente. Sendo os dois primeiros, fortes indicadores das linhas de pesquisa mais investigadas. Cabe lembrar que, neste período, três grupos de pesquisa (Desenvolvimento e Educação Infantil, Políticas Públicas de Currículo e Avaliação e Formação docente) propunham-se a investigar cada qual o eixo que originam o nome de seu grupo. Ao categorizarmos todas as dissertações de mestrado nos três eixos de análise citados anteriormente, percebemos, que estes foram atravessados por quase todos os 13 grupos de pesquisa. Mesmo aqueles grupos em que um dos eixos categorizado lhe fornece o mote para suas investigações, desenvolveram pesquisas sobre os demais eixos (ou temáticas). Por exemplo, o “Grupo de Pesquisa Políticas Públicas de Currículo e Avaliação” que tem como mote de suas investigações o eixo Currículo e Políticas Educacionais, desenvolveu também pesquisas relacionadas à “temática formação docente”. Assim também o “Grupo de Pesquisa Formação docente” não ficou somente na “temática formação docente”, desenvolveu neste período, pesquisas relacionadas às “temáticas currículo e políticas educacionais e, aprendizagem e desenvolvimento”. Também o “Grupo de Pesquisa Desenvolvimento e Educação Infantil” além da “temática aprendizagem e desenvolvimento” transitou pelas “temáticas currículo e políticas educacionais e, formação docente”.

O trânsito da grande maioria dos grupos pelos três eixos temáticos, podem ser fortes indicativos de que o programa de mestrado em educação da UNIVALI, tem seus grandes eixos investigativos e por conseguinte suas produções científicas voltadas para as políticas públicas de currículos e avaliação e para o processos de desenvolvimento e aprendizagem dos

educandos. A organicidade do programa a partir dos grupos que se formaram é bem latente assim como a relação intrínseca dos grupos com os eixos de pesquisa, o que nos leva a supor que os grupos dialoguem entre si.

As temáticas de modo geral refletem por um lado a organização dos grupos e o próprio quadro curricular do programa, e por outro lado, revelam a preocupação com o compromisso e relevância social do programa, uma vez que 64% dos estudos traduzem as demandas em termos de problemáticas circunscritas na região de abrangência da universidade. Cabe dizer que 36% das dissertações investigaram temáticas de outras regiões, geralmente a região de residência ou de trabalho dos mestrados; ou ainda, numa escala menor, temáticas não diretamente relacionada às demandas educacionais do entorno da UNIVALI, mas às questões discutidas nacionalmente.

Gatti (2007) nos chama a atenção para uma preocupação dominante em muitos trabalhos, à da aplicação direta e imediata das conclusões, na qual a relação pesquisa-ação-mudança parece ser encarada de maneira um pouco simplista. Afirma que a pesquisa não tem a função de resolver problemas do cotidiano, já que o tempo que lhe é reservado é curto, para tal proposição. A resposta para a elucidação dos problemas educacionais quer sejam do cotidiano, quer sejam num nível mais abrangente, pode estar justamente no fortalecimento das linhas de pesquisa do mestrado, e no diálogo entre os grupos de pesquisa.

Os dados apontam uma caminhada bastante produtiva do programa de pós-graduação analisado, linhas de pesquisa que vêm confirmando sua manutenção mesmo diante das mudanças ocorridas ao longo do programa. Os dados apontam também para a necessidade de uma formação mais aprofundada dos pressupostos teóricos e metodológicos do discente pesquisador visto que muitos deles tem seu primeiro contato com a pesquisa somente quando de seu ingresso no programa. Assim, ressaltamos que o caminho percorrido demonstra evolução e crescimento, e que a qualidade do conhecimento dar-se-á pelo contínuo caminhar.

Sabemos das limitações deste trabalho, em função do tempo e da falta de financiamento (para ter-se uma estagiária auxiliando na coleta dos dados, afinal, ler 121 dissertações na íntegra, marcá-la e digitar os dados principais não foi tarefa fácil!). Temos a consciência de que tais conhecimentos não se esgotam com esta investigação, assim, gostaríamos de sugerir que na continuidade deste trabalho investigativo, fossem observados a relação da produção discente com a dos docentes, na qual poder-se-ia perceber se as pesquisas dos docentes constituem-se de pólo desencadeadores das dissertações dos discentes; a coerência entre os instrumentos de coleta, as estratégias de análise e o problema a ser desvelado; bem como os eixos teóricos que fundamentam as dissertações do programa.

Deixamos assim, este trabalho para a complementaridade do mesmo por outras pesquisas que por certo virão e que poderão dar suporte para a reavaliação contínua do próprio programa de mestrado, um dos motivos que justificaram a execução desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ALVES MAZZOTTI, Alda Judith. **Relevância e aplicabilidade da pesquisa em educação**. Cadernos de Pesquisa, n. 113, julho/2001
- ANDRÉ, M. **A Pesquisa Sobre Formação de Professor no Brasil, 1990 a 1998**. In: Ensinar e Aprender: sujeitos, saberes e pesquisa. Anais do Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE), Rio de Janeiro, DP&A, 2000.
- AZEVEDO, Janete L. A. & AGUIAR, Márcia A. **A Produção do Conhecimento sobre a Política Educacional no Brasil: um olhar a partir da ANPEd**. Educação & Sociedade. Vol. 22 n. 77 Campinas, dec. 2001.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Editora 70, Lisboa. Portugal, 2003
- BEILLEROT, J. **A Pesquisa: esboço de uma análise**. In: ANDRÉ, A. (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papyrus, 2001.
- BRASIL. CONSELHO DE ENSINO SUPERIOR. *Parecer nº 977/65*. Aprovado em 03 dez. 1965. Disponível em < <http://www.cbfdmg.com.br> > Acesso em 20 de março de 2008.
- COSTA M. C. V. **Pesquisa em Educação: concepções de ciências, paradigmas teóricos e produção de conhecimento**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 90, p. 15 a 20, agosto 1994.
- DENZIN, Norman K. **O planejamento da Pesquisa Qualitativa: Teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- FAZENDA, Ivani (Org.) **Novos enfoques da pesquisa educacional**. 6ª ed., Editora Cortez, São Paulo, 2007.
- FERREIRA, N. S. A. **As Pesquisas Denominadas “Estado da Arte”**. Revista Educação e Sociedade, São Paulo, ano 23, n. 79, p. 257-272, ago 2002.
- FERREIRA, N. S. A. **Pesquisa em Leitura: um estudo dos resumos de dissertações de mestrado e teses de doutorados defendidas no Brasil, de 1980 a 1995**. Campinas/SP, Faculdade de Educação, UNICAMP, 1999, tese de doutorado.

GAMBOA, S. S. **Fundamentos Para La Investigacion Educativa: presupuestos epistemologicos que orientam al investigador.** Santa Fé de Bogotá: Cooperativa, Editorial Magistério, 1998.

_____. Pesquisa em educação: métodos e epistemologias. Chapecó, SC, Argos, 2007.

GATTI, B. A. **A Construção da Pesquisa em Educação no Brasil.** Brasília/DF, Editora Plano, 2002.

_____. **A Construção da Pesquisa em Educação no Brasil.** Brasília/DF, Líber Livro Editora, 2007.

HOSTINS, Regina Célia Linhares. **Formação de Pesquisadores na Pós-graduação em Educação: embates ontológicos e epistemológicos.** Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa.** Petrópolis, RJ, Vozes, 1997.

LE ROBERT POUR TOUS. Dicionário Francês. 1994.

LESSARD-HÉRBERT, M. et alii. **Investigação Qualitativa: Fundamentos e Práticas.** Lisboa, Instituto Piaget, 2005.

LÜDKE, H. A. **A Pesquisa Qualitativa e o Estudo da Escola.** Apresentação. Caderno de Pesquisa, São Paulo, n. 49, p. 43-44, 1984.

MESSINA, G. **Estudio sobre el Estado da Arte de la Investigacion acerca da la Formaión Docente em los Noventa.** Organizacion de Estados Ibero Americanos Para La Educacion, La Ciência y La Cultura. In: Reúñion de Consulta Técnica Sobre Investigacion en Formacion del Profesorado. México, 1998.

NUNES, C. **I Congresso Luso-brasileiro de História da Educação Leitura e Escrita em Portugal e no Brasil.** In: FARIA, L. M. (org.). Modos de Ler, Formas de Escrever: estudos da história da leitura e da escrita no Brasil. Belo Horizonte, Autêntica, 1998.

OZELLA, S. A. **Vinte anos de Psicologia/Psicologia Social na América Latina.** Revista Psicologia e Sociedade, v. 6, n.1, 1998

SCHLINDWEIN, L. M. ; SOUZA, Marilene Proença Rebello de et all. **Grupo de Trabalho Psicologia da Educação: uma análise da Produção Acadêmica**. In: 28º Reunião Anual da ANPEd, 2005, Caxambu. Anais da 28º Reunião Anual da ANPEd, 2005. v. 1. p. 1-15.

SCHLINDWEIN, L. M.; SOUZA, Marilene Proença Rebello de et all. **Grupo de Trabalho Psicologia da Educação: uma análise da produção acadêmica (1998-2004)**. Psicologia da Educação, v. 22, p. 1-18, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª edição. São Paulo, Editora Cortez, 2007.

SILVA, R. V. de S. **Mestrados em Educação Física no Brasil: pesquisando suas pesquisas**. Dissertação de Mestrado. Santa Maria, 1990.

SOARES, Magda Becker. **Alfabetização no Brasil – o estado do conhecimento**. Brasília/DF, INEP, 2000.

WARDE, M. **O Papel da Pesquisa na Pós-graduação em Educação**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 73, p. 67 a 75, maio 1990.

WEBER S. **A Produção Recente na Área da Educação**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 81, p. 22 a 32, maio 1992.

ANEXOS

ANEXO I

Quadro III – Quadro analítico das dissertações do PMAE/UNIVALI defendidas entre os anos 2002-2006

Cód Diss	Ano	Grupo de pesquisa	Tema da pesquisa	TÍTULO	PROBLEMA OU PROBLEMÁTICA	PALAVRAS-CHAVE	TIPO DE PESQUISA	ABORDAGEM	METODOLOGIA	Autores referenciados	Base de dados
D 01	2002	Educação Inclusiva	Educação Inclusiva Ou Inclusão no Ensino Regular	O Processo de Inclusão do Aluno Surdo no Ensino Regular: uma análise do discurso das professoras em formação no curso de pedagogia da Univali-Campus I	Como O currículo do Curso de Pedagogia da UNIVALI – Campus I aborda o processo de inclusão do aluno surdo no ensino regular a partir da análise do discurso das professoras em formação	Criança surda, Educação, Linguagem, currículo	Não citou	Critico-dialética		OLIVEIRA, FOUCAULT	Ementas, programas e bibliografias presentes nos currículos das disciplinas do curso, Entrevistas semi-estruturadas
D 02	2002	Formação docente	Projeto pedagógico Avaliação externa no curso de Pedagogia	Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia: impactos da avaliação externa	A avaliação externa, viabilizada pelo Exame Nacional de Cursos, vem provocando impactos no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia? Esses impactos tem gerado transformações no projeto pedagógico do curso e para o projeto pedagógico?	Avaliação, projeto pedagógico, currículo, exame nacional do curso	Qualitativa	Não citou	Análise de conteúdo	PEREIRA; BARDIN	Entrevistas semi-estruturadas, Análise documental dos Registros da instituição e do curso de Pedagogia, Projeto Pedagógico do curso, Questionários
D 03	2002	Educação, Estudos Ambientais e sociedade	Educação Ambiental	Os Zoológicos de Santa Catarina e a Percepção dos seus Visitantes sobre a Temática Ambiental	Identificar a percepção ambiental dos visitantes dos zoológicos de Santa Catarina, buscando um paralelo entre o ensino formal e o conhecimento sobre temas ambientais	Educação ambiental, percepção ambiental, zoológico	Quanti-quali	Não citou	Análise Categorical	NÃO CITOU	Questionários
D 04	2002	Educação e Trabalho	Educação Ambiental	Os Impactos da Educação Continuada no Desenvolvimento Pessoal e Profissional: refletindo o contexto do trabalho	Interpretar e compreender os impactos ou contribuições que atingem e influenciam um grupo de trabalhadores, de ensino médio, na função de assistentes de produção, a partir de possíveis programas de desenvolvimento profissional e pessoal, desenvolvidas numa empresa industrial	Interpretação, trabalhadores, educação, reflexão	Qualitativa	Fenomenológica-hermenêutica	Análise interpretativa	TRIVIÑOS; BOGDAN; BIKLEN	Entrevistas semi-estruturadas,
D 05	2002	Estudos linguísticos e ensino da língua materna	Educação Ambiental	Gramática ou Gramáticas: refletindo sobre concepções reais e ideais	Analisar a concepção de gramática que os acadêmicos de Letras têm, quando ingressam e quando concluem essa licenciatura.	Não possui.	Não citou	Fenomenológica-hermenêutica	Revisão Conceitual	FAZENDA; FINI	Questionário
D 06	2003	Mídia e conhecimento	Educação Ambiental	Ambientes Virtuais de Aprendizagem: uma experiência no ensino presencial de graduação	Conhecer os efeitos da utilização de um ambiente virtual de aprendizagem em uma disciplina presencial de graduação, intitulada Educação e Tecnologia II, do curso de Pedagogia da UNIVALI, em dois momentos: intensivo (1) de novembro/dezembro de 2002, e intensivo de junho/julho de 2003	Ambientes Virtuais de Aprendizagem, interação, cooperação, autonomia.	Quanti-quali	Não citou	Análise de ocorrência	BOGDAN LESSARD-HEBERT,	questionarios entrevistas registro nas ferramentas do ambiente virtual

Cód Diss	Ano	Grupo de pesquisa	Tema da pesquisa	TÍTULO	PROBLEMA OU PROBLEMÁTICA	PALAVRAS-CHAVE	TIPO DE PESQUISA	ABORDAGEM	METODOLOGIA	Autores referenciados	Base de dados
D 07	2003	Educação Matemática		Explico uma vez, eles fazem: a representação social do bom aluno entre as professoras no início do ensino do ensino fundamental	Qual a relação existente entre a representação do “ bom aluno” e a expectativa de sucesso escolar dos alunos entre as professoras do início do Ensino Fundamental, de Blumenau (SC)?	Representação social, expectativas, bom aluno, mau aluno, professoras.	Qualitativa	Não citou	Classificações múltiplas	ROAZZI e NUNES	Entrevistas
D 08	2003	Políticas Públicas de Currículo e Avaliação	Educação Ambiental	Currículo de Arte: as escolhas dos conteúdos sob o olhar dos professores	Que critérios são utilizados no processo de seleção dos conteúdos em arte, e qual a intencionalidade do professor de arte neste processo?	Currículo, Arte, Seleção e Organização de conteúdos;	Qualitativa	Não citou	Análise de Conteúdo	THIOLLENT; BOGDAN E BINKLEN; CHIZZOTTI	Rastreamento Teorico; Grupo de Estudos gravado em fita k7; Entrevistas;
D 09	2003	Educação Inclusiva	Educação Ambiental	A Fabricação da Anormalidade no Cotidiano Escolar	Investigar os sentidos/efeitos que o processo de normalização produz às subjetividades dos alunos das séries iniciais da Rede Municipal de Joinville, que na perspectiva da escola, não aprendem.	Processo de normalização, experiências de si, anormais.	Não citou	Não citou		FOUCAULT (Não citou)	Análise dos documentos oficiais, análise dos relatórios redigidos pelas professoras, observação, entrevista semi-estruturada, análise do espelho de classe
D 10	2003	Educação Matemática	Educação Matemática	A Estrutura Metodológica de uma Classe de Aceleração e a Construção de Conceitos Matemáticos	A estrutura metodológica proposta pelo Programa Acelera Brasil, viabiliza a aceleração da aprendizagem no campo conceitual da matemática?	Classe de Aceleração, estrutura metodológica, conceitos matemáticos.	Qualitativa	Fenomenológica-hermenêutica	Análise de conteúdo	VYGOTSKI; CHIZZOTTI	Entrevistas semi-estruturada; Perfil socioeconômico e cultural; Aplicação de exercícios de matemática e gravação das respostas orais; Análise de conteúdo dos livros do Programa Acelera Brasil
D 11	2003	Educação Inclusiva	Educação Ambiental	Grupos de Estudo como Modalidade de Educação Continuada para uma Educação Inclusiva	A formação continuada na modalidade “ grupos de estudo” promove transformações significativas na compreensão de educadores envolvidos com a Educação Inclusiva?	Educação inclusiva, Formação Continuada, Psicologia Histórico-cultural.	Qualitativa	Fenomenológica-hermenêutica	método semiótico	Vygotsky	Questionário; Gravações das discussões de dois grupos de estudo formado para discutir Educação Inclusiva
D 12	2003	Educação Matemática	Educação Matemática	A Compreensão de Conceitos Geométricos em Acadêmicas do 7º Período de Pedagogia	Qual a compreensão de conceitos geométricos básicos realizados quadriláteros e triângulos manifestado por acadêmicas do 7º período de Pedagogia na resolução de questões que envolvem esses conceitos?	Conceitos geométricos, teste de Van Hiele, Geometria	Não citou	Não citou	Não citou	Não citou	Questionários
D 13	2003	Políticas Públicas de Currículo e Avaliação	Educação Ambiental	Pareceres Descritivos de Avaliação da Aprendizagem: conteúdo e processo de elaboração	Em que medida os pareceres descritivos de avaliação favorecem a interpretação do avaliador sobre a aprendizagem dos alunos?; De que forma as representações dos professores influenciam a elaboração dos pareceres descritivos de avaliação?	Avaliação da aprendizagem, pareceres descritivos de avaliação, interpretação.	Qualitativa	Não citou	Análise de conteúdo	FRANCO; STAKE; VIANNA; LUDKE E ANDRE; BOGDAN E BIKLEN	Entrevista; Observação; Seminários; Análise documental

Cód Diss	Ano	Grupo de pesquisa	Tema da pesquisa	TÍTULO	PROBLEMA OU PROBLEMÁTICA	PALAVRAS-CHAVE	TIPO DE PESQUISA	ABORDAGEM	METODOLOGIA	Autores referenciados	Base de dados
D 14	2003	Educação e Trabalho	Educação Ambiental	Gestão dos processos educativos nas empresas: uma proposta para os cursos de Pedagogia	Qual o conceito de educação que fundamenta os programas educativos das empresas? Quem planeja, organiza, realiza, gere e avalia o trabalho pedagógico e quais as competências mais requeridas pelas organizações na atuação do pedagogo?	Educação, gestão dos processos educativos, empresas	Não citou	Fenomenológica-hermenêutica	Não citou		Questionário semi-estruturado
D 15	2003	Desenvolvimento e Educação Infantil		Educação Infantil: uma análise das concepções das educadoras de crianças entre três a seis anos sobre a sua prática pedagógica e os elementos metodológicos que a constituem	Qual é a concepção dos educadores de crianças entre três e seis anos em relação aos elementos metodológicos que constituem as práticas pedagógicas?	Prática Pedagógica, Educação Infantil, Educadores, Concepções.	Qualitativa	Não citou	Não citou	BOGDAN E BIKLEN; TRIVINÓS	Entrevista Semi-estruturada
D 16	2003	Estudos Lingüísticos e Ensino de Línguas Estrangeiras	Práticas de professores de língua inglesa quanto ao uso de tradução em sala de aula	O Uso Discriminado e Indiscriminado da Tradução como Estratégia de Ensino de Língua Inglesa	Desvelar as crenças e as práticas de professores de língua inglesa quanto ao uso de tradução em sala de aula.	Tradução, crenças, prática docente	Qualitativa	Fenomenológica-hermenêutica		Não citaram	observação não-participativa e entrevista semi-estruturada (gravadas)
D 17	2003	Educação Matemática	conhecimento matemático como instrumento para resolução de seus problemas	Aprendizagem Significativa para o Cálculo Diferencial: uma possibilidade no contexto das ciências biológicas	A partir do domínio de algumas regras de derivação, os alunos sabem usar o conceito de taxa de variação instantânea em problemas oriundos da área das ciências biológicas? A aprendizagem com o uso de exemplificações na área das ciências biológicas, faz com que os alunos compreendam a matemática como um instrumento nesse contexto e interpretem, efetivamente, o conhecimento matemático relacionado a biologia?	Ensino da matemática, taxa de variação instantânea, transposição didática, ciências biológicas.	Quantitativa	Não citou	Engenharia didática	MICHELI ARTIGUE	Sequências didáticas
D 18	2003	Estudos linguísticos e ensino da língua materna	Implicações pedagógicas de um projeto de leitura	Projeto de Leitura uma Reflexão a Partir da Triangulação de Vozes	Descobrir os encaminhamentos pedagógicos de um projeto de leitura a partir da triangulação de três relevantes discursos: do plano de ação, do articulador do projeto e dos seis docentes da Rede Municipal de Itajai.	Projeto de leitura, política de leitura, discursos.	Não citou	Fenomenológica-hermenêutica		BRANDÃO; ORLANDI; MAINGUENEAU	Plano de ação do projeto; Registro dos relatos de experiência; Filmagem de um dos encontros; Entrevista.

Cód Diss	Ano	Grupo de pesquisa	Tema da pesquisa	TÍTULO	PROBLEMA OU PROBLEMÁTICA	PALAVRAS-CHAVE	TIPO DE PESQUISA	ABORDAGEM	METODOLOGIA	Autores referenciados	Base de dados
D 19	2003	Educação Matemática	Obstáculos epistemológicos e: ou didáticos relacionados com as dificuldades de aprendizagem em matemática dos alunos do Curso de Engenharia	Noções Matemáticas e Paramatemáticas no Ensino de Cálculo Diferencial e Integral I: uma intervenção através da engenharia didática	As noções matemáticas e paramatemáticas que o educando tem construído no Ensino Fundamental e no Ensino Médio tem contribuído positivamente para o desenvolvimento de suas habilidades cognitivas na Disciplina de Cálculo Diferencial e Integral I? que noção o educando tem da Teoria dos Limites e da continuidade das funções matemáticas? Que obstáculos epistemológicos e/ ou didáticos são encontrados no desenvolvimento da Disciplina de Cálculo Diferencial e Integral I?	Limites, noções matemáticas e paramatemáticas, obstáculos epistemológicos e didáticos, transposição didática, engenharia didática	Quantitativa	Não citou	Engenharia didática	BROUSSEAU; IGLIORI	Instrumento-diagnóstico; Sequência didática; Instrumento de validação
D 20	2003	Formação docente	Formação do professor	Limites e Possibilidades da Reflexão Crítica Compartilhada no Local de Trabalho: uma experiência de formação continuada de professores	Em que medida e circunstâncias a reflexão crítica compartilhada da práxis na formação continuada de professores das séries iniciais do ensino fundamental, favorece a construção da docência no local de trabalho?	Formação continuada, reflexão crítica compartilhada, profissionalização docente.	Qualitativa	Crítico-dialética	Análise de conteúdo	BOGDAN E BIKLEN	Encontros reflexivos; Observação participante; Análise documental
D 21	2003	Políticas Públicas de Currículo e Avaliação	Autonomia da escola pública	A Autonomia da Escola Pública sob a Ótica Docente: o olhar de quem ajuda a tecer a trama	Qual o significado de autonomia presente nas falas das professoras? Como as professoras se sentem enquanto parte de um coletivo que busca autonomia? quais são os fatores que promovem a autonomia das escolas? Como as professoras expressam a relação indivíduo, autonomia, coletivo?	Autonomia, escola pública, docentes.	Qualitativa	Não citou	Análise de conteúdo	BOGDAN E BINKLEN; LUDKE E ANDRE; VIANNA	Questionário e entrevistas ambos semi-estruturados; Observação
D 22	2003	Formação docente	Concepções teóricas de alfabetização que permeiam a práxis	Professoras Alfabetizadoras: concepções e práticas	O objeto de pesquisa consiste em investigar as concepções teóricas de alfabetização que permeiam a práxis de três professoras da Rede Municipal de Brusque, que atuam em classes de alfabetização.	Alfabetização, escrita, leitura, práxis.	Qualitativa	Não citou	Análise das falas	ALVES; CHIZZOTTI; LUDKE E ANDRE	Entrevistas semi-estruturadas; Observações em sala; Análise do material utilizado em sala
D 23	2003	Mídia e conhecimento	Perfil do professor pesquisador	A Identidade do Professor Pesquisador: produção científica, colaboração na ciência e seus meios de divulgação	Qual a identidade do professor pesquisador no âmbito de uma universidade?	Produção científica, autoria, identidade do professor pesquisador, comunicação científica;	Quanti-quali	Não citou	Estado da arte	GAMBOA; HÉBERT; LAKATOS E GIL; BOGDAN	Produções identificadas no LATTES e produções disponibilizadas nas páginas do CNPq

Cód Diss	Ano	Grupo de pesquisa	Tema da pesquisa	TÍTULO	PROBLEMA OU PROBLEMÁTICA	PALAVRAS-CHAVE	TIPO DE PESQUISA	ABORDAGEM	METODOLOGIA	Autores referenciados	Base de dados
D 24	2003	Políticas Públicas de Currículo e Avaliação	Educação para o pensar	Refazendo o Percorso: escolhas, olhares e vozes na busca da reflexão sobre educação para o pensar	O que seria a Educação para o pensar e por que em determinado momento histórico algumas escolas estenderam seu olhar para a filosofia como possibilidade para a educação para o pensar? A quem cabe na escola a responsabilidade por esta educação? Os alunos com acesso ao Programa de Filosofia efetivamente apresentam um pensar mais elaborado, crítico e criativo?	Educação, filosofia, educação para o pensar;	Qualitativa	Não citou	Análise de conteúdo	BARDIN	Análise documental; Entrevistas
D 25	2003	Políticas Públicas de Currículo e Avaliação	Perfil identitário dos moradores de Nova Trento	Gente in Mutamento - o Processo de Produção Identitária em Nova Trento	É possível conceber a existência de um conceito estável de identidade se a maior parte dos pressupostos que tentam justificá-la são pingados da transitoriedade?	Não Possui	Não citou	Não citou		Não citou	Discursos orais
D 26	2003	Educação Matemática	Conhecimento prévio de matemática dos alunos ingressantes na Universidade	Diagnóstico dos Conhecimentos Matemáticos Adquiridos no Ensino Fundamental e Médio dos Estudantes Ingressantes na Universidade Regional de Blumenau - FURB	Que conceitos, operações e estratégias matemáticas que os alunos ingressantes do curso de Engenharia Elétrica, Química e de Telecomunicações e Administração, trazem do ensino pré-universitário para cursarem as disciplinas de matemática superior da Universidade?	Conhecimento matemático, habilidades matemáticas, álgebra fundamental	Quantitativa	Não citou	Análise de conteúdo	Não citou	Documentos de Avaliação diagnóstica e aplicação de avaliação específica; Registro das Observações; Pesquisa bibliográfica em livros didáticos
D 27	2003	Memória e Identidade	História da Educação de Santa Catarina	Tempo de Ordem: a construção discursiva do homem útil através de dispositivos políticos e educacionais, em Santa Catarina, no período do Estado Novo (1937-1945)	Identificar diversos discursos e ações políticas que atravessaram o sistema escolar, em Santa Catarina, e, sobretudo, as medidas no período do Estado Novo (1937-1945) que obrigaram à nacionalização de escolas mantidas por associações comunitárias e paroquiais onde, segundo os discursos por parte do Estado, mantinham um ambiente estrangeiro.	Educação, homem útil, ordem, nacionalismo.	Não citou	Não citou	Análise de conteúdo	Foucault	Análise documental
D 28	2003	Desenvolvimento e Educação Infantil	Interação em sala de aula com idades mistas	Um Estudo sobre a Interação Adulto/Crianças em Grupos de Idades Mistas na Educação Infantil	Quais os estilos de interação das educadoras com as crianças na turma de idades mistas	Interação adulto/criança, turma de idades mistas, estilos de interação	Pesquisa exploratória	Não citou	Análise microgenética	MEIRA; INHELDER E CELLERIER	Sessões videografadas; Diário de campo
D 29	2003	Estudos linguísticos e ensino da língua materna	Escolha do uso da modalidade da língua materna oral ou escrita	A Escolha do Uso da Modalidade Oral e Escrita da Língua Materna no Espaço Acadêmico	Compreender como a fala e a escrita são constituídas pelos sujeitos durante sua vida escolar e por que uma e não outra era a escolhida por este e não aquele sujeito	Fala, escrita, escolha, ambiente acadêmico	Qualitativa	Não citou		Cervo	Questionário (sobre fala e escrita); Entrevista

Cód Diss	Ano	Grupo de pesquisa	Tema da pesquisa	TÍTULO	PROBLEMA OU PROBLEMÁTICA	PALAVRAS-CHAVE	TIPO DE PESQUISA	ABORDAGEM	METODOLOGIA	Autores referenciados	Base de dados
D 30	2003	Formação docente	Fundamentos teórico-metodológicos das disciplinas relacionadas a alfabetização	As Relações entre Formação Universitária Inicial do Professor Alfabetizador e a sua Prática Pedagógica nos Processos de Alfabetização	Em que medida os fundamentos teóricos metodológicos das disciplinas relacionadas á alfabetização, abordados no currículos do curso de Pedagogia da UNIVALI, podem estar contribuindo para que a prática pedagógica de cinco professoras egressas e egressantes, que atuam no Ensino Fundamental, seja mais coerente e consistente?	Formação universitária inicial, relação teórico- prática, alfabetização.	Qualitativa	Não citou	Análise de conteúdo	Ludke e André; Bogdan e Biklen	Entrevistas; Observação; Análise documental;
D 31	2003	Mídia e conhecimento	O uso da comunicação mediada por computador em situações formais e informais de aprendizagem	A Comunicação Mediada por Computador em Situações Formais e Informais de Aprendizagem	Quais são os limites e contribuições do uso de listas de discussão em situações formais e informais de aprendizagem?	Comunicação mediada por computador, aprendizagem situada, teoria da atividade, comunidades de prática.	Qualitativa	Não citou		LAKATOS; GIL; TRIVINÓS	Observações; Entrevistas; Questionários
D 32	2003	Formação docente	Programa de avaliação de desempenho do professor em estágio probatório	Estágio Probatório: análise do processo avaliativo do professor ingressante no magistério estadual catarinense na busca de subsídios para a gestão pública	A sistemática de avaliação de desempenho do professor em estágio probatório confere utilidade, precisão, exequibilidade e propriedade ao processo de tomada de decisão pela SED?	Estágio probatório, desempenho, avaliação de programas	Qualitativa	Não citou	Análise de correspondência múltipla	PEREIRA; BARDIN; FRANCO; BOGDAN E BIKLEN; CHIZZOTTI	Documentos de Avaliação
D 33	2003	Educação, Estudos Ambientais e sociedade	Formação docentes identidades profissionais	O Zoológico como um Ambiente Educativo para Vivenciar o Ensino de Ciências	investigar o potencial educativo do zoológico do Parque Cyro Geaverde como um ambiente complementar ao ensino de ciencias	Educação Ambiental zoológico ensino de ciencias	Quantitativa	Não citou	Não citou		Questionários
D 34	2003	Educação, Estudos Ambientais e sociedade	Dimensão ambiental no currículo escolar	A Inserção da Dimensão Ambiental no Currículo: analisando a trajetória de uma comunidade de aprendizagem cooperativa	Determinar os limites e as possibilidades da inserção da Dimensão Ambiental no currículo escolar, por meio das ações pedagógicas de uma comunidade de aprendizagem cooperativa.	Educação ambiental, comunidades de aprendizagem, formação de professores	Qualitativa	Não citou		MARCONI & LAKATOS; GUARESCHI	Grupo de estudos; Questionário; Caderno de campo, filmagens, fotografias e gravações; Entrevistas semi-estruturadas
D 35	2003	Educação, Estudos Ambientais e sociedade	Estudos ambientais	A Percepção da Dimensão Ambiental em Ação: a caminhada de um grupo no ensino fundamental	Descrever a percepção ambiental dos alunos 5 series e das classes de aceleração do ensino fundamental de uma escola publica estadual de santa catarina sobre a problemática da região, que envolve as relações: ser humano-sociedade-naturez.	Educação ambiental; currículo escolar; percepção ambiental	Qualitativa	Não citou		Lakatos e Marconi Sato Godoy Severino	Entrevistas semi-estruturadas; observação participante Questionário Estudo piloto

Cód Diss	Ano	Grupo de pesquisa	Tema da pesquisa	TÍTULO	PROBLEMA OU PROBLEMÁTICA	PALAVRAS-CHAVE	TIPO DE PESQUISA	ABORDAGEM	METODOLOGIA	Autores referenciados	Base de dados
D 36	2003	Mídia e conhecimento		Novas Tecnologias de Informação e Comunicação: infra-estrutura escolar e formação continuada de professores	Caracterizar as novas tecnologias de informação e comunicação as escolas públicas e privadas de ensino fundamental e médio do município de Itajaí através da infra estrutura das escolas e formação continuada de professores na área das referidas tecnologias.	não possui	Quanti-quali	Não citou		Não citou	Questionários entrevistas
D 37	2003	Estudos linguísticos e ensino da língua materna	as implicações da produção de sentidos nos atos de leitura	A Produção de Sentidos: investigando histórias de vida de leitura nos anos de ensino fundamental	Que sentidos são produzidos pelos sujeitos acerca de sua história de vida de leitura do ensino fundamental?	Histórias de vida de leitura, análise do discurso, produção de sentidos	Qualitativa	Não citou		MARCONI & LAKATOS; GAMBOA; MINAYO	Relatos de história de vida e questionário com perguntas abertas e fechadas
D 38	2003	Educação, Estudos Ambientais e sociedade	Percepção e representações em relação às atividades de plantação de <i>Pinus sp</i>	Plantio de <i>Pinus sp</i> : percepções e representações de moradores do município de Correia Pinto - SC	As percepções e representações dos alunos, professores, empreendedores e plantadores são indicadores de tensões sociais, ambientais e econômicas, que perpassam o cultivo de <i>Pinus SP</i> na região serrana?	Educação ambiental, percepções, representações, <i>Pinus sp</i>	Qualitativa	Fenomenológica-hermenêutica	Análise de conteúdo	LUDKE	Entrevistas semi-estruturada.; Levantamento de dados documentais e fotográficos
D 39	2003	Educação Matemática	Formação de conceitos matemáticos	A Construção da Noção de Função Linear: transitando em diferentes registros de representação semióticos	A capacidade de tratar e fazer a conversão entre diferentes registros de representação de função linear colabora na utilização dessa capacidade como ferramenta na resolução de problemas que envolvam esse tipo de função, por alunos que cursam o primeiro ano do ensino médio?	Registros de representação, formação de conceitos, ferramentas conceituais.	Quantitativa	Não citou	Engenharia didática	ARTIGUE NEHRING MELLO ARAUJO E GITIRANA VISOLLI	Sequências didáticas questionário
D 40	2003	Estudos Linguísticos e Ensino de Línguas Estrangeiras	A contribuição das atividades lúdicas no processo ensino-aprendizagem de língua inglesa.	O Uso de Atividades Lúdicas como Estratégias de Ensino da Língua Estrangeira no Processo de Desenvolvimento da Produção Textual	Compreender, investigar e analisar a contribuição do uso de atividades lúdicas como estratégias de ensino de língua inglesa.	Atividades lúdicas, motivação e ensino-aprendizagem.	Qualitativa	Não citou	pesquisa de intervenção método de análise: comparação de avaliações aplicadas em turma experimental e não experimental	MOITA LOPES	Aplicação de atividades lúdicas, questionário

Cód Diss	Ano	Grupo de pesquisa	Tema da pesquisa	TÍTULO	PROBLEMA OU PROBLEMÁTICA	PALAVRAS-CHAVE	TIPO DE PESQUISA	ABORDAGEM	METODOLOGIA	Autores referenciados	Base de dados
D 41	2003	Educação, Estudos Ambientais e sociedade	Análise do ensino de ciências naturais na rede municipal de Navegantes/SC com professores e com alunos de 5º a 8º séries do ensino fundamental	Ensino de Ciências Naturais : realidade, dificuldades e possibilidades de mudança	O ensino de ciências em Navegantes-SC, têm características construtivistas, tendo como ponto de partida as concepções dos professores?	Ciências naturais, Ensino e aprendizagem.	Não citou	Fenomenológica-hermenêutica	Análise interpretativa	SOUZA; GAMBOA; BOGDAN E BIKLEN	DEpoimentos pessoais através de dialogo informal.
D 42	2003	Estudos Lingüísticos e Ensino de Línguas Estrangeiras		A Seleção do Material Didático para o Ensino de Língua Inglesa	Verificar quais são critérios utilizados por parte do professor dos colégios municipais, estaduais e particulares do ensino fundamental no município de Itajai para seleção do material didático.	material didático, abordagem comunicativa, Língua Inglesa	Não citou	Comunicativa		Bohn, Leffa	Questionário misto
D 43	2003	Formação docente		A Gestão Compartilhada como Elemento Fundante da Escola Comunitária	investigar e explicitar de que forma os princípios de gestão compartilhada permeiam os segmentos e os níveis hierárquicos da Escola Comunitária	Gestão, Participação, Liderança, Autonomia	Qualitativa	Crítico-Dialética	método dialético	Trivinõs, Gamboa, Frigotto	Entrevista diretiva, questionário semi-aberto
D 44	2003	Formação docente	Estudos sobre metodologia aplicadas	O Processo de Construção e Reconstrução do Conhecimento na Disciplina de Geografia no Ensino Médio	Quais metodologias vão responder aos novos desafios para a disciplina de geografia no ensino médio?	Ensino, Geografia, Metodologia	Qualitativa	Não citou		BOGDAN E BIKLEN TRIVINÕS LUDKE THIOLENT OLIVEIRA	Análise de documentos entrevistas
D 45	2003	Educação Matemática	Processos de Ensino Aprendizagem	Geometria Fractal: Uma sequencia didática para ensinar geometria euclidaana no ensino fundamental	A geometria fractal contribui para a aprendizagem da geometria euclidiana no ensino fundamental?	geometria fractal, geometria euclidiana, aprendizagem, motivação	Não citou	Não citou	Sequencia didática	Não citou	Não citou
D 46	2004	Desenvolvimento e Educação Infantil	Constituição do ambiente de qualidade para crianças de 3 a 5 anos.	Ambiente de Qualidade na Educação Infantil: elementos constitutivos da sala de crianças de 3 a 5 anos na perspectiva dos professores infantis	Quais os elementos que constituem uma sala que reflita um ambiente de qualidade para crianças de três a cinco anos na opinião dos professores infantis? O que os professores da educação infantil entendem por ambiente de qualidade de sala para as crianças de três a cinco anos, tendo como referencia à organização e utilização dos elementos que a constituem?	Educação infantil, ambiente de qualidade, elementos constitutivos.	Qualitativa	Não citou	Análise Qualitativa (Miles e Huberman)	MILES E HUBERMAN; BOGDAN E BILKEN	Entrevista com roteiro (gravada)

Cód Diss	Ano	Grupo de pesquisa	Tema da pesquisa	TÍTULO	PROBLEMA OU PROBLEMÁTICA	PALAVRAS-CHAVE	TIPO DE PESQUISA	ABORDAGEM	METODOLOGIA	Autores referenciados	Base de dados
D 47	2004	Estudos Lingüísticos e Ensino de Línguas Estrangeiras	A prática pedagógica do professor de Língua Espanhola do Ensino Médio	Um estudo sobre a prática pedagógica do professor de linha espanhola	realizar um estudo para conhecer a prática pedagógica do professor de Língua Espanhola do Ensino Médio e estabelecer as relações e contradições entre essa praticas e os Parametros curriculares Nacionais Ensino Médio.	Prática pedagógica, Parametros curriculares nacionais, Língua Espanhola	Qualitativa	Não citou	Não citou	não citou	Entrevista oral; Questionário semi-estruturado; Observação
D 48	2004	Educação Matemática		O Ensino de Física no Curso de Engenharia Ambiental: um estudo de caso	Que entendimento os alunos e os professores do curso de engenharia ambiental da univali tem sobre a importancia das disciplinas e dos conteúdos de física básica na formação e atuação profissional do engenheiro ambiental?	Aprendizagem significativa, currisiclo, ensino da física.	Qualitativa	Não citou		André, Marconi e Lakatos	Questionário, documentação e conversas informais
D 49	2004	Desenvolvimento e Educação Infantil	Percepção dos profissionais acerca do envolvimento dos pais na escola	O Posicionamento dos Profissionais em Relação ao Envolvimento dos Pais na Escola	Identificar qual o posicionamento dos profissionais que trabalham com as séries iniciais do ensino fundamental em relação ao envolvimento da família com a escola e as praticas escolares de seus filhos	Envolvimento, família, escola	Pesquisa exploratória	Não citou	Grupo focal	Marconi e Lakatos, Mattar, Straub, Litwin	entrevista, questionário
D 50	2004	Educação Matemática		Resolução de problemas de proporcionalidade: um estudo com alunos do ensino fundamental e médio	Verificar nas estratégias utilizadas pelos alunos na resolução de problemas que envolvem o conceito de proporcionalidade, aspectos que seriam indícios da compreensão desse conceito.	Proporcionalidade, Estratégias de Resolução de Problemas, Ensino da Matemática.	Quanti-quali	Não citou	Não citou	não citou	IFormulário com problemas multiplicativos, questionário.
D 52	2004	Políticas Públicas de Currículo e Avaliação	Política Publica de Avaliação	A repercussão do Exame Nacional do Ensino Médio na Escola Pública Estadual: do currículo a avaliacao sob a ótica de Professores e Alunos	Analisar as repercussões da Política Publica de Avaliação - Exame Nacional do Ensino Médio, as ações curriculares de um colegio publico estadual, no municipio de Brusque, Santa Catarina.		Qualitativa	Não citou	Análise comparativa	Denzin & Lincoln; Bogdan e Biklen; Santos Filho; Abramowicz; Chizzotti; Demo; Gamboa	Análise documental; Entrevista; Questionário
D 53	2004	Educação Matemática	Atividades práticas, construção de conceitos, intervenção do professor	A construção de conceitos em aulas de física: análise de uma experiência pedagógica	Quais são as situações e encaminhamentos que facilitam ou que dificultam a implementação de uma prática pedagógica que promova uma aprendizagem constutiva em aulas de física do ensino médio, em uma escola pública	Ensino de Física, construção de conceitos, aprendizagem constutiva, campo magnético	Não citou	Não citou	Sequencia didática		Pré-teste, pós-teste, sequencia de atividades

Cód Diss	Ano	Grupo de pesquisa	Tema da pesquisa	TÍTULO	PROBLEMA OU PROBLEMÁTICA	PALAVRAS-CHAVE	TIPO DE PESQUISA	ABORDAGEM	METODOLOGIA	Autores referenciados	Base de dados
D 55	2004	Estudos Lingüísticos e Ensino de Línguas Estrangeiras	nível de aprendizagem dos alunos do ensino médio leitura e compreensão da língua inglesa	o nível de aprendizagem de língua inglesa ao final do ensino médio	Verificar o grau de atingimento em leitura e compreensão de vocabulário e da função da estrutura gramatical dos alunos da 3º série do Ensino Médio, da Rede Pública Estadual de Itajai.	Situação de aprendizado, língua estrangeira, Parametros Curriculares Nacionais, Proposta Curriculares, leitura e compreensão.	Qualitativa	Fenomenológica-hermenêutica	Análise estatística	Oppenheim; Turner; Easterby-Smith; Roesch	Questionário; Teste de nivelamento
D 56	2004	Formação docente	Desenvolvimento potencial da criança a partir das relações em sala de aula.	Escola: lugar de rosas e pitangas	Como estão sendo constituídas as crianças, mediante relação professor-aluno, dentro do espaço de sala de aula da primeira série do Ensino Fundamental em consonância com o desenvolvimento potencial de cada uma.	Cultura, mediação semiótica, constituição, organização, Desenvolvimento Potencial, Afetivo-volitivo, consciência.	Qualitativa	Não citou	Método dialético	MARX; VIGOTSKI; CHIZZOTTI; BOGDAN E BIKLEN	Entrevistas semi-estruturadas e observações.
D 57	2004	Formação docente		A Constituição da Profissionalidade Docente: um estudo com professores de educação profissional	A partir de que dimensões os professores de Educação Profissional da instituição pesquisada constitui sua profissionalidade docente?	Educação Profissional,saberes profissionais, profissionalidade docente, trajetória academica profissional	Qualitativa	Não citou	Análise de conteúdo	Franco, Ludke e André Hubberman	Entrevistas semi-estruturadas
D 58	2004	Formação docente	Formação Docente	As Interfaces de um Programa Oficial de Formação PROFA - do Escrito à Dinâmica de Formação	A dinâmica de formação do Programa de Formação de Professores Alfabetizadores- PROFA apresenta uma coerência entre a proposta teórica e implementação metodológica na fase de formação dos professores-formadores?	Professores-formadores, formação continuada, profissionalização	Qualitativa	Não citou	Análise de conteúdo	CHIZZOTTI; BOGDAN E BINKLEN	Gravação dos encontros; Questionário
D 59	2004	Estudos lingüísticos e ensino da língua materna	Práticas de leitura desenvolvidas em sala de aula	As Práticas de Leituras na Escola de Ensino Fundamental Segundo os Registros de uma Acadêmica do Curso de Letras	As práticas de leitura desenvolvidas e/ou realizadas em sala de aula, independente da disciplina, visam a construção do conhecimento do aluno? Qual o entendimento do acadêmico de Letras sobre as práticas de leitura que são desenvolvidas e/ou realizadas em sala de aula?	Leitura, prática pedagógica, desenvolvimento de leitor	Qualitativa	Fenomenológica-hermenêutica	Pesquisa etnográfica	GAMBOA	Registro de todas as atividades que envolvem leitura
D 60	2004	Educação Matemática	Educação de Jovens e Adultos no Ensino da Matemática	Posso Fazer do Meu Jeito?: registros das estratégias de adultos desafiados a resolver problemas matemáticos aditivos	Identificar e caracterizar as estratégias utilizadas pelos alunos da Educação de Jovens e Adultos da Univali na resolução de problemas matemáticos envolvendo estruturas aditivas segundo a teoria dos campos conceituais de Gérard Vergnaud	Educação de Jovens e Adultos, Andragogia, Estratégias, Notações, conceituais d	Qualitativa	Não citou	Análise das falas, das ações e dos registros	Não especificados	Entrevista; Filmagem

Cód Diss	Ano	Grupo de pesquisa	Tema da pesquisa	TÍTULO	PROBLEMA OU PROBLEMÁTICA	PALAVRAS-CHAVE	TIPO DE PESQUISA	ABORDAGEM	METODOLOGIA	Autores referenciados	Base de dados
D 61	2004	Desenvolvimento e Educação Infantil	Representação do bom professor: profissional, pessoal e afetiva	Representação Social do Bom professor da Educação Infantil	Caracterizar a representação social de bom professor da educação infantil, buscando compreender como os elementos do discurso acadêmico são incorporados nesta representação, em acadêmicas do primeiro e do último ano do curso de Pedagogia da UNIVALI	Educação infantil, representação social, bom professor.	Qualitativa	Não citou	classificações múltiplas	Roazzi, Mazzotti	Técnica da associação livre, entrevistas
D 62	2004	Formação docente	Meio ambiente	Meio Ambiente como Tema Transversal no Ensino de Geografia	Investigar as contribuições de sete coleções de livros didáticos de geografia para o estudo do tema transversal meio ambiente.	Geografia, ensino e meio ambiente.	Qualitativa	Não citou		Bogdan e Biklen; Minayo; Gay; Gil; Bauer e Gaskell; Ludke e Andre; Santil	Entrevista, Bibliografias,
D 63	2004	Desenvolvimento e Educação Infantil		Processo até ler e escrever convencionalmente : concepções de alfabetização e letramento dos professores alfabetizadores de Pomerode	identificar e caracterizar as concepções de alfabetização e de letramento dos professores alfabetizadores da rede municipal de ensino de pomerode, relacionando-as com a formação e o tempo de atuação destes educadores	alfabetização, letramento, professores alfabetizadores	Qualitativa	Não citou	classificações múltiplas	Roazzi,	Técnica da associação livre,
D 64	2004	Mídia e conhecimento		A Cultura da Mídia Atuando na Subjetivação Docente	Investigar o processo abordagem da temática cultural a partir da utilização do vídeo em uma escola de ensino fundamental da rede pública municipal de Itajaí. Investigar a constituição de subjetividades docentes através da análise de diversas modalidades de discurso.	Estudos culturais; mídia; subjetivação; filosofia da educação; pós-modernidade; teoria pós-crítica; multiculturalismo; pós-estruturalismo.	Qualitativa	Não citou	Não citou	LINCOL E DENZIN	entrevista semi-estruturada e observação em sala de aula; questionário e auto observação; análise de caderno de atividades docentes;
D 65	2004	Educação Matemática		O processo de formação do conceito de quadriláteros envolvendo alunos de uma sexta série do ensino fundamental.	descrever o processo de formação do conceito de quadriláteros em uma sequência de atividades e verificar o avanço entre os níveis de desenvolvimento do pensamento geométrico, envolvendo alunos de um sexta série do ensino fundamental, de uma escola pública municipal, localizada em Itajaí, SC	níveis de pensamento geométrico, níveis de formação de conceitos, sequência de atividades	quantitativa	Não citou	Engenharia didática	MACHADO; ARTIGUE, MELLO	sequencia de atividades; Teste de Van Hiele

Cód Diss	Ano	Grupo de pesquisa	Tema da pesquisa	TÍTULO	PROBLEMA OU PROBLEMÁTICA	PALAVRAS-CHAVE	TIPO DE PESQUISA	ABORDAGEM	METODOLOGIA	Autores referenciados	Base de dados
D 66	2004	Educação e Trabalho	As relações que se estabelecem entre o educador e educando no Ensino Médio (Em) para o desenvolvimento da consciência moral autônoma.	O desenvolvimento da Consciência oral Autônoma nas Relações Pedagógicas - um estudo de caso no ensino médio	Qual a concepção de autonomia existente no discurso e na prática do professor que atua no ensino médio (EM) de um escola da cidade de Joinville?	Teoria e prática pedagógica, consciência moral autônoma, ensino médio.	Qualitativa	Fenomenológica-hermenêutica		BOGDAN E BIKLEN; TRIVINÓS; HERBERT	Entrevistas; observações e questionários.
D 67	2004	Educação, Estudos Ambientais e sociedade	Redes de Educação Ambiental	As Abordagens sobre Redes Sociais: o capital social como recurso de sustento à ação coletiva	Verificar a importância do capital social constituído pela equipe gestora da REASul, como recurso facilitador do seu processo de implantação e consolidação.	Redes sociais, capital social, educação ambiental	Quanti-quali	Estrutural Funcionalista	Análise comparativa	CHIZZOTI	Projeto e relatórios parciais e finais.
D 68	2004	Desenvolvimento e Educação Infantil	Habilidades e cognitivas na aquisição inicial da linguagem escrita e dislexia	Diferenças entre crianças no processo de aquisição da linguagem escrita	Há diferenças em termos habilidades cognitivas relacionadas com a aquisição inicial da linguagem escrita entre as crianças consideradas portadoras de distúrbio e as não consideradas?	Alfabetização, distúrbio, linguagem escrita.	Não citou	Não citou			Aplicação de tarefas de escrita espontânea, nome da letra, memória de frase, memória de dígitos, memória de relatos e correções gramaticais, som da letra, produção de palavra, consciência sintático semântica e consciência fonológica.
D 69	2004	Formação docente	Formação docente e Educação Ambiental	A Percepção de Educação Ambiental pelos Professores das Disciplinas de Ciências Naturais, Ciências humanas e Linguagem de Balneário Camboriú - SC	conhecer as percepções sobre Educação Ambiental e as práticas educativas dos professores das disciplinas de Ciências naturais, ciências humanas e linguagem das escolas públicas e particulares de balneario camboriu, sc	Educação ambiental, professores, práticas educativas.	Não citou	Não citou	Análise por planilha eletrônica	não citou	Questionário
D 70	2005	Estudos linguísticos e ensino da língua materna	A voz humana (critérios p professor alfabetizador)	(Re)encontrando a voz onde ela está: (des)encantos no ser professor"	Como o sujeito se constitui como tal, como pode entender mais sobre si próprio e sobre o outro?	voz humana, professor, alfabetizador	Qualitativa	Não citou	não há um capítulo que fale da metodologia	não citou	análise documental
D 71	2005	Desenvolvimento e Educação Infantil	Formação docente e Educação infantil	Os Saberes dos Professores de Educação Infantil: características, conhecimentos e critérios	Identificar as principais características, conhecimentos e critérios necessários para ser uma boa professora de criança pequena na concepção das professoras de educação infantil do município de Otacilio Costa/SC	formação; educação infantil; saberes dos professores	Qualitativa	Não citou	Análise de Frequência	BOGDAN E BIKLEN CUNHA DEMO CERVO	Entrevista

Cód Diss	Ano	Grupo de pesquisa	Tema da pesquisa	TÍTULO	PROBLEMA OU PROBLEMÁTICA	PALAVRAS-CHAVE	TIPO DE PESQUISA	ABORDAGEM	METODOLOGIA	Autores referenciados	Base de dados
D 72	2005	Políticas Públicas de Currículo e Avaliação	Proposta curricular para jovens e adultos	Educação de Pessoas Jovens e Adultas: um olhar investigativo sobre uma proposta curricular	O currículo da EJA da UNIVALI está realmente contribuindo para superação da exclusão e para construção de conhecimentos significativos à vida dos estudanetes e das estudantes?	Educação de Jovens e Adultos, avaliação de currículo e estudos culturais.	Qualitativa	Não citou	Análise dialogica comparativa	Saul, Chizzotti, Ludke e André, Minayo, Bogdan e Biklen	Questionário e entrevista
D 73	2005	Políticas Públicas de Currículo e Avaliação		Espaço, Currículo, Territórios, Lugares, Fronteiras: questões sobre a "arquitetura" do curso de licenciatura em artes visuais	buscar compreender como são organizados e articulados os espaços e o currículo no curso de licenciatura em artes visuais. Como ler o espaço enquanto elemento do currículo? De que forma a arquitetura do espaço educativo permite interação e/ ou inovações? esses espaços são compreendidos como espaços de cultura?	espaço, currículo e arte na educação	Qualitativa	Não citou	análise de imagens	não citou	análise de imagens e das plantas arquitetônicas da estrutura física do curso
D 74	2005	Desenvolvimento e Educação Infantil		Caminhos trilhados na Compreensão da Representação Escrita por uma Criança com Síndrome de Down: um estudo de caso	Descrever e caracterizar o processo de desenvolvimento da compreensão do sistema de representação escrita por uma criança com Síndrome de Down, procurando identificar, os elementos que podem servir de base para a intervenção de um mediador que auxilie a criança nesse processo.	Representação Escrita; Síndrome de Down; Desenvolvimento Infantil; Estudo de Caso.	Qualitativa	Não citou	Método clínico-crítico	Lakatos e Marconi; LESSARD-HÉRBERT; GOYETTE; BOLTIN; DOLLI; CARRAHER	gravações, registros em diário de campo, entrevistas, observações
D 75	2005	Formação docente	Formação de professores, constituição do sujeito e subjetividade e criatividade	Professora: sujeito em formação	como a formação inicial de professores em um contexto específico, favorece ou limita a constituição de professoras criativas?	formação de professores, constituição do sujeito e subjetividade, criatividade, análise de imagens em movimento	Qualitativa	Não citou	Análise de conteúdo	VIANNA ,BAUER E GASKELL, ROSE, BARDIN, GOMES	Observação , filmagens, notas de campo, analise documental
D 76	2005	Formação docente	A formação de professores e a abordagem histórico-cultural	Formação de Professores e a Abordagem Histórico-Cultural	Investigar as produções científicas produzidas nos programas de mestrado e doutorado na Região Sul do Brasil, que tratavam da formação de professores e a abordagem histórico-cultural.	Formação de professores, histórico-cultural, produções científicas	Qualitativa	Histórico-cultural		MENGA E ANDRE	Analise documental; Resumo das produções científicas

Cód Diss	Ano	Grupo de pesquisa	Tema da pesquisa	TÍTULO	PROBLEMA OU PROBLEMÁTICA	PALAVRAS-CHAVE	TIPO DE PESQUISA	ABORDAGEM	METODOLOGIA	Autores referenciados	Base de dados
D 77	2005	Educação, Estudos Ambientais e sociedade	Educação Ambiental	Trajetórias de um Grupo Interinstitucional em um Programa de Formação de Educadores Ambientais no Estado do Paraná	Como caracterizar um singular processo de formação em EA, pautado por avanços, conflitos, interrupções e retomadas, suas implicações conceituais, políticas, funcionais e burocráticas, considerando as relações de poder que estiveram em jogo e os fatores envolvidos no seu desenrolar, visando sistematizar aspectos relevantes de uma prática coletiva e subsidiar a reflexão sobre atividades formativas de educadores ambientais, promovidas na esfera política e administrativa governamental?	formação docente; política pública; Educação Ambiental; equipes interinstitucionais;	Não citou	Fenomenológica-hermenêutica	Análise de conteúdo	BARDIN	Questionários
D 78	2005	Desenvolvimento e Educação Infantil		Pedagogia de projetos: a prática de professoras da rede municipal de educação infantil de Itajaí	Como professoras da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Itajaí desenvolvem um projeto? Como organizam suas práticas docentes? Quais os saberes que permeiam sua ação pedagógica? Qual a relação entre o que planejam, o que praticam e o que dizem?	educação infantil, pedagogia de projetos, prática docente	Qualitativa	Não citou	quadro organizador e quadro síntese	LUDKE E ANDRÉ; GAMBOA; BOGDAN e BIKLEN	Observação direta, análise dos planejamentos e entrevistas
D 79	2005	Desenvolvimento e Educação Infantil	Estratégias pedagógicas para o desenvolvimento da linguagem escrita na Educação Infantil	Estratégias pedagógicas durante as atividades de linguagem na escrita na educação infantil	Como as estratégias são propostas e utilizadas pelas professoras de educação infantil para aquisição de linguagem escrita	Estratégias, atividade, linguagem escrita, educação infantil	Qualitativa	Não citou	Análise dos cenários pela sua divisão em microelementos	LUDKE E ANDRÉ; BOGDAN e BIKLEN; BECCHI e BONDIOLI	Observação direta das estratégias pedagógicas
D 80	2005	Formação docente	Educação inclusiva	Lembranças de escola: um estudo sobre a inclusão do aluno com diferenças visuais	Investigar o processo de inclusão do aluno com diferenças visuais no ensino básico, considerando suas lembranças escolares	Educação inclusiva, deficiência visual Psicologia Histórico-cultural.	Qualitativa	Não citou	Análise de conteúdo	THOMPSON	Depoimentos orais temáticos
D 81	2005	Políticas Públicas de Currículo e Avaliação		Do ensaio à encenação: o estágio curricular supervisionado na perspectiva dos alunos dos 7º e 8º períodos do curso de Pedagogia	Pressupondo que o estágio é o espaço curricular aonde os conhecimentos teórico-práticos, construídos durante o curso, serão experienciados na realidade escolar, como os acadêmicos de 7º e 8º períodos do Curso de Pedagogia compreendem este processo?	Formação docente, Estágio Curricular Supervisionado, Articulação Teórico/Prática.	Qualitativa	Não citou	Análise de conteúdo	LUDKE E ANDRÉ; TRIVINÓS BIASOLI	Entrevista semi-estruturada; Pesquisa bibliográfica; pesquisa documental;
D 82	2005	Estudos linguísticos e ensino da língua materna	Produção de textos	Escrever como práticas sociais: constituição do sujeito e pistas de autoria	Busca compreender pistas de autoria que os alunos do ensino médio manifestam para a construção de seus textos para se tornarem autores, ainda que a escola silencie sobre esta abordagem ou que o aluno tenha consciência do que seja autor.	Não possui	Qualitativa	Fenomenológica-hermenêutica		Gamboia, Moita Lopez,	Textos para análise

Cód Diss	Ano	Grupo de pesquisa	Tema da pesquisa	TÍTULO	PROBLEMA OU PROBLEMÁTICA	PALAVRAS-CHAVE	TIPO DE PESQUISA	ABORDAGEM	METODOLOGIA	Autores referenciados	Base de dados
D 83	2005	Estudos Lingüísticos e Ensino de Línguas Estrangeiras	Questões de gênero no livro didático	A Realização Lingüística de Gênero no Ensino de Inglês	Analisar a realização no tocante a representação de homens e mulheres no livro texto de ingles comercial Quick Work	Gênero, ensino de linguas, livro texto.	Pesquisa exploratória	Não citou	Não citou	Oliveira, Marconi e Lakatos	pesquisa documental (livro texto)
D 84	2005	Estudos Lingüísticos e Ensino de Línguas Estrangeiras	inserção do idioma Espanhol no Estado	Um Paralelo entre o Curso de Letras Espanhol no Estado de Santa Catarina e os Movimentos do Mercosul	Fazer um paralelo entre o Curso de Letras Espanhol no Estado de SC e os movimentos do MERCOSUL, através de uma perspectiva historiografica, realizando um levantamento dos ultimos quatorze anos (1990-2003).	Letras Espanhol; Lingua Espanhola; MERCOSUL; Instituições de ensino Superior; Santa Catarina; Historiografia Linguistica	não citou	não citou	Pesquisa historiografica	não citou	anlise documental entrevista
D 85	2005	Mídia e conhecimento	Formação docente	Ensinar e Aprender na Formação de Professores: reinventando estratégias de ensino e aprendizagem	Investigar as estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas pelos docentes do Ensino Superior no Curso de Pedagogia, para atingir os objetivos de aprendizagem das disciplinas que compoem o programa	não tem.	Qualitativa	Não citou	Estudo descritivo	BOOG; GHIRALDELLI JUNIOR	banco de dados, cd room com artigos científicos, inventário dos temas escolhidos pelos alunos p realizarem seus trabalhos de conclusão de curso.
D 86	2005	Desenvolvimento e Educação Infantil		Famílias Homoparentais: (pré)conceitos dos(as) alunos(as)-professores(as) de educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental	investigar como as temáticas da homossexualidade da família homoparental estão abordadas no cotidiano da ação pedagógica pelos (as) alunos (as) professores do curso de magistério e como essas são vivenciadas na relação com as crianças.	famílias homoparentais, homossexualidade, aluno-professor, preconceito, formação continuada	Qualitativa	abordagem etnográfica	Não citou	LOURO; SABAT; CASTRO; ABRAMOVAY E SILVA;	oficinas e observação, questionário, imagem das oficinas
D 87	2005	Educação e Trabalho	Aprendizagem colaborativa	Gestão da Aprendizagem na Cultura de Colaboração Institucional	Como a aprendizagem da colaboração é gerida no contexto do trabalho produtivo e nas relações intersubjetivas que a compoem e como sujeitos e organizacao se percebem como colaboradores	gestão da aprendizagem, colaboração, cultura organizacional	Qualitativa	Não citou		não citou	Questionário
D 88	2005	Formação docente	Tendências de produção cinetífica em arte-educação	Tendências da Produção Científica em Arte-Educação e a Proposta Curricular	Investigar as tendências de produções científicas em arte-educação nas universidades brasileiras de 1995-2004.	Arte e Educação; proposta triangular; psicologia da arte.	Qualitativa	Não citou		não citou	Dissertações
D 89	2005	Educação, Estudos Ambientais e sociedade		As Trilhas Interpretativas como Recurso Pedagógico: caminhos traçados para a educação ambiental	Caracterizar a trajetória de professores e funcionários do PERC durante a realização da Oficina de Atualização em Planejamento de Atividades de EA em trilhas interpretativas, na vivencia e produção de atividades educativas como recurso pedagógico à Educação Ambiental.	Trilhas interpretativas;educação ambiental; atividades educativas.	Qualitativa	Não citou	Não citou	MOYA NETO; ENRIQUEZ	entrevistas e questionário pré e pós

Cód Diss	Ano	Grupo de pesquisa	Tema da pesquisa	TÍTULO	PROBLEMA OU PROBLEMÁTICA	PALAVRAS-CHAVE	TIPO DE PESQUISA	ABORDAGEM	METODOLOGIA	Autores referenciados	Base de dados
D 90	2005	Formação docente	pratica da educação física	O Papel da Educação Física na Educação Especial: um estudo de caso	As atividades de educação física propostas para alunos com comprometimentos mentais e físicos e numa escola de educação especial, proporcionam contribuições para a estimulação do potencial destes alunos e para a melhoria nas condições apresentadas pela própria deficiência?	Educação física, Educação especial e Autismo	Qualitativa	Não citou	pesquisa exploratória e pesquisa bibliográfica	GAMBOA, MEKSENAS, SANTOS, LUDKE E ANDRE,	Observação, registro em diário de campo e em filmagem
D 91	2005	Políticas Públicas de Currículo e Avaliação	Formação docente	Da Legislação à Prática: a caminho da inclusão de pessoas com necessidades especiais na rede municipal de ensino do município de Navegantes	identificar como o município de Navegantes tem articuladoul o processo de inclusão na modalidade do ensino regular.	políticas públicas, inclusão, necessidades especiais.	Qualitativa	Não citou	Análise de conteúdo	GUBA LINCOLN ANDRE	Análise documental registros nos diários de campo entrevistas semi-estruturadas
D 92	2005	Políticas Públicas de Currículo e Avaliação		A Constituição das Identidades no "Mundo" dos Brasileiros e Italianos: o papel da escola na campanha de nacionalização nas décadas de 1930 e 1940 em Nova Trento - SC	Analisar no espaço do Município de Nova Trento as consequências de uma campanha de nacionalização.	identidade; cultura; escola; nacionalização;	Qualitativa	Não citou		THOMSON	Entrevistas, e documentos
D 93	2005	Mídia e conhecimento		O Estudante de Jornalismo, a Televisão e a Educação para as Mídias: aproximando educação e comunicação através da perspectiva histórico-cultural	Analisar se os cursos de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo de duas universidades do estado de Santa Catarina tem possibilitado a formação de receptores críticos dos meios de comunicação, mais especificamente da televisão.	Educação para as mídias, mídia-educação, jornalismo, televisão, perspectiva histórico-cultural, mediações.	Qualitativa	Não citou	Grupo Focal	GIL; KOTLER E ARMSTRONG; JORDÃO	Entrevista em grupo
D 94	2005	Formação docente		Inclusão de aluno surdo no ensino superior: um estudo do uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio de acesso ao conhecimento científico	O aluno surdo se apropria ou não dos conteúdos científicos das disciplinas do Ensino Superior através da mediação do intérprete?	Aluno Surdo, Ensino Superior, Intérprete, Libras, Semiótica	Não citou	Não citou	Análise de conteúdo	Pino Vigotski	vídeo gravações

Cód Diss	Ano	Grupo de pesquisa	Tema da pesquisa	TÍTULO	PROBLEMA OU PROBLEMÁTICA	PALAVRAS-CHAVE	TIPO DE PESQUISA	ABORDAGEM	METODOLOGIA	Autores referenciados	Base de dados
D 95	2005	Políticas Públicas de Currículo e Avaliação	Avaliação	Traços da construção da avaliação formativa no currículo do ensino fundamental: a evolução do processo de registro	Analisar a evolução do processo de registro da avaliação da aprendizagem orientada pelos princípios da avaliação formativa no currículo do ensino fundamental.	Avaliação formativa, registro, critérios	Qualitativa	Não citou	análise de conteúdo	Bogdan & Biklen Alves-Mazzotti & Gewandsznajder Triviños Lüdke Guba Lincoln Bardin CHIZZOTTI	entrevistas, questionários e documentos
D 96	2005	Mídia e conhecimento		Identidades Veladas - Fanny: a formação e a educação na cidade de Brusque na década de 1960	A pesquisa buscou desvelar a identidade de uma prostituta trazendo à luz seu passado, sua vida, seu comportamento, suas oscilações e, a partir daí, as inferências dessa presença na formação, e na educação sexual dos jovens da cidade de Brusque	Memória; Identidade; Educação sexual; Brusque; Prostituição.	Qualitativa	Não citou	História oral	VYGOTSKY; MOLON; BERNARDES; HOENISH; SILVA	Entrevista semi-estruturada; entrevista gravada; pesquisa em arquivos familiares; análise de fotos; recortes de jornais; documentos de certidão de casamento e nascimento
D 97	2005	Formação docente	Formação Docente	Perfil de Professores da Educação Básica e Análise Multidimensional	Tem como objetivo investigar o perfil social, econômico e cultural dos professores que atuam na Educação Infantil e Ensino Fundamental do Município.	Perfil de professores; profissionalização e profissionalidade; análise multidimensional	Qualitativa	Não citou		Crivisqui Verdinelli Bogdan e Biklen	Questionários
D 98	2006	Desenvolvimento e Educação Infantil	Desenvolvimento e Aprendizagem	Representação Social de Brincar e de Aprender de Acadêmicas do Curso de Pedagogia	Conhecer o conteúdo, a estrutura e a dinâmica da representação social de brincar e aprender de acadêmicas do curso de Pedagogia (habilitação em Educação Infantil e Séries Iniciais).	Representação social, brincar, aprender	quanti-quali	Não citou	Não citou	Roazzi MAZZOTTI Abric Nascimento	Associação livre
D 99	2006	Formação docente	Prática de ensino	Olhares, Significações e Silêncios: A Produção de Conhecimentos na Prática de Ensino	Investigar a prática de ensino focando na construção de conhecimentos teóricos-práticos proporcionados pelas oficinas realizadas com alunas do curso de pedagogia.	Prática de ensino; produção de conhecimento e significações.	Qualitativa	Não citou	Análise de conteúdo	Bardin BOGDAN E BIKLEN CHIZZOTTI LUDKE E ANDRE	
D 100	2006	Políticas Públicas de Currículo e Avaliação	Contribuição da disciplina, tópicos especiais para formação de profissionais que trabalham com EJA	Formação Docente na Educação de Pessoas Jovens e Adultas	Avaliar como a disciplina tópicos especiais - educação de pessoas jovens e adultas, do curso de pedagogia da UNIVALI, campus São José tem contribuído para a formação de profissionais que pretendem trabalhar com jovens e adultos, nas séries iniciais do ensino fundamental.	Educação de jovens e adultos, formação docente, aprendizagem na EJA	Qualitativa	Não citou	Análise de conteúdo	Bauer, Ludke, Rea	Documentos institucionais, entrevista e questionário

Cód Diss	Ano	Grupo de pesquisa	Tema da pesquisa	TÍTULO	PROBLEMA OU PROBLEMÁTICA	PALAVRAS-CHAVE	TIPO DE PESQUISA	ABORDAGEM	METODOLOGIA	Autores referenciados	Base de dados
D 101	2006	Educação, Estudos Ambientais e sociedade	Educação Ambiental	Projeto Terra Limpa: A Educação Ambiental e as Práticas Pedagógicas desenvolvidas nas Escolas do Município de Balneário Camboriú	Caracterizar a efetividade do Projeto Terra Limpa nas atividades pedagógicas de sala de aula, no comportamento e atitudes dos professores(as) e alunos (as) das escolas municipais de Balneário Camboriú.	Educação ambiental, Práticas Pedagógicas; Manejo do lixo.	Quanti-quali	Não citou	Análise de conteúdo	Goldenberg Bardin Sauvé Sato & Passos	questionários experiências vivenciadas entrevistas
D 102	2006	Políticas Públicas de Currículo e Avaliação	Avaliação escolar ou educação inclusiva	Avaliação Escolar Como Instrumento de Mediação da Aprendizagem na Educação Inclusiva: Desafios no Cotidiano Escolar		Inclusão escolar, deficiência mental, avaliação da aprendizagem	Qualitativa	Não citou		Thiollet; Bardin; Franco	seminário de estudos questionários, gravações em fitas k7 registros feitos diário de campo, análise de documentos
D 103	2006	Desenvolvimento e Educação Infantil	condições dos ambientes de educação infantil	Creche como Contexto de Desenvolvimento: Um Estudo Sobre as Possibilidades de Atendimento no Município de Pomerode/SC	Quais são as condições do ambiente dos centros de educação infantil do município de Pomerode/SC?	creche, avaliação de ambiente, contexto de desenvolvimento	quantitativa	Não citou	análise ITERS-R SPSS	HARNS, CLIFFORD, CRYER, OLIVEIRA	Entrevista, escala norte americana ITERS, observação
D 104	2006	Mídia e conhecimento		Os Eventos Científicos como Instância de Produção e Divulgação do Conhecimento Científico Para os Grupos de Pesquisa em Educação	Investigar a contribuição que os eventos científicos, proporcionam aos Grupos de Pesquisa, de um Programa de Mestrado em Educação.	Encontros científicos., Comunicação científica. Relações sociais. Grupos de pesquisa.	Quanti-quali	Não citou	Análise de conteúdo	Parra Filho Maturana Pierre Lévy	pesquisa bibliográfica pesquisa documental (currículos lattes, cadastros dos grupos de entrevista do tipo semi-aberta, pesquisa estudados, a lista de eventos classificados pela CAPES , entrevista do tipo semi-aberta,
D 105	2006	Educação, Estudos Ambientais e sociedade	O estudo das atividades de educação experiência como estratégia de ensino para EA a ser adotada para o curso de Turismo e Hotelaria	A Educação Experiencial como Estratégia de Ensino de Educação Ambiental no Curso de Turismo e hotelaria da Univali	Verificar como as atividades que caracterizam a educação experiencial do CAEX tem contribuído como estratégia de ensino para EA na disciplina de Turismo e Meio Ambiente do curso de Graduação em Turismo e Hotelaria da UNIVALI	Educação Experiencial, Educação Ambiental, Turismo e Hotelaria.	Quanti-quali	Não citou		Ludke e André	Análise de documentos e questionários

Cód Diss	Ano	Grupo de pesquisa	Tema da pesquisa	TÍTULO	PROBLEMA OU PROBLEMÁTICA	PALAVRAS-CHAVE	TIPO DE PESQUISA	ABORDAGEM	METODOLOGIA	Autores referenciados	Base de dados
D 106	2006	Contextos educativos e prática docente		As Oportunidades de Aprendizagem na Alfabetização Mediadas Pelo Uso do Computador como Estratégia de Ensino	Saber quais são as oportunidades de aprendizagem que se apresentam aos alunos quando os computadores são utilizados pelo professor como estratégia de ensino para alfabetizar.	Infórmatica na educação, ação pedagógica, alfabetização, estratégias de ensino	Qualitativa	Não citou	Observação direta	Bogdan e Biklen, Luke e André, Santos Filho e Gamboa	Entrevista, observação direta, diário de campo
D 107	2006	Desenvolvimento e Educação Infantil		Estudo Exploratório de Dois Instrumentos para Avaliação do Desenvolvimento da Linguagem de Crianças Entre 3 e 6 Anos	Verificar se duas provas de avaliação do desenvolvimento da linguagem, (Teste de Vocabulário em Imagens – Peabody e a bateria Dial 3 – Developmental Indicators for the Assessment of Learning, Third Edition –Language Area) são adequadas para serem utilizadas em instituições de Educação Infantil de Itajaí.	Linguagem; avaliação; adequação.	Qualitativa	Não citou	Não citou	não citou	Teste De Vocabulário Em Imagens método de avaliação de Yavas Dial 3
D 109	2006	Educação, Estudos Ambientais e sociedade	Educação Ambiental e Formação	Um Estudo do Processo de Formação Continuada de Educadores para Inserção da Dimensão Ambiental nas Práticas Pedagógicas do Ensino Fundamental	Investigar o processo da formação continuada de professores em Educação Ambiental para inserção da dimensão ambiental no ensino	Educação Ambiental, Formação Docente, Dimensão Ambiental, Ensino Fundamental.	Qualitativa	Não citou		TAGLIEBER et	Questionários observação participante Depoimentos, relatos de participantes do curso Análise dos Projetos de intervenção Análise da Mostra itinerante dos projetos Entrevistas
D 110	2006	Formação docente		Interação Entre Professor e Aluno Durante o Desenvolvimento de Estratégias de Aprendizagem da Linguagem Escrita	Investigar as interações professor-aluno durante o processo de aprendizagem da linguagem escrita.	Interação; mediação; alfabetização.	Qualitativa	Não citou	Análise de conteúdo	Fazenda Lüdke e André Bogdan e Biklen Vianna Patto	diário de campo
D 111	2006	Educação e Trabalho		Participação da Comunidade na Escola Pública: As Percepções de Professores, Alunos e Pais Sobre Projetos em Parceria Escola, Comunidade e Empresa	Investigar a participação da comunidade na escola pública e as percepções que professores, pais e alunos têm sobre dois projetos: "ESPIN-Espaço Pedagógico Informatizado" e "Meio Ambiente.	Escola Pública, Parcerias, Participação Social.	Qualitativa	Não citou		Chizzotti Richardson	Questionário
D 112	2006	Políticas Públicas de Currículo e Avaliação		A Relação Teórico-prática na Formação Profissional do Enfermeiro: reflexões de um percurso	Como os docentes, discentes e enfermeiros das atividades assistenciais do 6º período do Curso de Enfermagem da UNIVALI, compreendem a relação teórico prática no processo de formação Profissional do enfermeiro?	Teoria e prática, dicotomia, processo ensinar-aprender, formação profissional.	Qualitativa	Não citou		Chizzotti Gamboa Bogdan e Biklen Gil YIN Bonoma Lüdke e André Bardin	entrevista semi-estruturada pesquisa documental

Cód Diss	Ano	Grupo de pesquisa	Tema da pesquisa	TÍTULO	PROBLEMA OU PROBLEMÁTICA	PALAVRAS-CHAVE	TIPO DE PESQUISA	ABORDAGEM	METODOLOGIA	Autores referenciados	Base de dados
D 113	2006	Educação e Trabalho	Formação dos Professores	Marcas da Memória Traduzidas na Identidade Docente: relatos de vida de professoras alfabetizadoras	Investigar as trajetórias identitárias dos professores alfabetizadores, transitando pela construção histórica sócio-cultural, focalizada nas diversas relações que estes vivenciam nos espaços e tempos diferentes, em conexões que emergem neste processo, as quais caracterizam situações de cristalizações ou transformações de suas identidades.	Memória, Identidade e Professores.	Qualitativa	Não citou	História Oral	Joutard, Ferreira, Freitas, Albert, Penna	Relatos orais e depoimentos, diário de campo, documentos e fotografias
D 114	2006	Educação Matemática	Representação social de professoras sobre a matemática	A Representação Social Sobre a Matemática de Professoras da Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental de Escolas da Rede Municipal de Itajaí-SC.	Quais são as representações sociais sobre a matemática de professoras da Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental?	Representação Social, Matemática, Ensino da Matemática.	Quanti-quali	Não citou	análise de hierarquização e procedimento de classificação múltiplas, análise multidimensional.	Placco, Roazzi, Pereira	Entrevista
D 115	2006	Estudos linguísticos e ensino da língua materna		A Produção de Texto na Presença e na Ausência do Professor	Que sentidos tem a produção de texto organizada e avaliada pela central de redação? E que aspectos positivos e negativos são resultantes do trabalho conjunto da central da redação com o professor e da prática exclusivamente conduzida pelo professor?	Produção textual; métodos; subjetividades.	Não citou	Não citou	Não citou	não possui	Entrevista e levantamento bibliográfico
D 116	2006	Políticas Públicas de Currículo e Avaliação	Formação inicial	O Papel do Estágio Curricular Supervisionado na Formação Inicial de Professores: Um Olhar Crítico dos Egressos e Professores do Curso de Pedagogia.	Compreender qual o papel do estágio Curricular Supervisionado ofertada no curso de Pedagogia na ótica dos egressos do curso e de seus professores orientadores e sua contribuição para a profissionalização dos professores em formação.	Estágio curricular supervisionado; formação docente Pedagogia.	Qualitativa	Não citou	Análise de conteúdo	Ludke e André; Richardson; Bogdan e Biklen;	Entrevistas e Questionários
D 117	2006	Estudos Linguísticos e Ensino de Línguas Estrangeiras		Ensino de Espanhol como Língua Estrangeira: Disciplina x Atividade	Investigar o grau de atingimento dos objetivos de fluência oral - com base na abordagem comunicativa - das escolas da cidade de Joinville, SC?	Espanhol como língua estrangeira, língua estrangeira, fluência oral, abordagem comunicativa.	Não citou	Não citou	Não citou	não possui	Entrevista estruturada, teste diagnóstico e final
D 118	2006	Formação docente	Metodologi de projetos e prática pedagógica	Metodologia de Projetos: Uma Proposta Pedagógica para a Rede Municipal de Ensino de Balneário Piçarras-SC	Analisar a prática pedagógica desenvolvida pelos professores da rede pública de ensino do município de Balneário Piçarras, em SC, a partir da implantação da metodologia de projetos ocorrida em 2004.	Metodologia de projetos, construção de conhecimentos na escola, criatividade-interação.	Qualitativa	Não citou		não possui	Observação e análise de um contexto geral, entrevistas e diário de bordo.

Cód Diss	Ano	Grupo de pesquisa	Tema da pesquisa	TÍTULO	PROBLEMA OU PROBLEMÁTICA	PALAVRAS-CHAVE	TIPO DE PESQUISA	ABORDAGEM	METODOLOGIA	Autores referenciados	Base de dados
D 119	2006	Desenvolvimento e Educação Infantil	FORMAÇÃO DOCENTE	A Concepção das Professoras de Crianças de 0 a 3 Anos Sobre os Saberes Necessários Para Serem uma Boa Professora de Bebês	Investigar quais são os principais saberes necessários a acao docente com bebês na concepção das professoras da educação infantil, que atuam com as crianças de zero a tres anos de idade, da rede municipal de Brusque	EDUCAÇÃO INFANTIL; FORMAÇÃO DOCENTE;SABERES	Qualitativa	Não citou		LUDKE E ANDRÉ; BOGDAN E BIKLEN;	QUESTIONÁRIO
D 120	2006	Desenvolvimento e Educação Infantil	Processo de Interação professora-criança	A Interação Professor-Criança na Educação Infantil: Contribuições Para o Processo de Auto-Avaliação na Formação Docente	Avaliar o processo de interação professora-criança no tempo de brincadeira livre, em uma sala de Educação Infantil, buscando perceber, no professor, o aperfeiçoamento de qualidades que ampliam as possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem das crianças.	Interação professor-criança; formação de professores; auto-avaliação; educação infantil;	Qualitativa	Interacionista		Richardson, Bauer, Pereira	Episódios de interação, registros e filmagens
D 121	2006	Formação docente	Ação Educativa para leitura de imagens	Leitura das Imagens Contemporâneas: Uma Prática Necessária na Educação	Entender a importância da imagem na nossa sociedade, sendo assim necessário que esta seja incluída no processo ensino-aprendizagem contribuindo para formação do sujeito contemporâneo.	Leitura de imagens; semiologia; imagens contemporâneas.	Qualitativa	Não citou	Método analítico semiológico	não citou	Imagens
D 123	2006	Formação docente	Profissionalidade docente	O Professor e Sua Profissionalidade docente: Investigando os Sentidos Possíveis	Investigar e analisar os sentidos possíveis atribuídos por dez professoras das séries iniciais do ensino fundamental da rede municipal de ensino de Balneário Camboriu ao processo de constituição da profissionalidade docente, pelas suas trajetórias de formação profissional.	Trajetórias de formação docente, profissionalidade docente.	Qualitativa	Não citou	Análise de conteúdo	Minayo, Chizzotti, Bogdan e Biklen, Bardin, Ludke e André	Entrevista semi-estruturada
D 124	2006	Políticas Públicas de Currículo e Avaliação	Política Publica de formação continua	Política de Formação Contínua de Professores: um olhar crítico para a busca de alternativas	A formação continua implementada na Rede Municipal de Ensino no período de 2003 a 2005 tem-se configurado como uma política de intervenção para o aprimoramento da prática pedagógica dos professores do Ensino Fundamental?	Política de formação continua de professores, prática pedagógica	Qualitativa	Não citou	Análise de conteúdo	Bogdan e Biklen, Saul, Ludke e André,Franco,Alves-Mazzotti,	Entrevistas e questionários, observação participante
D 125	2006	Educação, Estudos Ambientais e sociedade	Educação Ambiental/currículo	A Inserção da Dimensão Ambiental num Programa de Educação de Jovens e Adultos	Compreender se a dimensão ambiental estaria inserida no currículo	Educação de Jovens e Adultos, dimensão ambiental, consciencia	Qualitativa	Não citou	Análise de conteúdo	Bardin	Entrevistas semi-estruturadas, documentos

ANEXO II

Quadro IV – Mapeamento Conceitual das abordagens metodológicas presentes nas dissertações do PMAE/UNIVALI – 2002-2006

ABORDAGENS	CONCEITOS/ AUTORES
<p>Dialética do Materialismo Histórico</p> <p>OU</p> <p>Crítico-Dialética</p>	<ul style="list-style-type: none"> • “estuda o fenômeno (educativo), permite elucidar suas relações com a sociedade, e ajuda a compreender na dinâmica e as contradições (da prática profissional do educador” GAMBOA (1989, P.111) • “captar o fenômeno de determinada coisa significa indagar e descrever como a coisa em si mesma se manifesta naquele fenômeno, e como ao mesmo tempo nele se esconde. Compreender o fenômeno é atingir a essência”. KOSIK (1995, P. 16) • A abordagem crítico dialética na pesquisa em educação permite que na essência de seu movimento antagônico, se imprima rigorosa análise interpretativa e reflexiva da ação, buscando resgatar a dimensão histórica do fenômeno frente à ação política, nas quais este se encontra disposto, bem como a inter-relação do fenômeno com o campo investigado. (BORBA, 1999) em D01 – P.53 • O método dialético é capaz de aprofundar a análise do fenômeno social, com suas contradições, seu dinamismo e suas relações. (TRIVINOS, 1987). • A dialética é uma abordagem que trata da maneira de ver e organizar as categorias, recriando-as em novas condições e sob outros interesses cognitivos. • A abordagem crítico-dialética é produto da história, da ação do próprio homem inserido no movimento das formações sociais; • A abordagem crítico-dialética questiona, fundamentalmente a visão estática da realidade, implícita nas abordagens empírico-analítica e fenomenológico-hermenêutica que esconde o caráter conflitivo, dinâmico e histórico da realidade. Sua postura, marcadamente crítica, expressa a pretensão de não apenas compreender, mas de desvendar o conflito dos interesses. Desta forma, manifesta o interesse em transformar as situações ou fenômenos pesquisados, resgatando sua dimensão sempre histórica e desvendando suas possibilidades de mudança. • A práxis é entendida como uma ação objetiva do sujeito histórico, que age sobre o mundo com intencionalidade. Assim, a dialética propõe, além da formação da consciência e da resistência espontânea dos sujeitos históricos nas situações de conflito, a participação ativa na organização social e política. • Borba (2001) afirma que esta abordagem reconhece a ciência como produto da história, da ação do próprio homem, inserido no movimento das formações sociais, e surge como uma alternativa na pesquisa educacional para recuperar o processo de constituição da prática, a partir da categoria da historicidade, que possibilita ao pesquisador compreender e interpretar a dinâmica da contradição existente na produção do real e as possibilidades de superação dessas contradições. • Estudar algo historicamente significa estudá-lo em movimento. Esta é a exigência fundamental do método dialético. Numa investigação, abarcar o processo de desenvolvimento de algum fenômeno em todas as suas fases e mudanças - desde que surge até que desaparece - significa, fundamentalmente, descobrir sua natureza, sua essência, já que só em movimento demonstra o corpo que existe. Assim, pois, a investigação histórica da conduta não é algo que complementa ou ajuda o estudo teórico, mas sim constitui seu fundamento (VYGOTSKI, 1995, p.67/68, tradução minha).
Fenomenológica-Hermenêutica	<ul style="list-style-type: none"> • Um enfoque fenomenológico “Caracteriza-se pela ênfase ao ‘mundo da vida’...” (FAZENDA) • E conforme o próprio Husserl (1996, P.33), este avançar para as coisas mesmas, isto é, esta possibilidade de fazer juízos a respeito das coisas e das vivências, sem concepções pré-determinadas, produzem significações justificadas pelo encadeamento racional e pela sintonia de juízos, no processo de interpretação, permitindo conclusões válidas.

	<ul style="list-style-type: none"> • Obtém-se uma interpretação significativa mediante um processo de movimento constante entre as partes e o todo... Assim, a compreensão de uma ação particular requer a compreensão do significado – contexto no qual ela se dá e esta compreensão depende daquela da ação particular. (Santos Filho, 1997, p.43) • “Exalta a interpretação do mundo que surge intencionalmente á nossa consciência.” Para esse autor a consciencia é construída socialmente, e a educação é vista principalmente como agente de socialização destacando-se que “em fenomenologia, a própria socialização é considerada como uma relação recíproca.” Ressalta, também, a importancia do pesquisador estar em contato com os sujeitos e ambientes a serem pesquisados. • se preocupa com o entendimento das crenças e práticas dos sujeitos e por ser a interpretação holística do fenômeno essencial quando da realização da coleta e análise dos dados
REFERÊNCIAS	<p>BOGDAN, R.C; BIKELN, S.K. Investigação qualitativa em educação: uma introdução a teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora Ltda, 1994.</p> <p>BORBA, A. M. de. Identidade em constru�o: Investigando professores das s�eres iniciais do ensino fundamental na prática da avaliação escolar. Tese de Doutorado. PUC: São Paulo: Editora da Universidade, 1999.</p> <p>CHIZZOTTI, A. Pesquisa em Ciências Humanas e sociais. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1995</p> <p>GAMBOA, S. A. S. A dialética na pesquisa em Educação: elementos de contexto: In FAZENDA, I. C. (org) Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1989.</p> <p>HUSSERL,E. Investigações lógicas – Sexta investigação; elementos de uma elucidação fenomenológica do conhecimento – OS PENSADORES. São Paulo: Nova Cultural Ltda., 1996.</p> <p>KOSIK,K. Dialética do concreto. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1995, 6ª reimpressão.</p> <p>NORONHA, Olinda Maria. Pesquisa participante: respondendo questões teórico-metodológicas. In: FAZENDA, Ivani (org.) Metodologia da Pesquisa Educacional. São Paulo. 5 ed. Cortez, 1999.</p> <p>SANTOS FILHO, J. C.; GAMBOA, S. S. Pesquisa Educacional. São Paulo: Cortez Editora, 1997.</p> <p>TRIVI�OS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.. São Paulo: Atlas, 1987.</p>

ANEXO III

Quadro V – Quadro Conceitual da Pesquisa qualitativa preenchido com fragmentos das dissertações de mestrado do PMAE/UNIVALI 2002-2006

TIPO	CONCEITOS/ AUTORES
Qualitativa	<ul style="list-style-type: none"> • A abordagem qualitativa é voltada para o estudo de fenômenos humanos, cujo objetivo é alcançar uma visão detalhada. A descrição, interpretação e caracterização dos dados qualitativos coletados permite desvelar a realidade investigada que é socialmente construída. (em D02) (BOGDAN e BIKLEN, 1994) Afirmam que o objetivo dos investigadores qualitativos é melhor compreender o processo mediante o qual as pessoas constroem significados e descrevem em que consistem esses significados. • O fenômeno em estudo não está preso em um tempo definido e em variáveis definitivas, mas em uma relação na qual o fenômeno é investigado de forma subjetiva e contínua. Assim, uma das características da pesquisa qualitativa é a utilização de dados quantitativos e qualitativos no desenvolvimento de sua análise. • “Há um sujeito informado historicamente que se relaciona com o objeto, construindo-o e sendo ao mesmo tempo construído neste processo.” O pesquisador e o fenômeno em estudo estão em constante mudança, crescimento ou adaptação. (NORONHA,1999). • “A abordagem qualitativa requer que os investigadores desenvolvam para com as pessoas que fazem parte do estudo e que fazem esforços concentrados para compreender seus vários pontos de vista. • A pesquisa qualitativa tende a analisar os seus dados de forma indutiva... procede de ‘baixo para cima’ (em vez ‘de cima para baixo’), com base em muitas peças individuais de informação recolhida que são inter-relacionadas. É o que se designa por teoria fundamentada... Está-se a construir um quadro que vai ganhando forma à medida que se recolhem e examinam as partes. (Bogdan & Biklen, 1994, p.50) • Não se parte, fenomenologicamente falando, de hipóteses a serem verificadas empiricamente, ou de uma teoria, conceitivamente, pré-estabelecida a priori. Ao contrário, segundo Trivinõs(1994, p129) os “ significados” aparecem numa interpretação pela “percepção do fenômeno visto num contexto. • Na pesquisa qualitativa, a formulação do problema,a revisão de literatura, as informações ou dados, entre outros elementos, constituem no relatório final, o estabelecimento de relações. É por isso que Trivinõs afirma que “a fundamentação não existe como um capítulo separado. Ela serve para apoiar se é possível, as idéias que vão surgindo no desenvolvimento da investigação. Há, portanto, para o investigador qualitativo liberdade teórica e até metodológica no seu estudo, desde que haja coerência, objetividade, cientificidade e conclusões inteligíveis. • A pesquisa qualitativa possui cinco características: <ul style="list-style-type: none"> ✓ “(...) a fonte direta dos dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal.” Para o investigador qualitativo não perder de vista o significado, é imprescindível que associe o ato, a palavra ou ao gesto ao seu contexto. ✓ “(...) é descritiva”.Os dados recolhidos são em forma de palavras ou imagens e não em número; Abordam o universo de forma minuciosa; nada é trivial, pois toda informação pode estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do objeto em estudo. Os resultados escritos contêm citações feitas com base nos dados para ilustrar e substanciar a apresentação. ✓ Os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos. ✓ “Os investigadores qualitativos tendem a analisar seus dados de forma. indutiva. ✓ “O significado é de importância vital”. • As pesquisas qualitativas têm uma concepção de causalidade, entendida como uma “inter-relação entre os fenômenos (lei da interdependência universal), inter-relação do todo com as partes e vice-versa, da tese com a antítese, dos elementos da estrutura econômica com os da superestrutura social, política, jurídica e intelectual” (Gamboa, 1989, p.98).

	<ul style="list-style-type: none"> • “Um termo genérico que grupa diversas estratégias de investigação que partilham determinadas características. Os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico. (BOGDAN E BILKLEN, 1994, P.16)”. • Na abordagem qualitativa há uma relação em constante dinâmica entre o sujeito e o mundo real “sendo uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito”.Assim, o dado não é um elemento neutro, pois está inserido no significados estabelecidos pelos sujeitos.(Chizzotti 2001, p.79). • As pesquisas de abordagem qualitativa buscam compreender os dados a partir das perspectivas dos sujeitos da investigação. • Os autores pontuam que os investigadores qualitativos se interessam mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados. Estão interessados em saber como é que as pessoas negociam seus significados, como é que começam a utilizar certos termos e rótulos e como determinadas noções começam a fazer daquilo que consideramos ser “senso comum”. • A abordagem qualitativa possui um caráter de final aberto, que me permite observar o surgimento de categorias, ao invés de restringir-me à teoria e às suas expectativas • O ambiente natural é fonte direta de dados da pesquisa qualitativa e o pesquisador é o seu principal instrumento; os dados coletados se configuram por serem predominantemente descritivos; a preocupação está centrada mais no processo que no produto; o foco de atenção especial do pesquisador é o “significado” que as pessoas dão as coisas e a sua vida; e, a análise de dados se caracteriza mais pelo processo indutivo. (BOGDAN e BIKLEN). • Chizzotti pontua quatro indicadores básicos da pesquisa qualitativa: <ul style="list-style-type: none"> - imersão do pesquisador no contexto investigado, refletindo e analisando as relações percebidas; - o pesquisador é um sujeito que interage com os demais sujeitos, mantendo uma atitude aberta a todas as situações que observa; - o pesquisador deve ser considerado como autor de um conhecimento mesmo que no início do processo não seja crítico; - os dados devem ser compreendidos no movimento das suas relações. <p style="margin-left: 40px;">• Ludke e André(1986,p.18) ressaltam que o estudo qualitativo é o que se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Importante: Guareschi (1998)chama a atenção para esse fato “ mesmo quando adotamos uma metodologia qualitativa, e passamos a penetrar nos fenômenos, tentando compreendê-los e interpretá-los, muitas vezes temos necessidades de quantidades”. (artigo) • Para a pesquisa qualitativa não há fatos para serem explicados, ha fenomenos para serem interpretados e compreendidos em sua complexidade e contraditoriedade nas suas multiplas relações. • “ A pesquisa qualitativa não deve ser aposta à pesquisa quantitativa, mas ambas devem sinergicamente convergir na complementariedade mutua, sem confinar os processos e questões metodológicas a limites que atribuam os métodos quantitativos exclusivamente ao positivismo ou os métodos ao pensamento interpretativo.” (CHIZZOTTI,id.,p.34)
REFERÊNCIAS	<p>BOGDAN, R.C; BIKELN, S.K. Investigação qualitativa em educação: uma introdução a teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora Ltda, 1994.</p> <p>BORBA, A. M. de. Identidade em construção: Investigando professores das séries iniciais do ensino fundamental na prática da avaliação escolar. Tese de Doutorado. PUC: São Paulo: Editora da Universidade, 1999.</p> <p>CHIZZOTTI, A. Pesquisa em Ciências Humanas e sociais. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1995</p>

GAMBOA, S. A. S. A dialética na pesquisa em Educação: elementos de contexto: In FAZENDA, I. C. (org) Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1989.

HUSSERLE, E. Investigações lógicas – Sexta investigação; elementos de uma elucidação fenomenológica do conhecimento – OS PENSADORES. São Paulo: Nova Cultural Ltda., 1996.

KOSIK, K. Dialética do concreto. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1995, 6ª reimpressão.

NORONHA, Olinda Maria. Pesquisa participante: respondendo questões teórico-metodológicas. In: FAZENDA, Ivani (org.) Metodologia da Pesquisa Educacional. São Paulo. 5 ed. Cortez, 1999.

SANTOS FILHO, J. C.; GAMBOA, S. S. Pesquisa Educacional. São Paulo: Cortez Editora, 1997.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.. São Paulo: Atlas, 1987.

ANEXO IV

Quadro VI - Modelo topológico da prática metodológica

ABORDAGEM	EMPÍRICO-ANALÍTICA	FENOMENOLÓGICA-HERMENÊUTICA	CRÍTICO DIALÉTICA
Nível Técnico	-Coleta de dados quantitativos -Instrumentos previamente aferidos; - Apresentação em tabelas, quadros sinopses	- Entrevista, depoimentos, vivências, hábitos de vida; - Análise do discurso/ Análise de conteúdo.	Usa todas formas de obtenção de dados e informações do empirismo e da fenomenologia, mas acrescenta a ação e a história; -pesquisa-ação, pesquisa participante.
Nível Teórico	-Clássico-positivismo, “construtos” na definição operacional dos termos: Princípios, leis, regras, normas e conceitos -Afirmção da Neutralidade A discussão, debate e confronto são técnicos. -As propostas são técnicas.	- Explicitam críticas, denúncias e ideologias; - Interesse pelas práticas alternativas.	Questiona a visão estática da realidade; Resgata a dimensão histórica do fenômeno; Busca a transformação Participação ativa na ação política.
Nível Epistemológico	Eixo da explicação científica é relacional-causal. “Princípio da causa e efeito”	- Relação entre fenômeno e essência; O todo e as partes; O objeto e o contexto.	- Parte das contradições: Tese – Antítese – Superação (SÍNTESE). - Busca a inter-relação no movimento dos fenômenos - Busca a transformação
ABORDAGEM	EMPÍRICO-ANALÍTICAS	FENOMENOLÓGICA-HERMENÊUTICA	CRÍTICO-DIALÉTICA
Crítérios de Cientificidade	O Design Sistematização das variáveis. -Grau de significância Estatística - Interpretação Estatística.	- Logicidade da Interpretação - Capacidade de interpretação do pesquisador.	Lógica interna do processo da produção do conhecimento. Superação das contradições internas dos fenômenos e das relações.
Concepção de Ciência	Todo conhecimento passa pelos sentidos Relação causa-efeito Racionalidade - Lógica	- Compreensão dos fenômenos através de uma teoria. Explicação do que está oculto Interpretação da realidade A busca de essência	Reconhece a distinção entre fenômeno/essência A história evidencia a dinâmica dos fenômenos e das relações O fenômeno está em evolução – Transformação Objetiva a AÇÃO
Pressuposto Gnosiológicos Objeto e sujeito	O conhecimento está no objeto O sujeito desvela, descobre o conhecimento OBJETIVIDADE	O conhecimento é produzido pelo sujeito SUBJETIVIDADE	A Concreticidade se constrói na síntese histórica da relação sujeito X objeto O conhecimento (concreto) se constrói a partir da prática CONCRETICIDADE

CATEGORIAS	EMPÍRICO-ANALÍTICAS	FENOMENOLÓGICA-HERMENÊUTICA	CRÍTICO-DIALÉTICA
Pressupostos Ontológicos	HOMEM: – Ser cognoscente, neutro externo ao objeto de estudo - Educação: Treinamento em conhecimentos, habilidades e valores.	HOMEM Projeto inacabado Educação: Processo-projeto de conscientização do homem.	HOMEM - Ser social em produção de sua existência nas contradições da realidade social. Reprodução – Construção Rupturas - transformações
História	Visão sincrônica Descrição dos fenômenos de forma imediata – Registra momentos – forma o cenário Predição dos efeitos	a) Sincrônica – Na abordagem estruturalista b) Diacrônica – No existencialismo - hermenêutica	Visão diacrônica – análise da ação; A história como eixo de explicação e da compreensão científica.
Concepção da Realidade	Os fenômenos são isolados, a análise produz variáveis isoladas e quantificadas. Os fenômenos são manifestação de uma essências permanente.	Visão do mundo aqui e agora – HIC ET NUNC	Universo em construção – o DEVIR da natureza e da história do homem nos princípios do movimento e luta das contradições.

Fonte: Gamboa, Sílvia A. S. *A Dialética na Pesquisa em Educação*. In Fazenda, Ivani (Org.) *Metodologia da Pesquisa em Educação*, São Paulo: Cortez, 1989 p. 91-115 (Sistematizado pela prof.a Amandia Maria de Borba e complementado Prof. José Erno Taglieber)

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)